FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 034

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ameaça da França

de abandonar o Euromercado enfraquece a posição daquele país

— diz um dirigente da C. E. A.

HAIA, 22 — (R.) — A ameaça francesa de abandonar o Mercado Comum caso não seja completada a política agrícola, revela estreiteza de vistas e enfraquece a posição da França — declarou o dr. Sicco Mansholt, vice-presidente da comissão executiva da Comunidade Económica Europeia.

O dr. Mansholt, antigo ministro da Agricultura holandês, falando a uma agência de notícias holandesa, em Estrasburgo, manifestou a convicção de que o Governo francês nada conseguirá por meio do seu ultimato. No entanto, sublinhou que a resistência da Alemanha Ocidental á fixação de um preço comum de cereais era extremamente perigosa e que o Partido da Democracia Cristão suportará grande responsabilidade, caso a sua atitude venha a bloquear o desenvolvimento do mercado comum agrícola.

APROVADA UMA MOÇÃO PARA FIXAÇÃO DE PREÇOS ATÉ DEZEMBRO PRÓXIMO

ESTRASBURGO, 22 — (A. N. I.) — O Parlamento Europeu aprovou uma moção, na qual se pede ao Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia para fixar os preços dos cereais da Comunidade até ao dia 15 de Dezembro próximo.

A moção é consequência da ameaça feita ontem pelo presidente de Gaulle de retirar a França da Comunidade se esses preços não forem estabelecidos o mais urgentemente possível.

Os parlamentares aqui reunidos pediram, ainda, á comissão do Euromercado para apresentar ao conselho de ministros e ao Parlamento dos «Seis» propostas para preços fixos para outros produtos alimentícios, como o leite e a carne, até 15 de Janeiro de 1965.

A moção foi aprovada quase por unanimidade, contando-se, apenas, três votos contra: um italiano e dois alemães.

A AGRICULTURA ALEMÃ NÃO É UM PÁRA-RAIOS — DIZ ERICH MENDE

MAIENÇA, 22 — (F. P.) — O vice-chanceler Erich Mende insurgiu-se, ontem á noite, contra as exigências do Governo francês relativamente á política agrícola do Mercado Comum. «A agricultura alemã — disse o presidente do Partido Liberal — não é um pára-raios para as dificuldades agrícolas da França nem deve ser, de modo algum, sacrificada no altar da Europa».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A MESMA POLÍTICA

Os discursos proferidos pelos novos dirigentes soviéticos, Brejnev e Kosyguine, bem como o comentário do órgão do partido, «Isvestia», resumem assim a linha da política da U. R. S. S.: externamente, coexistência pacífica com os países que têm sistemas sociais diferentes; internamente, elevação do nível de vida do povo russo a este objectivo sacrificando outras considerações; no mundo socialista, colaboração com comunistas de todo o Mundo a fim de assegurar a sua coesão e reforçar a sua unidade. Entre este programa e a orientação definida e seguida pelo chefe do Governo e secretário-geral do partido demitido não há diferença, o que justifica a perplexidade que suscitou o seu afastamento nas condições em que foi realizado.

A' medida que vão sendo revelados pormenores do episódio central cujo epílogo foi o afastamento de Kruchtchev pela equipa que o substituiu nos postos de direcção da política soviética, confirma-se a impressão de que esta se destina a preencher uma interinidade de duração imprevisível mas que não deve ser muito prolongada. O malogro das experiências anteriores, feitas depois da morte de Estaline, para confiar esses postos a personalidades diferentes, e a incerteza que paira á volta da mutação de pessoal que se registou em Moscovo são sinais precursores de novas modificações no sentido de concentrar todos os poderes nas mãos de uma figura suficientemente influente para tentar a delicada operação de restabelecer a coesão abalada dos partidos comunistas.

Já deu à luz 28 filhos uma colombiana

BOGOTÁ, 22 — (F. P.) — O recente recenseamento da população colombiana revelou a existência de uma mulher, de nome Elena Gray de Pardey e residente no departamento de Magdalena, que já teve 28 filhos, dos quais são vivos 27. Por três vezes deu á luz triplos e por seis vezes gémeos.

● Na pág. 13, outras notícias do estrangeiro.

A FRANÇA VAI ENVIAR UMA «EMBAIXADA» DE BELDADES À AMÉRICA LATINA — Depois da ida do general de Gaulle à América do Sul, a França vai enviar uma «embaixada» de beldades a 15 países latino-americanos, onde apresentarão a moda francesa. A iniciativa deve-se à Comissão Francesa da Elegância e a «embaixada» é formada — em cima, da esquerda para a direita — por Marion Zotta (da Alemanha), Jorum Nystedt (da Noruega), Birgit Alverjlung (da Suécia) — e em baixo — Anne Westburg (da Inglaterra) e Marie-Thérèse Turllo (da França), todas elas detentoras do título de rainhas de beleza nos respectivos países.

Nota do dia

ENTENDIMENTO E COOPERAÇAO

A recente inauguração das duas últimas barragens, uma espanhola e outra portuguesa, do aproveitamento do troço internacional do Douro, deu lugar a manifestações inequívocas de amizade e veio pôr em relevo as vantagens da cooperação entre os dois países vizinhos em tudo quanto diga respeito ao seu progresso económico e à melhoria do nível de vida das suas populações. Sejam quais forem as instituições políticas que governem a Espanha e Portugal, não podemos abstrair das realidades que nos impõem um estudo conscienciosо dos problemas que nos são comuns e um entendimento leal, à margem de dogmatismos ideológicos e de lugares-comuns mais ou menos líricos. A jornada de Aldeadávila e de Bemposta foi, sem dúvida, uma demonstração eloquente da utilidade dessa cooperação, que pressupõe, naturalmente, um entendimento diplomático perfeito e implica uma confiança ilimitada no futuro das duas nações peninsulares. Como afirmou o sr. eng.º Arantes e Oliveira, «dificilmente se poderia citar exemplo mais eloquente de fecundidade do clima de bom entendimento e afectuosa cooperação entre dois países com problemas comuns tão importantes para o futuro dos seus povos, como de há muito se reconhece ser o da mobilização dos extraordinários recursos potenciais do troço fronteiriço deste grande rio» que é o Douro. Não foram menos confiantes nem menos persuasivas as palavras proferidas pelo ministro espanhol das Obras Públicas, D. Jorge Vigon, que alicerçou nos exemplos do passado as permissas da sua confiança nas perspectivas optimistas do futuro. E não foram menos significativas as breves declarações dos dois Chefes de Estado, que exprimiram num abraço afectuoso a identificação de pontos de vista que preside às relações entre os dois Governos.

O PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA FOI ATRIBUÍDO A SARTRE QUE O REJEITA

ESTOCOLMO, 22 — (F. P. e R.) — O Prémio Nobel da Literatura, de 1964, foi atribuído ao escritor e filósofo francês Jean-Paul Sartre.

O prémio destina-se á pessoa que tenha produzido no campo da literatura «o trabalho mais notável de natureza idealista».

A Academia sueca louva Sartre, dizendo que o seu espírito de liberdade e luta pela verdade exerceram grande influência na nossa época.

O montante do prémio é este ano de 273 mil coroas suecas (1560 contos), que deverão ser entregues ao laureado pelo rei Gustavo Adolfo da Suécia, na cerimónia solene que se realiza no Palício de Concertos de Estocolmo, em 10 de Dezembro.

A nomeação deste ano custou á Academia sueca deliberações muito mais prolongadas do que é habitual e foi precedida de uma comunicação da Embaixada sueca em Paris dizendo que o «Papa do existencialismo» recusaria o prémio.

Funcionários da Academia tinham declarado esta semana que haviam

(Continua na 20.ª página)

JEAN-PAUL SARTRE

Dr. Norberto Lopes

Partiu esta madrugada para Santiago do Chile o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que vai tomar parte no voo inaugural da British United Airways entre Londres e aquela capital, com escala por Lisboa, Las Palmas, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

UM HOMEM

por AUGUSTO CASIMIRO

A vida vale segundo a forma como a vivemos. E entre o que mais a enriquece está o que dermos á vida dos outros em sacrifício e amor. Ao longo de uma existência enriquecemos com encontros que valem descobrimentos, exaltam, alargam os horizontes da vida, revalidam, impõem os valores essenciais traídos por esta *civilização*.

Há dias morreu um dos homens a quem mais quis e mais admirei. ele pagou bem, generoso milionário, as dádivas humildes do meu bem-

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

NOVOS BRIGADEIROS

O Conselho de Ministros resolveu promover ao posto de brigadeiro os srs. coronéis tirocinados Artur Ramalho, do Serviço de Administração Militar, que se encontra presentemente em missão na província da Guiné, e dr. João de Penha Coutinho, médico, inspector na Direcção do Serviço de Saude do Exército. Ambos frequentaram em 1963-64 o Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares.

O sr. brigadeiro Artur Ramalho é natural de Lisboa, tendo sido promovido a alferes em 1928. Esteve na província de Moçambique e, antes de ir para a Guiné, era vogal do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris. O brigadeiro médico dr. João de Penha Coutinho é de Almodôvar, tendo sido alferes em 1929. Também esteve já no Ultramar e ultimamente fez parte da comissão de estudo de reorganização do Serviço de Saude do Exército.

NOS CAMPOS DE ALJUBARROTA

Perto da capela de S. Jorge, lá onde deu o sinal a trombeta castelhana. Mas os castelãos agora são outros e piores que os trons daqueles e mais mortíferos são os veículos sem lei. Ia o trabalhador sr. Manuel Lino Francisco, de 40 anos, morador em Palmeira, no concelho da Batalha, á frente do seu carro tirado por uma junta de vacas. Ia carregar mato a um pinhal. Mas veio uma camioneta, no mesmo sentido, guiada pelo sr. José Almério Filipe e tendo como ajudante o sr. António da Cruz Pacheco; colheu o carro, o lavrador e as vacas. Matou o lavrador que era o unico amparo de seus pais, e os animais ficaram tão feridos que tiveram de ser abatidos...

QUEDA DA MOTORIZADA

O sr. Manuel Ferreira Martinho, escriturário da Casa do Povo e comerciante em Fermil de Basto, casado e com seis filhos menores, tinha ido a Cabeceiras de Basto matricular um dos seus filhos. Ao regressar a casa, deu uma queda da motorizada e ficou tão gravemente ferido que morreu depois no Hospital de S. Marcos, em Braga.

O CICLISTA E A CAMIONETA

Na vila de Nisa, no Alto Alentejo, seguia o ciclista sr. Joaquim da Graça Moura, de 19 anos, por uma rua do centro da povoação. Nisto vem uma camioneta que o apanha e o mata, indo ainda de encontro a um automóvel ali perto estacionado e que pertencia ao médico dr. Carlos Gonçalves. Parece que a camioneta seguia com velocidade excessiva, não tendo podido manobrar á vontade para evitar o desastre. Ao volante ia o sr. Manuel Hilário Bicho.

Os problemas da Informação e Turismo do Ultramar

Prosseguem, na Agência-Geral do Ultramar, as secções de trabalho da reunião dos directores dos Centros de Informação e Turismo das Províncias Ultramarinas.

Até agora tem-se procedido ao estudo dos importantes problemas afectos á actividade daqueles Centros provinciais e da Agência-Geral do Ultramar no que respeita á acção que desenvolvem tanto no ambito regional como á escala nacional.

Tem merecido especial atenção o estudo das bases comuns de actuação daqueles organismos e do intercambio a estabelecer, assim como para cada um se têm avaliado os aspectos específicos que respeitam á diversidade dos problemas regionais que enfrentam.

Os numerosos pontos da agenda da reunião têm obrigado a um intenso trabalho de discussão dos assuntos referentes á Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema, Cultura Popular e Turismo.

Dentro do programa estabelecido para os trabalhos foram também já realizadas visitas á Emissora Nacional, á Radiotelevisão, ás obras da ponte sobre o Tejo, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ao Parque Municipal de Campismo, em Monsanto, á Estancia do Muxito, á Colónia de Férias da F. N A. T., em Albufeira, aos Parques de Turismo da «Orbitur» e a algumas instalações como as da Piscina da Praia das Maçãs, do Hotel do Mar, Hotel Baía e Hotel Estoril-Sol, onde recolheram elementos de apreciação interessando ás actividades que respeitam á informação e á hotelaria e turismo.

Os componentes desta reunião participam também, como convidados, no Congresso Nacional de Turismo.

Linha de SINTRA

A vila de Queluz continua a ter falta de policiamento

Na madrugada de ontem, pelas 5 e 30, a população das ruas Luís Simões e Scarlatti, da vila de Queluz, foi alvoroçada pelos gritos de terror de uma senhora, que, ao que parece, quando se dirigia para a estação do caminho de ferro, foi atacada por um malandrim qualquer que por ali anda á solta não respeitando o sono e a segurança dos seus semelhantes.

Casos desta natureza já se têm dado mais vezes em Queluz, o que demonstra que as ruas da vila não são convenientemente policiadas para reprimir as acções dos malfeitores.

Na verdade, na zona do Alto dos Moinhos e do Pendão raramente se vê um polícia, e no caso presente, a população acordou espavorida mas a Polícia não chegou a aparecer embora a senhora atacada gritasse bem alto, aflitivamente.

Convinha que as autoridades velassem mais pelo descanso da população da vila, criando zonas semelhantes ás da cidade de Lisboa e destacando para essas zonas um guarda de serviço permanente.

Este é o alvitre de leitores que se nos dirigiram no sentido de chamarmos a atenção de quem de direito para a desprotecção policial a que foi votada a vila de Queluz.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O caminho da forca» e «Ladrões de gado» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A cela da morte» e «E' sempre domingo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Um milhão de anos antes de Cristo» e «Capitão invencível» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — tel. 931703

camisas

para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir

impecáveis
práticas
económicas
duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ser passadas a ferro

e... tão distintamente elegantes!

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

Trinta médicos portugueses participaram em Madrid

no V Congresso Internacional de Alergologia

Terminou em Madrid o V Congresso Internacional de Alergologia, que esteve reunido naquela cidade durante dez dias, com a participação de médicos representando 45 países, entre os quais dois Prémios Nobel da Medicina.

O nosso País esteve representado por uma delegação numerosa, composta por 30 especialistas, membros da Sociedade Portuguesa de Alergia. Contam-se, entre eles, os srs. drs. Damas Mora, relator oficial do Congresso, prof. Adelino Padesca, Piedade Guerreiro, Palma Carlos, Galvão Lucas e Sacadura Cabral, de Lisboa; Ernesto Vidal, Carlos Cortesão e Guilhermino de Campo, do Porto; Sousa Santos, Vidal Coelho e Veiga Neves, de Aveiro; Carlos Tavares, de Coimbra; Calapez e Lopes Vasques, de Beja, Lopes de Carvalho, de Moura e Arnaldo de Matos, de Olhão.

Foram apresentadas centenas de comunicações, simultaneamente em sete secções diferentes, mostrando-se no final da reunião contente com os estupendos resultados conseguidos o presidente do congresso, prof. Jimenez Dias, grande senhor da Medicina internacional e um dos grandes nomes da vida científica espanhola de todos os tempos.

Quanto á colaboração portuguesa prestada a este congresso internacional há que destacar, além dos trabalhos científicos apresentados pelos médicos portugueses, uma recepção oferecida pelo prof. Pinto Coelho, e sua esposa, embaixador de Portugal em Madrid. Com efeito, a festa oferecida nos salões da Embaixada portuguesa constituiu um dos actos mundanos de maior projecção entre todos quantos foram oferecidos aos congressistas. Os convidados, em numero de muitas centenas, foram apresentados ao nosso representante diplomático pelo dr. Damas Mora. Durante a recepção, no gabinete de trabalho do sr. prof. Pinto Coelho, realizou-se uma cerimónia de homenagem ao prof. Jimenez Dias, recentemente condecorado pelo nosso Governo. Assistiu toda a delegação portuguesa ao congresso. Depois das palavras de saudação proferidas pelo nosso embaixador falou o homenageado que se referiu ao prazer com que recebera a condecoração portuguesa.

Ora, diga-nos...

— Qual o problema que mais o preocupa?

● *GILBERTO DOS SANTOS SAMUEL, ajudante de motorista:*

— Não ter uma casa própria é já um problema... É o meu caso: todos os meses tenho de ter dinheiro para a renda! E se surge uma doença que nos ataca as economias domésticas...? Então nem vale a pena pensar! É aguentar, como diz o outro...

— Outro problema? Pode ser?

— Se não pode! Nós andamos todos cheios de problemas... Aqui tem mais um: penso que um ajudante de motorista é mal pago... Devíamos ganhar mais, é o que é.

— Esses ovos que aí leva?...

— Aí tem! Como são bastante caros na Cova da Piedade, onde resido, cá venho eu até ao mercado da Ribeira comprá-los mais em conta. São duas dúzias e meia lá para a patroa... E cá me vou, se me dá licença, e antes que algum se parta!

● *ALFREDO MAIA MACHADO, vendedor ambulante:*

— Ter uma casa seria o ideal... Outro problema? Problema é ter quatro filhos e ganhar o que o dia dá! E, às vezes, é tão pouco... Vamos lá a ver o que hoje ocnsigo lá para a Outra Banda! Aqui, hoje, já não consigo nada... A propósito: não quer um pentezinho? Ah, desculpe, que não havia reparado que o senhor tinha pouco cabelo...

● *FLORBELA DA COSTA, vendedeira:*

— Qual o problema que mais me preocupa? A falta de dinheiro... Numa casa já nem penso... cas?... Então nem Habito numa barraca com cinco filhos. Quem os sustenta? Eu sòmente... Todos os dias, todos os dias, todos os dias! E não me pergunte mais nada, não?... Que interesse tem que eu me ponha para aí a chorar?...

A CIDADE

O QUE LISBOA COME

Durante o mês de Maio findo, os médicos-veterinários municipais, exercendo actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo da cidade, nos mercados e outros estabelecimentos, aprovaram os seguintes produtos: carnes e derivados, 190 553 quilos; peixe e marisco, 6 161 480; ovos, 207 383; lacticínios, 277 357, e criação, 84 820 peças.

Rejeitaram e mandaram inutilizar, como impróprios: carne e produtos derivados, 511 quilos; peixe e marisco, 556 000; ovos, 476; lacticínios, 4; diversos, 27, e criação, 389 peças.

Foram vistoriados 106 estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras, e houve 5131 visitas a mercados e estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares. Registaram-se 17 vistorias a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos.

No Matadouro, foram abatidas 42 897 reses das espécies bovinas adultos-adolescentes, suínas, ovinas, caprinas e equídeas, com o peso de 716 882 quilos, sendo aprovadas para consumo 42 417 cabeças, com 708 048 quilos; e rejeitadas totalmente 480 cabeças, com 7991 quilos, parcialmente 843 quilos.

No mesmo período, o leite pasteurizado consumido foi o seguinte: em garrafas de litro, 1 531 192 litros; em garrafas de 1/2 litro, 716 935; em garrafas de 1/4 de litro, 185 259.

Foram ainda visitados pelos serviços da Central Pasteurizadora de Leite, 205 estabeelcimentos de revenda, venda e consumo e colhidas 625 amostras, das quais 10 de leite impróprio para consumo.

Pão aos pombos

No próximo domingo, pelas 9 e 30, o Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, fundado e mantido pelo jornal «O Educador», irá, pela segunda vez, oferecer «pão aos pombos».

Esta cerimónia simbólica que visa, mormente, a educação infantil, conta com a colaboração de escuteiros e a presença de alunos da Casa Pia de Lisboa e de outros estabelecimentos de ensino.

A caravana, constituída em grande parte por crianças, partirá do Largo Hintze Ribeiro e distribuirá «pão aos pombos» nos seguintes locais: Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela), Jardim António Nobre (Rua de S. Pedro de Alcântara), Praça Luís de Camões, Largo do Carmo, Praça D. Pedro IV (Rossio).

Pelos hospitais

DUAS QUEDAS GRAVES — Por ter caído de uma camioneta de passageiros, ficou internada no Hospital de S. José, a sr.ª D. Antónia das Dores, de 63 anos, residente no lugar das Quintas, em Castanheira do Ribatejo.

— Por ter caído de um comboio, também baixou áquele estabelecimento hospitalar, a sr.ª D. Ana Papoula, de 65 anos, moradora na Rua D. Manuel I, no Barreiro.

Novas instalações

da Secção de Finanças da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — A convite do presidente da Camara Municipal, sr. eng.º José Coelho Jordão, os representantes da Imprensa e os vereadores visitaram as novas instalações da Secção de Finanças da cidade e respectiva tesouraria, que foram instaladas nas antigas dependências do tribunal judicial e seus anexos.

As novas instalações têm um ar de conforto e um apuro de asseio que as tornam muito agradáveis. Os benefícios, que se notam também no sistema de iluminação, reflectem-se tanto nas instalações do pessoal como nas dependências destinadas ao publico. Prestigia-se, assim, um importante ramo de serviço publico.

As obras, muito despendiosas, foram executadas pela Camara Municipal, com a comparticipação do Fundo do Desemprego.

A cidade manifesta-se agradàvelmente surpreendida com as novas e amplas instalações da Secção de Finanças, que já foram abertas ao publico.

Novos edifícios

para serviços militares

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» os decretos que autorizam a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do quartel da Guarda Nacional Republicana de Valença, pela importancia de 1 474 000$00; e a Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas a celebrar outro para execução da empreitada de obras de remodelação e ampliação do Castelo de Leça da Palmeira, para instalação da Capitania do Porto de Leixões, pela importancia de 1 628 500$00.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

MARISA BARROSO

TODO O RITMO E MELODIA DA MODERNA MÚSICA BRASILEIRA

CLAUDE RICHARD ET STELLA

ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE MALABARISMO

BAILADOS PORTUGUESES

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema: às 17 horas e às 21 e 30:

«O Livro de San Michele»

(Para maiores de 17 anos)

DOMINGO, ÀS 17 HORAS

«MATINÉE» COM O «SHOW» NORMAL

Preço — Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Saluzena

MECANÓGRAFO

NATIONAL

Classe 3000

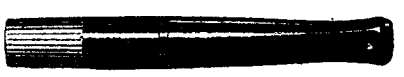
Precisa Empresa com movimento. Ordenado inicial 2.500$00. Serviço militar regularizado. Carta a S. 4633, Havas, Rua Áurea, 242.

NÃO SE PRIVE DO PRAZER DE FUMAR

Fume com BOFIL, o mais potente depurativo do fumo do cigarro, que detém a mais elevada percentagem dos venenos do tabaco. Depois de se fumarem 150 cigarros observa-se a quantidade de alcatrão e nicotina contidos neste poderoso filtro cujos venenos acabariam por ir para o seu organismo.

Não corra riscos inúteis!

Fume com BOFIL, e além disso, com BOFIL o tabaco sabe melhor.



bofil

Cada boquilha dá para 150 cigarros e só custa 5$00 (com expulsor) 7$50

EXTRA COM CARGA 12$50

Representante exclusivo: BENJAMIM BARRAL, LDA.

Av. Marconi, 4-A — Telef. 769181

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHA' — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 24, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O cenógrafo Rui Martins é o autor da montagem de «O Impostor Geral», adaptação livre de «O Revisor», de Gogol, a subir à cena no Teatro João Villaret.*
- *A final do III Festival do Folclore Nacional decorrerá em Lisboa, Pavilhão dos Desportos, em 9 de Janeiro. Estarão representados 11 agrupamentos folclóricos.*
- *O teatro que está instalado no recinto da Feira Popular não deixará de ter o nome de Vasco Santana. A empresa dirigida por Helena Félix é que se intitula Teatro Estúdio de Lisboa.*

NO CAPITÓLIO

Trinta belas mulheres na revista «Na Brasa!»

Produzida por Giuseppe Bastos e realizada pelo talento ímpar de Eugénio Salvador, a popular revista «Na Brasa!» está a obter um dos maiores êxitos até agora assinalados em palcos de revista. A estonteante beleza de trinta das mais belas raparigas até agora aplaudidas no tablado é uma moldura de inegável atractivo para a graça esfuzilante que transparece das rábulas primorosamente desempenhadas por Salvador, Humberto Madeira, Dulce, Florbela, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e Xavier de Oliveira. No Teatro Capitólio, todas as noites em duas sessões (pelas 20 e 45 e 23 horas) «Na Brasa!» funciona como iman das atenções gerais de quem pretende deliciar-se com o melhor e mais moderno espectáculo de revista apresentado em Portugal nos ultimos anos. O texto de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, conjugado com a musica inspiradíssima de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião, estão na base de momentos delirantemente ovacionados, no decorrer de duas horas em que o espectador está plenamente entregue á maravilhosa revista.

NO AVENIDA

«O Bem-Amado» uma peça equilibrada

Há meses, os Estados Unidos da América descobriram em Neil Simon um dos seus mais cotados e actuais dramaturgos. «O Bem-Amado», comédia em que três homens da mesma família se deixam envolver em diferentes concepções de amor, tornou-se o «ai-jesus» das plateias: a Broadway consagrou o autor, Paris e Londres riram delirantemente e, na verdade, porque a história é admirávelmente desempenhada por valores da moderna geração dos palcos. Lisboa passou a acorrrer ao Teatro Avenida, enchendo lotações e divertindo-se imenso com as peripécias que envolvem Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e esse categorizado comediante que é Costa Ferreira. A encenação de Jacinto Ramos atinge o mais elevado valor sobretudo com o ritmo e movimentação do terceiro acto, em que todos os intervenientes criam o riso na mais circunspecta das plateias. Traduzida para português pelo jornalista e político brasileiro Carlos Lacerda, a comédia «O Bem-Amado» exibe-se esta noite pelas 21 e 45 horas, no Teatro Avenida, em 6.ª semana de cartaz.

NO MONUMENTAL

Estreia-se amanhã o Ballet Nacional do México

No Teatro Monumental estreia-se, amanhã, o Ballet Nacional Folclórico do México.

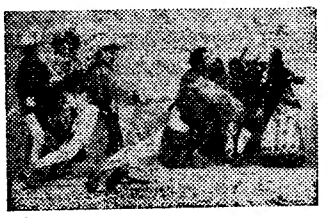
Com o desfile das suas cento e

(Continua na 8.ª página)

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos
às 20.45 e 23 h.
A EXTRAORDINÁRIA REVISTA QUE É UM VENDAVAL DE ALEGRIA, MÚSICA E BONITAS RAPARIGAS!
NA BRASA!
SALVADOR
HUMBERTO
FLORBELA ● DULCE
Elvira Velez ● Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
Xavier Oliveira

30 MULHERES ENCANTADORAS
Elvira Velez

VASCO MORGADO
com justo orgulho
apresenta
Amanhã, em estreia
às 21.45
SÁBADO: ás 20.45 h. ás 23 h.
NO TEATRO
MONUMENTAL
a maior embaixada artística vinda das Américas para a Europa com o alto patrocínio do Governo do México
★ 130 figuras em cena ★


HISTÓRIA

BELEZA

ALEGRIA

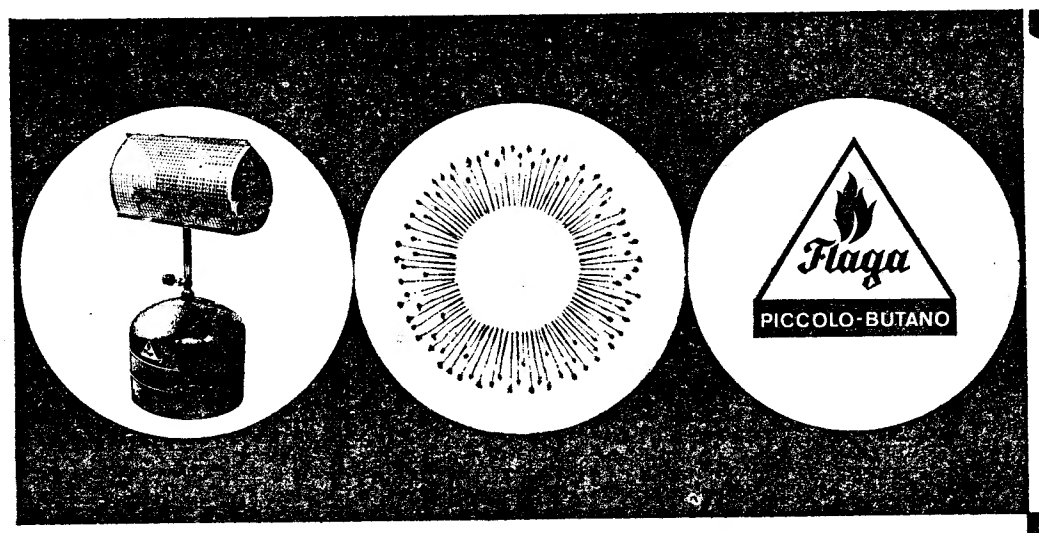
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

BALLET NACIONAL FOLCLÓRICO DO MÉXICO
BILHETES À VENDA PARA OS 10 ÚNICOS DIAS DE REPRESENTAÇÕES

SANTARÉM
25 DE OUTUBRO DE 1964
GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO
A favor de Sta. Casa de Misericórdia
6 BONITOS E BRAVOS TOIROS
da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão
Participam generosamente por amável deferência os CAVALEIROS:
MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
JOSÉ M. BATISTA
JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ SAMUEL LUPI
e CAPELA REIS
o jovem amador de Montemor-o-Novo, que faz a sua apresentação em Santarém
As pegas estão a cargo do
Grupo de Forcados Amadores de Santarém
Chefiado por RICARDO R. SÉRGIO
Os toiros serão recolhidos a cavalo
PREÇOS POPULARES

CHICOTE RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
TELEF. 720672
SEMANA DO MINHO
COM O RANCHO DE SANTA MARTA DE PORTUZELO
E FRANCISCO EGYDIO
À FRENTE DO SEU FAMOSO «SHOW» — Maiores de 12 anos
Oiça, diàriamente da 1,00 às 2,00 da manhã e às 5.as-feiras a partir das 23 horas «O tempo ao seu alcance», programa radiofónico do Restaurante Regional «Chicote», em Emissores Associados de Lisboa

BANBINA
AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT
Av. Duque Ávila, 65 r/c.
LISBOA
Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.



FLAGA
o gás butano para todos
SEM CONTRATO
AQUECIMENTO FLAGA
ECONÓMICO
PRÁTICO
INTENSO
PORTÁTIL
PUBLIARTE
preço (sem garrafa) 295$00
garrafas de 2,250 kgs.
A VENDA EM TODO O PAÍS

Salzena

VIDA MUSICAL

«Trio Mozart» no Instituto Britanico

Na altura em que as Américas preparavam o seu fortalecimento em civilizações importadas, Mozart era a figura máxima da música europeia, absorvidos por ele modas superficiais e valores fundamentais da música alemã, checa, italiana, francesa, e até inglesa, embora a Inglaterra nessa altura fosse muito subsidiária da música de outros países. Qualquer recomeço de actividades musicais, seja onde for, colocado sob a égide do fenomenal mestre é garantia de validade ainda e sempre séria e palpitante. Portanto, as portas do salão de música do Instituto Britânico reabriram com acertado aproveitamento do calendário do «Trio ozart», que Lisboa já conhecia e admirava, composto pela soprano Lee Meredith e pelos barítonos John Yard e Joseph Collins. E em língua inglesa se fizeram os breves comentários das obras de que se compunha o recital de peças para canto, todas de Mozart, já se sabe, que atraíram à sala do I. B. larga afluência.

Não destacamos nenhum trecho, em todos Mozart nos delicia; e era forçoso que os componentes do «Trio Mozart» mantivessem o raro equilíbrio de ritmo e de carácter interpretativo, mas destaca-se sempre pelo brilhantismo a soprano Lee Meredith, com um luminoso registo agudo; e diferenciam-se por completo as vozes de John Yard e Joseph Collins tanto pelos reflexos psicológicos como pelo timbre, apesar de uma bem profissional maleabilidade de adaptação às personagens que representam ou que sugerem.

Nas apresentações deste género, e mesmo assim mal contidas em salas de não grandes dimensões, o «Trio Mozart» é apoiado pelo piano, na correcta colaboração de Alfred Neumann, que não procura evidenciar-se.

Concerto no Tivoli para a J. M. P.

E foi o «Trio Mozart» também que se destacou no cartaz de estreia da nova temporada de concertos para a Juventude Musical Portuguesa, mas com a colaboração de uma orquestra de câmara, sob a direcção do jovem maestro Álvaro Salazar. Das peças ouvidas na véspera, no Instituto Britânico, eram repetidos os trechos de carácter mais marcante ou mais discreto, *Mandina amabile*, e dueto *Nun, liebes Weibchen*, (a esposa que por um sortilégio só se pode exprimir miando), e *Das Bandel* (a faixa perdida). Por estas interpretações em confronto com a véspera se avaliou mais completamente ainda o interesse e a graça que o acompanhamento de orquestra, com timbres de arcos e de sopros, acrescenta á musica de Mozart. Depreende-se da nitidez com que pudemos fazer esta observação a razoável execução da orquestra e a preparação mozartiana a que Álvaro Salazar já pôde e soube submeter-se, ou então a forte intuição que facilitou o seu desenvolvimento estilístico. Mas as preparações de programas com conjuntos orquestrais feitas habitualmente de afogadilho não permite que se leve a cabo toda a precisão e a pureza de execução que seria para desejar, o que foi particularmente sensível em *Mandina amabile*, por exemplo. Nos três andamentos do «Divertimento K. 136», com que abriu o programa, as qualidades de vivacidade e bom estilo já se tinham evidenciado, apesar da execução não poder considerar-se exaustiva.

Nos trechos de ópera — algumas cenas de «As bodas de Fígaro», do «D. João» e a ária «*Vengo, aspettate*», da partitura de circunstância *Clemência de Tito*, em que Lee Meredith se houve com admiráveis impetuosidade e nobreza, também admirávelmente «contrapontada» pelas personagens segundárias, Annio e Publio, o poder de sugestão cénica dos intérpretes, inseparável de uma magnífica dicção em que não deixa de intervir a virtuosidade, encheram de tal modo o palco que tudo o que sobressaiu da orquestra foi a seu favor — e a favor de Mozart.

O concerto foi efusivamente recebido pelo numeroso publico, conferindo á J. M. P. uma auspiciosa estreia de temporada.

FRANCINE BENOIT

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Eugene Frenke vai produzir uma nova versão cinematográfica sobre a tragédia do príncipe herdeiro da Austria, Rodolfo. Intitulado «Meyerling» e extraído de um romance de Dalton Trumbo, o filme «apresenta o infausto e histórico acontecimento sob um novo e original ponto de vista». Os trabalhos serão iniciados no próximo ano, em Viena.**

■ **Sob a direcção de Martin Ritt e com Claire Bloom e Richard Burton nos protagonistas, vai uma empresa de Hollywood produzir, no próximo ano, na Inglaterra, um filme extraído de uma comédia da Broadway, «The Spy With a Cold Nose». Trata-se de uma história pitoresca de espionagem internacional, com ambiente russo e inglês.**

■ **O realizador Alfredo Medori está a filmar uma curta-metragem sobre as obras do pintor italiano Franco Minei, cujos quadros figuram em importantes colecções particulares, como as do governador do Estado de Nova York, Nelson A. Rockefeller, da princesa Pignatelli, do príncipe Ruspoli, da actriz Jennifer Jones, do escritor Cesare Zavattini, entre outras personalidades. Trata-se de um documentário em «Eastmancolor».**

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

António Pedro, durante um ensaio de «Dente por Dente», com os actores Jaime Santos, Fernando Gusmão e Rogério Paulo

«Dente por Dente»

(tragicomédia de Shakespeare) será o espectáculo da reaparição do Teatro Moderno de Lisboa

Um dos acontecimentos de maior repercussão e interesse da presente temporada teatral é, sem duvida, a reaparição, no palco do Império, do Teatro Moderno de Lisboa, agrupamento que surgiu e sobreviveu mercê do entusiasmo e espírito de sacrifício de um punhado de artistas organizados em sociedade artística. Ainda estão, sem duvida, no espírito do publico as recordações de espectáculos como «O Tinteiro», de Carlos Muñiz; «Humilhados e Ofendidos», de Dostoiewski-Charpak; «Os Três Chapéus Altos», de Miguel Mihura; «Ratos e Homens», de John Steinbeck; «O Dia Seguinte», de Luiz Francisco Rebello; «O Pária», de August Strindberg; e «O Professor Taranne», de Artur Adamov.

Ressurgindo de dificuldades económicas imensas, que ameaçaram subverte-lo, graças ao subsídio que lhe foi concedido pela Fundação Gulbenkian, o Teatro Moderno de Lisboa vai apresentar em breve o seu espectáculo inaugural, a tragicomédia «Dente por Dente» («Measure for Measure»), de William Shakespeare, na versão de Luiz Francisco Rebello, com musica original escrita por António Vitorino de Almeida, executada em alaude por José Duarte Costa.

António Pedro, a convite da direcção do Teatro Moderno, encarregou-se da encenação, dos cenários e dos figurinos de «Dente por Dente», peça pouco conhecida mas de delicioso conteudo e actualidade, aguardada, justificadamente, com invulgar expectativa. A interpretação está a cargo de todo o elenco do T. M. L. — Carmen Dolores, Fernando Gusmão, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Maria Cristina, Maria Schulze, Tomás de Macedo, Fernanda Alves, Jaime Santos, Angela Ribeiro, Armando Caldas, Carlos Cabral, Clara Joana e Morais e Castro e ainda os actores contratados Luís Cerqueira, António Sarmento e Fernando Soares.

O jovem actor Rui Mendes, regressado de Africa, onde esteve a cumprir o serviço militar, embora já contratado para o Teatro Moderno, não chegou a tempo de tomar parte no primeiro espectáculo, devendo aparecer na segunda peça.

Entretanto os ensaios prosseguem, no Império, em fase já bastante adiantada, de modo que pode prever-se a estreia de «Dente por Dente» para os primeiros dias de Novembro próximo.

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES HERDS.

Às 21,30 **AMANHÃ** Às 21,30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

2.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE

GRANDES ATRACÇÕES

CICLISTAS ● FANTASIA ORIENTAL ● EQUILIBRISTAS ● CÃES AMESTRADOS ● MALABARISTAS ● COWBOYS

O CONJUNTO GATOS PRETOS

A ATRACÇÃO LITTLE JOHN

PALHAÇOS-FAZ-TUDO

CIRCO

Sáluzena

DO MAIOR ROMANCE DE TODOS OS TEMPOS UM DOS MAIS GRANDIOSOS FILMES DE SEMPRE!

AMANHÃ SENSACIONAL ACONTECIMENTO NO EDEN

GUERRA e PAZ (WAR AND PEACE)

A PARAMOUNT apresenta

AUDREY HEPBURN HENRY FONDA MEL FERRER

VISTAVISION TECHNICOLOR

Uma produção PONTI-DeLAURENTIIS

MAIORES DE 12 ANOS

VITTORIO GASSMAN · HERBERT LOM · OSCAR HOMOLKA · ANITA EKBERG · HELMUT DANTINE · BARRY JONES · ANNA MARIA FERRERO · MILLY VITALE · JEREMY BRETT · JOHN MILLS · REALIZAÇÃO DE KING VIDOR

«My Fair Lady» triunfou no cinema

NOVA YORK, 22 — (R.) — O filme «My Fair Lady» estreou-se na noite passada num cinema da Broadway, perante uma assistência onde predominavam as celebridades. Os críticos concordaram que a Warner Brothers reproduzira fielmente na tela o espectáculo teatral, que bateu tantos «records».

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Um filme para a TV sobre o Prémio Nobel

ESTOCOLMO, 22 — O publico dos Estados Unidos terá oportunidade de inteirar-se melhor acerca do Prémio Nobel e seus antecedentes, afirmou o produtor da televisão americana Walter Schwimmer, que chegou a esta capital, a semana passada, para preparativos da filmagem. Calcula-se que serão gastos 6 meses na produção. O filme, que será retransmitido na rede de televisão de costa a costa dos Estados Unidos, Recebeu a classificação de «actriz abordará a concessão dos Prémios Nobel de 1964, na capital sueca. O publico sueco terá também, oportunidade de vê-lo nos seus receptores, ao mesmo tempo que os americanos, por ocasião da distribuição do filme o que ocorrerá uma semana, após a entrega dos prémios.

★ O que faz andar Jerry Lewis

HOLLYWOOD, 22 — Jerry Lewis usa sempre meias brancas, do tipo desportivo, tanto quando filma como na sua vida particular. Combina-as com roupas desportivas, trajos de negócios ou, até, com roupas de cerimónia.

Susan Oliver sentia enorme curiosidade em saber porque e que ele preferia as meias daquela cor e acabou por indagar a razão dessa preferência quando se encontravam no estudio da Paramount em que filmavam «The Disorderdy Orderly».

Jerry Lewis arregalou os olhos perante tal pergunta e respondeu: «Porquê? — Deixe-me ver: é porque elas me ajudam a andar mais depressa».

Um cineasta brasileiro foi morto a tiro durante a filmagem de «Obrigado a matar»

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — O cineasta brasileiro Marino Martini, de 32 anos, foi ontem morto com um tiro disparado pelas costas, quando se procedia á rodagem de uma cena do filme brasileiro «Obrigado a matar».

Antes da execução da cena, Martini explicou a um figurante como se devia pegar numa espingarda para dar um tiro pelas costas. Antes, porém, o figurante carregara a arma com uma bala verdadeira em vez de o fazer com uma bala simulada. Ao rodar-se a cena o figurante disparou um tiro pelas costas de Marino Martini e este caiu morto, perante o espanto de todos os presentes.

O cineasta nascera em Luca, na Itália, tendo vindo para o Brasil em 1962. Trabalhava agora no seu vigésimo filme, tendo desenvolvido grande actividade quer como artista, assistente de realizador ou simples figurante.

Esta era a sua primeira grande oportunidade na qualidade de director.

REPETE-SE EM LISBOA, NO CINEMA **SÃO JORGE**
O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA EM PARIS!

COM LOTAÇÕES ESGOTADAS, ENTRA EM

2.ª SEMANA

COM

JEAN-PAUL BELMONDO

FRANÇOISE DORLEAC ★ JEAN SERVAIS
SIMONE RENANT ★ MILTON RIBEIRO ★ ADOLFO CELI

SENSACIONAL REALIZAÇÃO DE PHILIPPE DE BROCA

DIARIAMENTE ÀS 15.15-18.15-21.30 NO SÃO JORGE (PROGRAMAÇÃO RANK)

EM DESLUMBRANTE EASTMANCOLOR

PARIS, RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, A SELVA AMAZÓNICA, SÃO OS CENÁRIOS INESQUECÍVEIS DESTA TURBULENTA AVENTURA **ONDE ACONTECE TUDO QUE NÃO PODE ACONTECER!**

AVISO — A FIM DE EVITAR AGLOMERAÇÕES DE ÚLTIMA HORA, ENCONTRAM-SE JÁ À VENDA BILHETES PARA TODA A 2.ª SEMANA.

TRINDADE (F. N. A. T.)

SÓ ATÉ DOMINGO, ás 21.45 e sábado ás 18 horas (Maiores de 12 nos)

A hilariante comédia de Gogol

O CASAMENTO

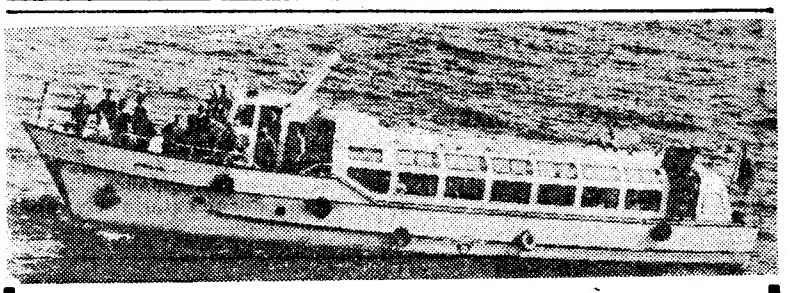
com **Brunilde Júdice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgilio Macieira, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

3.ª-FEIRA: A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL (Maiores 17 anos)

Saluzena

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS EM CASACOS DE PELES

De Astrakan, Petit-Gris, Murmel, Ratemusquet e toda a pelaria fina e popular. Modelos 1962/63 nas mais requintadas confecções por PELEIROS ESPECIALIZADOS. Golas de peles para guarnições a preços de armazém, a pronto ou a prestações de

$001 Sem aumento de preço, com o máximo de facilidades, sem fiador e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal.

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DE

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88, 3.º — Telef. 32 45 82
PORTO — Rua St.ª Catarina, 388, 2.º — Telef. 2 60 29

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP

BOUTIQUE À SEMELHANÇA DAS GRANDES CAPITAIS PARA CLIENTELA EXIGENTE SHEHERAZADE TEM TUDO PARA SI...

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294
(AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

UM ACONTECIMENTO EM
COM A MAIS QUERIDA VEDETA DAS MULTIDÕES

3ª SEMANA

SARA MONTIEL

NUM SURPREENDENTE
FESTIVAL DE CANÇÕES
NO FABULOSO AMBIENTE
DO CARNAVAL CARIOCA

COM

O ARREBATADOR TROTE DAS
ESCOLAS DE SAMBA NAS RUAS

NOS CINEMAS

AVIS E **ODEON**

REALIZAÇÃO DE
RAFAEL GIL

MAIORES 12 ANOS
EASTMANCOLOR
Excl. SONORO FILME

O SAMBA DO AMOR

ABC
TEL. 366745

Às 20.45 e 23 h.
(Adultos)
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

HERMÍNIA SILVA
O grande êxito da revista

AI, VENHAM VÊ-LAS

com **HERMÍNIA SILVA**
IVONE SILVA
MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA
A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

CASA DA COMÉDIA

No Teatro de Bolso de Lisboa (Casa da Comédia), sobe amanhã á cena, de novo, ás 22 horas, o espectáculo vicentino no qual se incluem o «Auto da Lusitania», o «Auto da fndia» e a «Farsa de Inês Pereira».

Haverá ainda espec6áculos nos dias 26, 28 e 30.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOUSÃ, na CASA HAVANEZA

OS DOIS
ARTISTAS MAIS SENSACIONAIS
DO NOSSO TEMPO

RICHARD BURTON em Becket

MAGNÍFICO
(New York Times)

UM TRIUNFO
(Saturday Review)

O CINEMA NO SEU AUGE
(N. York Journal American)

PODEROSO
E FASCINANTE
UM FILME RARO
(N. York Herald Tribune)

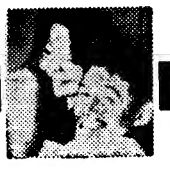
UMA OBRA-PRIMA!
CLASSIFICAÇÃO
MÁXIMA ★★★★
(Daily News)

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

A PRODUÇÃO DE
HAL WALLIS

BECKET

PANAVISION TECHNICOLOR



PETER O'TOOLE no seu Rei

com JOHN GIELGUD DONALD WOLFIT · MARTITA HUNT · PAMELA BROWN

Realização de PETER GLENVILLE Argumento de EDWARD ANHALT Baseado na peça de JEAN ANOUILH

Adultos

Um filme Paramount

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

AMANHÃ GRANDIOSA ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

trinta figuras, oferece toda a panorâmica de um país milenário, rico de tradições e de história simplesmente impregnada de momentos inolvidáveis. Durante duas horas, em multicolorido desfile, vai perpassar todo o estranho e insólito ritual de uma terra sulcada pelo esforço dos que a ergueram. «Viva México!», é o grito de alma de uma população laboriosa onde miríades de lutas gigantescas auxiliaram, outrora, a temperar o coração, conferindo-lhe a insólita humanidade que o espectador vai aplaudir. O México, ao patentear ao Mundo a grandeza de páginas que todos desdobram com o maior respeito e a mais sentida veneração, outorga ao público do Teatro Monumental o veredicto de uma realização que mereceu dos mais altos poderes da nação mexicana a classificação de verdadeiramente notável.

NO A B C

Estupendos momentos na revista «Ai, venham vê-las!»

É sem precedentes o êxito da revista «Ai, venham vê-las!» que o empresário José Miguel apresenta no Teatro ABC.

«Ai, venham vê-las!» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e foi musicada pelo maestro João Nobre; tem coreografia de Ausenda Monteiro e a montagem e guarda-roupa foram dirigidos por Pinto de Campos.

É desempenhada por um elenco exclusivamente feminino, á frente do qual fez a sua reaparição a fabulosa Hermínia Silva, e é composto pela vedeta popular Ivone Silva, a actriz Maria Adelina, e nela se apresentaram pela primeira vez em revista Fernanda Borsati e Susana Prado. Tem ainda Mariema, grande revelação, como uma das atracções que mais sobressaíram, além de Maria da Nazaré, Lita Costa e tantas outras.

Representa-se todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O mistério do voo 22».

Título original—«Fate is the hunter».

Produção — Norte-americana.
Realização — Ralph Nelson.
Intérpretes — Gleen Ford, Nancy Kwan, Rod Taylor, Suzanne Pleshette e Jane Russell.
Género — Aventura.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 12 anos.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emílio Aquiles Monteverde, 7-A.

UM FILME TÃO EXCEPCIONAL COMO A PRÓPRIA BRAVURA E O ENORME FEITO HISTÓRICO QUE DESCREVE MARAVILHOSAMENTE !

O espectador deste magnífico filme acaba por se apaixonar pelas cenas que a tela revela, com um realismo invulgar, do melhor que se terá visto neste género de cinema... um filme que se apresenta como uma obra fundamental para o conhecimento da epopeia da África e que nos deu, também, uma película irrepreensível, sob o ponto de vista cinematográfico.
«Diário Popular»

Inesquecível... Um filme gigantesco.
«Evening Standard»

Grandioso. De elevada emoção e «suspense».
«Sunday Mirror»

TECHNICOLOR — TECHNIRAMA

ZULU

COM STANLEY BAKER • JACK HAWKINS • ULLA JACOBSSON • JAMES BOOTH

UM FILME PARAMOUNT

3.ª SEMANA

EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA NO IMPÉRIO

MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — O MISTÉRIO DO VOO 22 — Politeama

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O maior êxito da temporada de Paris
O HOMEM DO RIO
com Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme de Henri Verneuil
CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Lino Ventura e Jean Paul-Belmondo

POLITEAMA — Telef. 326305
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de alto nível de «suspense»
O MISTÉRIO DO VOO 22
com Glenn Ford e Suzane Pleshette
UMA REALIZAÇÃO QUE SUBJUGA OS NERVOS DESDE ÁS PRIMEIRAS CENAS
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A mais recente comédia inglesa
COM JEITO VAI... DE TAXI...
com Sidney James e Kenneth Connor

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
QUANDO O MUNDO CEGOU
PRISÃO MAIOR

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O LIVRO DE SAN MICHELE
com O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O supremo entre os maiores
ZULU
Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Últimos espectáculos
A CARGA DA BRIGADA AZUL
AMANHÃ — Estreia — A's 21.30: GUERRA E PAZ (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Regresso triunfal de AMÁLIA RODRIGUES
no novo filme português de Jorge Brum do Canto
FADO CORRIDO
com soberbo desempenho de Maria Adelina, João Guedes, Álvaro Pereira e Isabel de Castro

ODEON — Telefone 326283
A's 15 e ás 18.15 (p. red.) e ás 21.15
EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL
NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO
O SAMBA DO AMOR
Uma história de paixão, crime e mistério no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval Carioca.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás 21.15.

TERRASSO — Telefone 320912
A's 21 horas (M. 17 anos)
AMOR SEM BARREIRAS
(West Side Story)

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 (M. 17 anos)
BALOIÇO PARA DOIS
CONTRABANDO DE FOGO
Sábado — ENIGMA (Adultos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
AMÁLIA num filme sensacional
FADO CORRIDO
com Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva
CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Jean Paul Belmondo e Lino Ventura

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

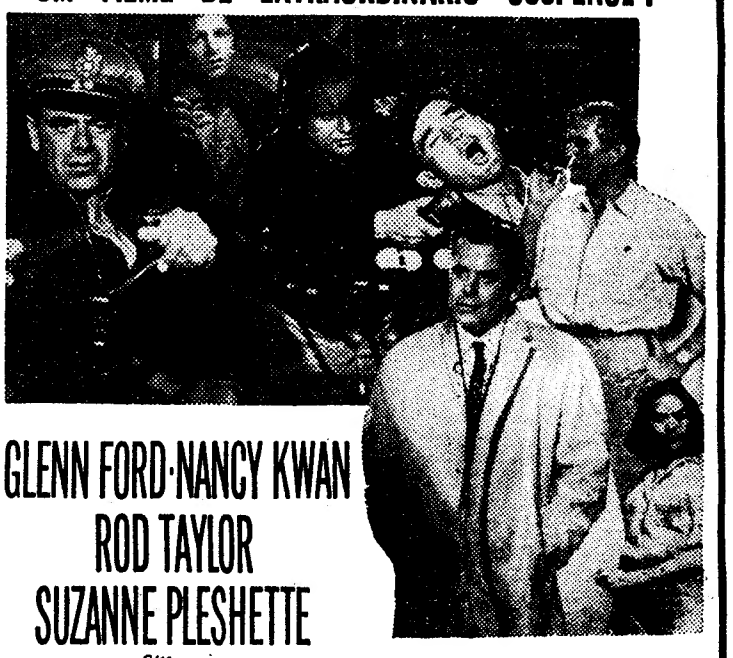
AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de enchentes com o melhor e mais animado filme de
SARA MONTIEL
O SAMBA DO AMOR
(Estmancolor)
O ambiente frenético e inigualável do Carnaval Carioca!
AR CONDICIONADO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A CANÇÃO DA SAUDADE
c/ Tony de Matos—Simone de Oliveira
NO PALCO: TONY DE MATOS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos)
UM HOMEM DEVE MORRER
AMA-ME OU ESQUECE-ME

HOJE NO POLITEAMA

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIO SUSPENSE !



GLENN FORD · NANCY KWAN
ROD TAYLOR
SUZANNE PLESHETTE
em
O MISTÉRIO DO VOO 22 (FATE IS THE HUNTER)

UM CASO DE EXCEPCIONAL INTERESSE, COM UM DESFECHO IMPREVISTO E SENSACIONAL !

CinemaScope

JANE RUSSELL
WALLY COX · NEHEMIAH PERSOFF · MARK STEVENS

MAIORES DE 12 ANOS

20th CENTURY FOX

Prod. de AARON ROSENBERG · Realiz. de RALPH NELSON · Argum. de HAROLD MEDFORD · Bas. no livro de ERNEST K. GANN

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ. AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

é moda... é
TREVIRA®

TPO — 3

Uma camisa de boa qualidade e com bom aspecto é mais do que um pormenor na forma de vestir masculina.
As camisas de TREVIRA têm um bom corte de colarinho, vestem impecàvelmente e são da maior distinção.
Dê ao mesmo tempo mais realce à sua camisa com uma boa gravata confeccionada com TREVIRA-indeformável e de padrões modernos ou clássicos. Para uma boa camisa de TREVIRA, uma boa gravata de TREVIRA.

TREVIRA
HOECHST

® Marca Registada

morrison

ARTES PLÁSTICAS

A exposição do Instituto de Assistência aos Inválidos

A exposição de trabalhos plásticos oferecidos ao Instituto de Assistência aos Inválidos para decoração de asilos e albergues, inaugurado anteontem, no S. N. I., continua patente ao publico, das 15 ás 20 horas, até ao fim do mês.

Poesia e abstraccionismo na pintura de Augusto Barros

Tem interesse a exposição de pintura de Augusto Barros, numa das saletas do rés-do-chão da S. N. B. A.; e esse interesse vem-lhe não só da qualidade da pintura, mas sobretudo das possibilidades que ela revela no artista. A pintura tem interesse, a despeito de estar já a uma distancia do momento em que ela seria actual. Abstracta a pintura de Augusto Barros dá-nos a impressão de constituir algo de exercício, uma vez que o artista não conseguiu desprender-se da corrente que passou e apresentar-se a si próprio, nos dias de hoje e nas correntes de hoje. É que o abstracto está já mais á frente daquilo que ali vemos em quadros de boa harmonia e estrutura, aliás.

É por isso mesmo que achamos interesse á exposição. Por aquilo que nos revela no artista. Utilizando sobretudo o cinza, Augusto de Barros consegue efeitos muito felizes, daqueles que amostram o poeta para além do artista plástico. E não se estranhe esta semelhança, já que a verdadeira arte se prende estranhamente e entranhadamente, entrelaçando-se nas suas várias manifestações.

Há claros que têm muito de eufórico, e movimentação grande encontramos na pincelada onde certos oeres põem um vigor que tornam o lirismo do pintor de forte vibração.

O artista iniciou a sua carreira de pintor não há muito ainda. Fez-se notar já nalgumas exposições colectivas. Cremos ser esta a sua primeira apresentação individual. As suas possibilidades estão ali patentes. Precisa é de ser ele próprio e, mais do que olhar o passado recente e nele se deleitar, enquadrar-se na corrente da própria hora em que pinta. — R.

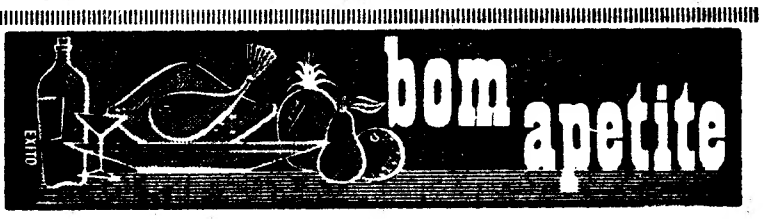
A exposição de Pilar Blanch no Coliseu do Porto

A artista Pilar Blanch que, como anunciámos, vai evpor na sala do Coliseu do Porto, só inaugura essa exposição no dia 21 de Novembro próximo. A exposição ficará aberta até o dia 30 de Novembro.

Passagem de modelos

No próximo dia 30, às 21 horas, no Hotel Ritz, durante um jantar, serão passados modelos de alta costura de peles, vindas expressamente de Nova York.

O produto desta festa destina-se ao Movimento Nacional Feminino, onde os bilhetes já se encontram à venda.



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
● BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: FERNANDA BAPTISTA
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ÁTOMO
RESTAURANTE
SNACK
PASTELARIA
AMANHÃ
Bacalhau no forno á Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Foi liberalizado
o regime de importação de batata de semente

Uma portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e da Economia, hoje publicada, começa por estas palavras:

«Porque têm vindo a acentuar-se, de ano para ano, os inconvenientes do sistema de contingentar, em cada campanha, a importação de certas variedades de batata de semente, considera-se aconselhável abandoná-lo, entrando decisivamente no caminho da liberalização. Impõe-se, no entanto, que a nova orientação seja aplicada com prudência, por forma a evitar que dela resulte acentuada expansão de variedades com difícil escoamento para os mercados interno e externo».

O referido diploma estabelece depois que a importação de algumas variedades de batata de semente poderá ser onerada com um diferencial até 80$00 por saco de 50 quilos, cujo produto reverterá para um fundo administrado pela Junta Nacional das Frutas nos termos da Portaria n.º 20 855, desta data.

Até á quantia referida, o montante desse diferencial será fixado, em cada campanha, por despacho do secretário de Estado do Comércio.

Uma portaria deste ultimo membro do Governo, também publicada hoje, estabelece que passa a ser livre a importação de todas as variedades de batata de semente incluídas na lista a que se refere o artigo 20.º do decreto-lei n.º 36 665, de 10 de Dezembro de 1947, mas que não será permitida a importação de batata de semente de baixa classificação e de calibres excessivos, seja qual for a variedade e origem.

A batata de semente das variedades consideradas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e pela Junta Nacional das Frutas como possuindo maior interesse para a produção de batata destinada á exportação fica isenta da taxa de $10 por quilo, instituída pela Portaria n.º 17 433, de 18 de Novembro de 1959, desde que, em cada campanha, chegue aos portos do continente até 15 de Dezembro.

Para garantia do cumprimento de todos os compromissos decorrentes da importação de batata de semente, deverão os importadores prestar uma caução a favor da Junta, até á quantia de 80$00 por saco de 50 quilos, sem a qual não poderá ser feito o licenciamento da importação. A caução será restituída quando se prove que o importador recebeu 90 por cento da quantidade que lhe tiver sido autorizada, sendo, em caso contrário, perdida a favor da Junta Nacional das Frutas. Para as variedades sujeitas a diferencial, este servirá de caução.

Poderá ser anualmente estabelecido um preço máximo de venda para a batata de semente da produção nacional — diz ainda a portaria.

Reabilitada a honorabilidade
do dr. Fontoura Madureira

O gabinete do ministro da Saude e Assistência distribuiu hoje á Imprensa a seguinte informação:

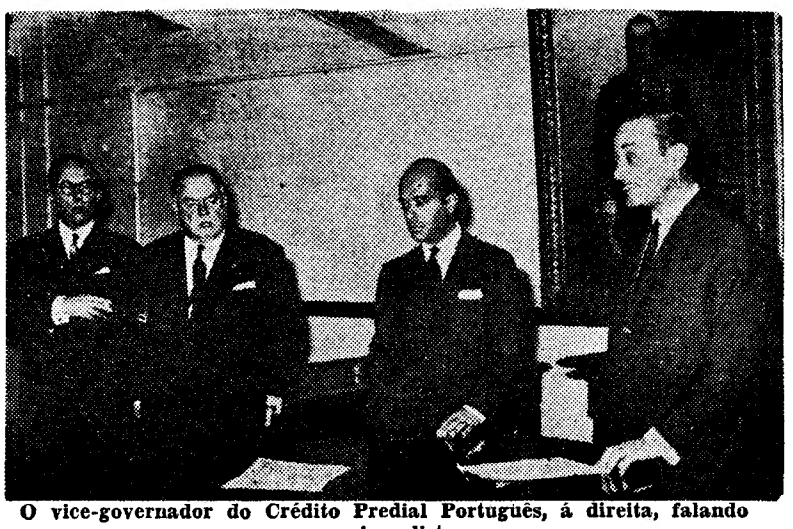
«Publicou a Imprensa, em Julho findo, um artigo no qual se relatavam factos que punham em duvida a honorabilidade do médico dr. Fontoura Madureira, em serviço no Hospital do Desterro. Ordenado imediato inquérito — que foi efectuado por um ajudante do sr. procurador-geral da Republica, pessoa estranha, portanto, aos serviços do Ministério da Saude e Assistência — concluiu-se que nenhuma falta pode ser imputada ao dr. Fontoura Madureira, há largos anos médico dos Hospitais Civis de Lisboa, que, ainda recentemente, mereceu um louvor pelo zelo e competência demonstrados no exercício das suas funções».

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O vice-governador do Crédito Predial Português, á direita, falando aos jornalistas

Foram remodeladas as instalações do Crédito Predial Português que agora comemora o 1.º centenário

Está a comemorar, agora, o primeiro centenário da sua existência a Companhia Geral de Crédito Predial Português, tradicionalmente conhecida pelo nome de Crédito Predial Português, fundada precisamente em 24 de Outubro de 1864.

Integrada nas comemorações deste primeiro centenário, o respectivo conselho de administração promoveu, esta manhã, uma visita dos representantes da Imprensa ás instalações completamente renovadas dos serviços da sede da companhia, na Rua Augusta, nesta cidade.

Receberam os representantes dos órgãos de informação o actual governador daquela instituição bancária, sr. coronel António Ferreira Neves; o governador-adjunto, sr. D. Miguel de Bragança; e os vice-governadores sr. eng.º Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy e dr. José Neves Raposo de Magalhães, que estavam acompanhados de funcionários superiores, entre os quais o sr. Oliveira Martins.

Na sala da assembleia geral, em cujas paredes há quadros dos primeiros vice-governadores da casa, o sr. D. Miguel de Bragança saudou os jornalistas «como representantes dos órgãos de Informação, cuja missão espinhosa desempenham com tanta proficiência».

E acrescentou, referindo-se á modernização levada a cabo nas instalações:

«Criou-se, assim, um bom ambiente para os que aqui prestam serviços, assim como para os que nos quiserem honrar com a sua presença, permitindo, também servir, o publico com rapidez e eficiência. Poderão verificar, estamos certos, que o Crédito Predial Português, que dentro de dias vai comemorar 100 anos de existência de altíssimos serviços prestados á economia do País, se encontra instalado num edifício digno e actualizado».

Seguiu-se um beberete, após o que se efectuou a visita ás instalações, cujos serviços foram mecanizados.

Nos tectos das salas do conselho de administração existem dois quadros da autoria de Pedro Alexandrino, trazidos da primitiva sede do Crédito Predial, na Travessa de Santo António, á Sé, e restaurados pelo consagrado especialista Fernando Mardel.

As instalações do Crédito Predial incluem, também, salas para o pessoal, com salas de jogos e biblioteca, entregues ao seu grupo desportivo e cultural, posto médico e cantina, esta a inaugurar brevemente.

Cabe referir aqui, igualmente, que a administração fez distribuir a todo o pessoal, no ambito das comemorações deste primeiro centenário, vultosa gratificação.

As referidas comemorações terminam depois de amanhã e incluem as seguintes cerimónias: visita de cumprimentos ao ministro das Finanças; missa de acção de graças e, finalmente, jantar oferecido pelo conselho de administração aos restantes corpos gerentes e a todos os empregados e colaboradores, tanto na efectividade como aposentados.

Poesia e Teatro
na II Quinzena Cultural BP

O excelente programa da II Quinzena Cultural BP teve ontem a sua continuação com um momento de poesia e teatro de que se incumbiram os distintos artistas Carmen Dolores e Rogério Paulo.

A magnífica sala do Clube BP encheu-se de uma assistência curiosa e elegante, entre a qual se notavam o administrador-delegado, sr. I. R. Walker e esposa; o administrador sr. R. D. Wyatt; o director-geral, sr. eng. Gonçalo Cabral e esposa; os directores dr. Álvaro Vieira Botão, eng. Pires de Miranda e esposa, srs. Gustavo Moreira e Alberto Serras; o sr. eng. José Bacelar Bebiano, vice-presidente do Conselho Superior Ultramarino; o sr. eng. Pedro Nunes, administrador-geral do Porto de Lisboa; comodoro Frederico de Figueiredo Cruz; o director do Asilo de Velhos de Marvila, dr. César Antunes; o dr. Arnaldo Brasão, a pianista Nina Marques Pereira e muitos artistas plásticos.

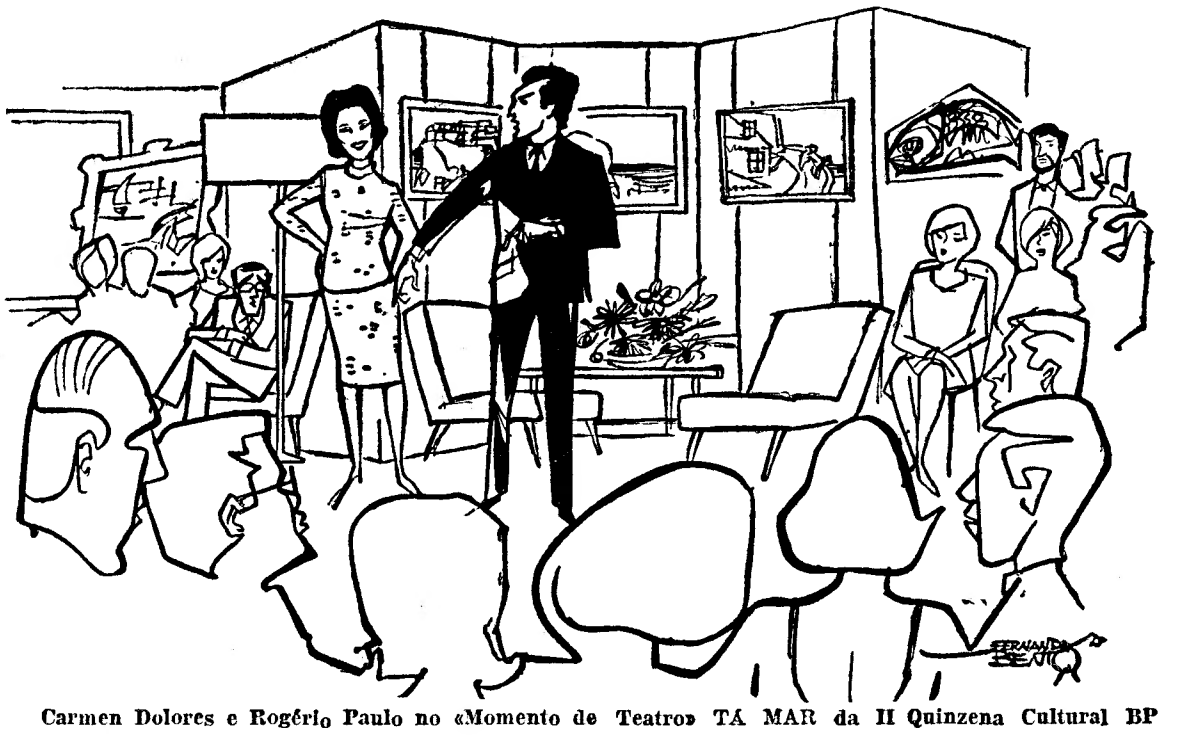
De acordo com o tema geral da Quinzena, Carmen Dolores e Rogério Paulo interpretaram poesias sobre o mar, de Fernando Pessoa, Manuel da Fonseca e Sidónio Muralha, além de três versões do Romanceiro sobre «A Nau Catrineta».

Na segunda parte do programa, os dois artistas interpretaram uma cena da peça «Tá Mar», de Alfredo Cortez, a qual se pode considerar um dos momentos culminantes daquele inesquecível serão artístico.

Entusiásticamente aplaudidos, os dois artistas acederam a prolongar aquele serão, interpretando poesias de João Apolinário, António Gedião e Carlos Queiroz.

No final, os dois artistas resolveram brindar a assistência interpretando uma cena da peça de Shakespeare, actualmente em ensaios no Teatro Moderno de Lisboa, o que foi muito apreciado pela elegante assistência que aplaudiu entusiásticamente a gentileza e a arte requintada dos dois grandes artistas.

O programa da II Quinzena Cultural BP, continua hoje com uma conferência do dr. Domingos Monteiro, subordinada ao título «O Mar na Literatura Portuguesa» e que se realizará ás 22 horas, no Edifício BP.



Carmen Dolores e Rogério Paulo no «Momento de Teatro» TÁ MAR da II Quinzena Cultural BP

Foram apresenta... ao Congresso Na...
cujas sess...

Com o mesmo interesse das anteriores, prosseguiram hoje, na Feira Internacional de Lisboa, as sessões de trabalho do Congresso Nacional de Turismo, depois da interrupção de ontem, dia destinado a uma visita a Vila Viçosa e a Evora.

De manhã, na I Secção (Promoção e Orientação das Actividades Turísticas), sob a presidência do sr. prof. dr. João Faria Lapa, secretariado pelo sr. dr. Elio Cardoso, foi apresentado em primeiro lugar, na subsecção «Realizações Culturais Artísticas», o relatório do sr. dr. João Freitas Branco, subordinado ao título: «Importancia da cultura de nível superior no desenvolvimento do Turismo ... qualquer nível».

Seguiu-se a apresentação do relatório do sr. dr. Bento Parreira do Amaral, relativo á subsecção «Manifestações Desportivas, Espectáculos e Diversões».

Foram, a seguir, consideradas as seguintes comunicações: «O Turismo e os espectáculos para turistas», por Matias Celorico Palma; «O Turismo nas Beiras», pelo dr. Manuel Martins da Cruz; «Sugestões para um Congresso de Turismo», pelo dr. Leitão de Barros; e «O Turismo e o espectáculo», pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; «A Caça, desporto, factor de Turismo», pelo dr. José Arantes de Freitas Cruz; «Toiros e Turismo», por Américo Saraiva Mendes; «Sobre Parques de Campismo», pelo dr. Domingos Braga da Cruz, e «O Campismo desportivo no interesse turístico nacional», por Francisco Lobo; ... mo», ... «A ... obras ... veira ... centro ... padre ... grande ... do Tu... Estrel... gal.

Os ... senvol... que t... nhã, s... eng.º ... cretar... valhos ... aprese... nicaçõ... de Vi... d'Aur... do Alg... Herme... nificaç... por L... co; «T... nil, G... por Al... taz de... Perein... Turíst... da Pe... rio Pi... gusto ... Neces... Tejo», ... Rapos... Moura ... cionais ... Na ... do Pa... sob a ... José A... tariad...

EM TRÊS LI...

Foram hoje publicadas as portarias a nomear o sr. dr. Sollari Allegro, presidente da direcção da Emissora Nacional e a louvar o eng.º Manuel Bivar pela forma como exerceu interinamente aquele cargo.

///

Foi criado o lugar de adido naval de Portugal em Bonn.

///

Um decreto hoje publicado eleva para 4,5 por cento o limite da taxa de juro estabelecida no artigo 9.º do decreto-lei n.º 42 454, de 18 de Agost... pelo e... de cas...

Pelo ... torizaç... cia de ... memor... Associ... com a... da tax... vo o el... e o Pa... dade.

ALTERAÇÕES VÁR...
na Contribuição In...
e Imposto Co...
e ainda

Contribuição Predial e do Imposto sob... a Indústria Agrícola .....
Fundo do Desemprego .....
Código de Processos da Contribuição e In... postos .....
Segurança de Trabalho e Construção Civ...
Legislação do Trabalho .....
Código do Imposto de Capitais .....
Lei do Inquilinato .....
Alterações à Lei do Selo .....
Condições de trabalho para empregado... de escritório, cobradores, telefonista... contínuos e porteiros .....
Separata dos Decretos-Lei 45 330-45 331 d... 28/10/63 sobre Veículos e Automóvei...
Imposto Profissional .....

IMPRESSOS
Livros de registo de Compras e ...
TABELAS DE CÁL...
O QUE HÁ DE MAIS PRÁTICO ...
Distribuid...
PAPELARIA...
Rua da Madalena, 42...
– Avenida de Roma, 1...

resentadas mais comunicações esso Nacional de Turismo

cujas sessões de trabalho decorrem na F. I. L.

e das an- hoje, na Lisboa, as Congresso ois da in- destinado çosa e a

(Promo- ctividades dência do Lapa, se- lio Cardo- lmeiro lu- ealizações relatório ranco, su- portancia perior no urismo

ão do re- Parreira subsecção as, Espec-

eradas as «O Turis- ara turis- o Palma; pelo dr. ; «Suges- de Turis- Barros; e ulo», pela e Compo- eses; «A Turismo», e Freitas no», por ; «Sobre pelo dr. e «O Cam- eresse tu- Francisco

Lobo; «Função cultural do Turismo», por José Osório de Oliveira; «A iluminação de monumentos e obras de arte», por António de Oliveira Correia; «Os museus são centros de atracção turística», pelo padre José Semedo Azevedo; «As grandes possibilidades de expansão do Turismo de Inverno na serra da Estrela», pelo Ski Clube de Portugal.

Os trabalhos da II Secção (Desenvolvimento Turístico Regional), que também se iniciaram de manhã, sob a presidência do sr. prof. eng.º Manuel Leal Costa Lobo, secretariado pelo sr. arquitecto Carvalhosa de Oliveira, constaram da apresentação das seguintes comunicações: «O Turismo no Distrito de Viana do Castelo», pelo conde d'Aurora; «O Problema Turístico do Algarve na Hora Presente», por Hermenegildo Neves Franco; «Planificação Turística do Algarve», por Luís Gravanita da Silva Franco; «Triangulo Turístico de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra», por Alvaro Afonso; «Ribatejo. Cartaz de Turismo», por Diamantino Pereira Veloso; «O Valor da Zona Turística Almadense no Conjunto da Península de Setubal», por Mário Pires Bento; «Almada», por Augusto Sant'Ana de Araujo; «Da Necessidade da Avenida Sul do Tejo», por António Correia Duarte Raposo; «A Zona de Turismo de Moura e as suas Ligações Internacionais».

Na III Secção (Valor Turístico do Património Natural e Cultural), sob a presidência do sr. prof. dr. José A. Ferreira de Almeida, secretariado pela sr.ª dr.ª D. Madalena Cagigal e Silva, foi apresentado o relatório da subsecção «Turismo e Museus», da autoria do sr. dr. António Manuel Gonçalves.

A seguir, foram consideradas as seguintes comunicações: «Turismo no Algarve — Museus, Monumentos Pré e Proto-Históricos», do rev. padre José Manuel Semedo Azevedo; «Museu de Hotelaria», do dr. Manuel Stélio Gil; e «Os Museus e o Desenvolvimento Turístico» de D. Madalena Cagigal e Silva; e «O Azulejo como Factor de Atracção Turística», do eng.º J. M. Santos Simões.

«Preparação profissional e ensino do Turismo em Espanha»

A hora do nosso jornal começar a circular, no salão nobre da F. I. L., pronuncia uma conferência o técnico espanhol do Turismo, sr. dr. Manuel Hidalgo Nieto, chefe superior da Administração do Corpo de Técnicos Especiais do Ministério da Informação e Turismo de Espanha.

Apresentado pelo sr. prof. dr. Mário de Albuquerque, presidente da Secção do Congresso onde se integra a sua conferência, o sr. dr. Hidalgo Nieto versa o tema «Preparação Profissional e Ensino do Turismo em Espanha».

☆

Integrado no programa do Congresso, haverá, hoje, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, um sarau de arte, com a colaboração do Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

Do espectáculo, dirigido por John Auld e Bivar Salgado, consta o «Concerto para Trompete» (coreografia de Pirmin Trecu», «Perfis» (argumento e coreografia de Anna Máscollo), «Homenagem a Florbela» (coreografia de Norman Dixon) e «Variações para Dez» (coreografia de Anne Heaton).

☆

Amanhã realizam-se as ultimas sessões de trabalho das secções.

Pelas 16 e 30, especialmente destinada ás senhoras, realiza-se uma passagem de modelos no «Ultimo Figurino».

Às 18 e 30, os congressistas assistem ao espectáculo de cinema no Condes e pelas 22 horas, fazem uma visita a Alfama, onde lhes é dedicado um espectáculo popular.

ÊS LINHAS

as porta- llari Alle- da Emis- r o eng.º na como uele car-

ido naval

ado eleva e da taxa artigo 9.º de 18 de

Agosto de 1959, a cobrar à C. M. L. pelo empréstimo para a construção de casas de renda acessível.

///

Pelo ministro do Ultramar foi autorizada uma emissão, na província de Angola, de 400 000 selos comemorativos do 1.º centenário da Associação Comercial de Luanda, com as dimensões de 24mm×40,7mm, da taxa de 1$00, tendo como motivo o emblema da mesma Associação e o Palácio do Comércio daquela cidade.

A esta gravura bem pode chamar-se a imagem do futuro, quando estiverem em vigor as novas disposições para o trânsito na capital, já publicados no «Diário de Lisboa». Com efeito, nas passagens para peões demarcadas e não comandadas por sinais luminosos, nem sinaleiros, deve ser dada pelos automobilistas prioridade de passagem aos peões. Esta manhã, o nosso fotógrafo fixou este aspecto de aplicação pática, digamos assim, das referidas disposições

Após 34 anos de serviço

foi hoje homenageada uma funcionária dos H. C. L.

No Laboratório de Análises Clínicas do Hospital D. Estefania, foi hoje homenageada a sr.ª D. Maria Custódia Cardoso, criada dos Hospitais Civis de Lisboa, que atingiu, agora, o limite de idade, após trinta e quatro anos de serviço exemplar, dos quais oito naquele laboratório.

A' singela e comovente cerimónia assistiram o sr. dr. Cordeiro Ferreira, director clínico do Hospital D. Estefania; dr.ª D. Alda Pamplona, directora do Laboratório de Análises Clínicas daquele estabelecimento hospitalar; srs. Francisco Maria Queirós e Guilherme Costa, respectivamente, fiscal-geral dos Hospitais Civis de Lisboa e fiscal do Hospital D. Estefania; D. Clara Guerra, enfermeira-geral do Hospital D. Estefania; dr. António Filipe da Cunha, assistente do referido laboratório; e os médicos internos daquele estabelecimento hospitalar drs. José Gonçalves Pina, Óscar de Almeida, Candido de Carvalho e dr.ª D. Maria Isabel Mendonça; bem como todo o pessoal do laboratório.

Em primeiro lugar, usou da palavra a dr.ª D. Alda Pamplona, que se referiu, em breves palavras, á actividade exemplar que a sr.ª D. Maria Custódia Cardoso desenvolveu, ao longo de muitos anos de serviço. Seguidamente, o sr. Guilherme Costa leu a ordem de serviço, depois do que falou o dr. Cordeiro Ferreira, que enalteceu as qualidades raras da homenageada. Terminadas as palavras do director clínico do Hospital D. Estefania, uma funcionário, a sr. D. Maria de Lurdes Amaral, entregou, em nome de todo o pessoal daquele laboratório, um ramo de flores e uma lembrança, um relógio de pulso, á dedicada serviçal. Depois, o dr. Cordeiro Ferreira impôs á homenageada a medalha de comportamento exemplar dos H. C. de Lisboa (prata).

Terminada a cerimónia, abordámos a sr.ª D. Maria Custódia Cardoso, que declarou ter gostado de todo o seu tempo de permanência nos Hospitais Civis e que por sua vontade não partiria. Tendo percorrido muitos serviços, entre eles o banco do Hospital de São José, chegou a trabalhar 48 horas consecutivas. Apesar dos seus 70 anos, feitos hoje, afirmou-nos não ser capaz de deixar de trabalhar.

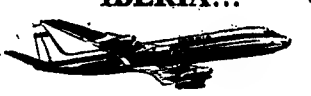
À tarde, na sala de conferências do Hospital D. Estefania, o pessoal daquele estabelevimento ofereceu um beberete em honra da sr.ª D. Maria Custódia Cardoso.

A homenageada recebe a condecoração

REUNIÃO da Classe de Ciências da Academia

Esta tarde na Academia de Ciências de Lisboa reuniu a Classe de Ciências. Presidiu o prof. Amorim Ferreira, e o académico prof. M. de Abreu Faro fez a sua comunicação «Sobre um aspecto concreto da Teoria da Informação».

Voe com a IBÉRIA:...



onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro

Para NOVA IORQUE
voos directos em Super D. C. 8 Jets Fan, com ligações imediatas para as principais cidades dos E. U. A.

MADRID,
com ligações para todos os pontos de Espanha, incluíndo Maiorca e Canárias.

... e ainda desde Madrid para

EUROPA
ÁFRICA
AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO
AMÉRICA DO SUL

voos em Super D. C. 8 Jets Fan de Lisboa para Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile, (via Madrid) sem aumento de preço.

... e voos diários para NOVA IORQUE

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA Av. da Liberdade, 107 — Lisboa Telef. 3 31 27 / 36 96 59

ÕES VÁRIAS NOS NOVOS CÓDIGOS

ribuição Industrial, do Imposto Profissional mposto Complementar (separata) 3$00

e ainda as seguintes separatas:

e do Imposto sobre		Código de Contribuição Industrial	10$00
	15$00	Código do Fundo de Socorro Social	8$00
	5$00	Código de Impostos Complementares	12$50
a Contribuição e Im-		Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência	15$00
	9$00		
e Construção Civil	6$00	Regulamento da Construção de Casas de Rendas Limitadas e Propriedade Horizontal	10$00
	8$00		
Capitais	5$00	Alterações ao Decreto-Lei 45 400	8$00
	12$00	Pensões mínimas de Invalidez e Velhice	5$00
elo	5$00	Separatas de guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado. Portarias 20 258 de 28/12/63 e 20 317 de 14/1/64. As duas portarias na mesma separata, cada	4$00
para empregados adores, telefonistas,			
	8$00		
Lei 45 330-45 331 de			
ulos e Automóveis	8$00		
	6$00		

IMPRESSOS DA IMPRENSA NACIONAL
de Compras e Vendas e serviços prestados, de 50 fls. e 100 fls.

S DE CÁLCULOS DE SALÁRIOS 25$00

AIS PRÁTICO PARA ECONOMIA DE TEMPO E EVITAR ERROS

Distribuidor em Lisboa e Sul do País:

ARIAS EMÍLIO BRAGA

Madalena, 42—Rua Alexandre Herculano, 11-C
a de Roma, 10-E — Avenida Duque de Loulé, 49,
em Lisboa

TROPICAL

AV. DE ROMA, N.º 7-A
(BOITE PRIVADA)

DIA 24 — Inauguração da época de Inverno com o Conjunto de

HELDER MARTINS

(SÒMENTE DURANTE 8 DIAS) M/17 ANOS

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053

Saluzena

O grande êxito da popeline Suíça continua...

a camisa 100% de algodão que dispensa o ferro!

Stoffels splendesto

Eis as enormes vantagens que oferecem as camisas «Splendesto» de algodão

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St.Gall, Suiça

Stoffels

Apresentadas por

regojo

Uma família norte-americana chegou de carroção a Moscovo e quis ser recebida por Kruchtchev ignorando que ele se demitira

MOSCOVO, 22 — (R.) — Pouco ao corrente das reviravoltas da política e só remotamente interessada pela actualidade, uma família norte-americana, que está a dar a volta á Europa num carro puxado por dois cavalos e semelhante aos utilizados outrora pelos pioneiros do «Far-West», chegou ontem a Moscovo e pediu imediatamente para ser recebida por... Kruchtchev.

O chefe da família, Gillis, que viaja acompanhado da mulher, de uma filha de 18 anos e de um filho de 9, ficou muito surpreendido ao saber que o «sr. K» já não se encontrava no Kremlin nem podia recebê-lo. Mas, fleumático, não se deixou desarmar com tão pouco, e declarou com optimismo: «Espero ver o seu sucessor».

O pedido, porém, parece ter sido mal recebido. Em vez de acampar na Praça Vermelha, como era sua intenção, a família Gillis e a respectiva carroça tiveram de procurar pouso muito mais longe, num bairro periférico, ao lado da «Exposição Permanente das Realizações Económicas da U. R. S. S.».

É falsa a notícia segundo a qual «K» estaria preso

—afirma uma fonte soviética

MOSCOVO, 22 — (F. P. e R.). — De fonte soviética idónea, desmente-se — qualificando-a de estupida — a informação de origem estrangeira dizendo que Nikita Kruchtchev teria sido preso em 15 do corrente e obrigado a assistir á reunião do directório do partido comunista soviético, no termo da qual foram anunciadas a sua demissão de primeiro secretário e a substituição por Brejnev. Mas não se obtêm indicaçqes quanto ás condições que teriam presidido á convocação do directório do partido para essa reunião histórica.

Entretanto, Frol Kozlov, dirigente soviético muito chegado a Kruchtchev e membro do «Presidium», parece ter descido na hierarquia do partido.

Kozlov tem 56 anos e tem estado inactivo desde Abril de 1963, data em que sofreu um ataque cardíaca. Mas tem sido incluído na lista dos membros do «Praesidium» e ainda no ultimo fim de semana, já depois da demissão de Kruchtchev, o seu retrato apareceu com o dos outros membros do «Praesidium».

Hoje, no entanto, o seu nome não figura junto das assinaturas de 9 membros do «Praesidium» no elogio funebre ao marechal Biryuzov, morto num desastre de avião.

Observadores diplomáticos em Moscovo dizem que a ausência do nome de Kozlov, embora este continue doente, indica quase certamente, que já não faz parte do «Praesidium». Mas não foi possível confirmar oficialmente esta notícia.

Entretanto, o paradeiro de Kruchtchev continua a ser um mistério que dá lugar a inumeros boatos.

As notícias mais dignas de crédito dizem que o ex-primeiro-ministro está numa casa de campo dos arredores de Moscovo, sujeito a uma certa forma de vigilancia.

O nome de Kruchtchev desapareceu por completo da Imprensa soviética e mantém-se, oficialmente, um silêncio absoluto sobre o seu futuro.

Fontes diplomáticas dizem que Krlchtchev foi visto pela ultima vez na quinta-feira passada, dia em que foi anunciada a sua demissão, seguindo de automóvel com um motorista e um oficial fardado.

Em poucas linhas

● **CUBA: PRISÃO DE UM PILOTO NORTE-AMERICANO** — (F. P.) — Um jovem piloto norte-americano, Marshall Zeeman, que se diriga da Jamaica para Bogotá, a fim de entregar um avião de turismo, teve de fazer uma aterragem forçada em Santiago de Cuba, onde foi preso. O próprio piloto telefonou ontem á família, a informá-la do caso, que se verificou no domingo. O Departamento de Estado norte-americano já pediu á embaixada da Suíça, em Havana, que diligenciasse no sentido de obter a libertação do piloto.

● **CHIPRE: ATENTADOS EM NICÓSIA** — (F. P.) — Cerca da meia-noite, uma explosão destruiu o automóvel de um advogado cipriota-grego, numa rua de Nicósia — revelou a Polícia. Por outro lado, pelas 22 horas locais, um camião da Guarda Nacional foi destruído por outra explosão, perto da sede da Polícia.

● **MÉXICO: ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A ARGÉLIA** — (F. P.) — O México e a Argélia resolveram estabelecer relações diplomáticas — anuncia a chancelaria mexicana. O embaixador argelino em Washington será acreditado junto do Governo mexicano e o embaixador do México no Cairo representará o seu país em Argel.

● **VENEZUELA: ACTO DE TERRORISMO EM CARACAS** — (R.) — A noite passada, quatro homens, que se julga serem terroristas, lançaram fogo a um armazém norte-americano de pneumáticos, em Caracas, depois de manterem em respeito alguns empregados, sob a ameaça de armas de fogo.

BOMBAS PELO CORREIO

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Os serviços do jornal comunista americano «Daily Worker» em Nova York e em Chicago e uma livraria desta ultima cidade receberam pelo correio encomendas-armadilhas, com cargas explosivas. As «encomendas», que tinham a forma de livros e a indicação, no remetente, de uma editora, foram desmontadas pela Polícia.

Mikhail Suslov é o dirigente com maiores probabilidades de vir a ocupar o lugar de «K»

—segundo George Kennan, antigo embaixador norte-americano na U. R. S. S.

PRINCEPTOWN, 22 — (F. P.) — George Kennan, antigo embaixador em Moscovo, hoje professor de História na Universidade de Princeptown declarou, entrevistado pelo «Daily Princetownian» (orgão da Universidade) que na origem da destituição de Nikita Kruchtchev está a independência que deu aos partidos comunistas dos países satélites e dos países ocidentais.

Pensa o antigo embaixador que nenhum outro dirigente soviético poderá exercer, de futuro, influência tão grande naqueles partidos que, acrescenta, «ficaram muito abalados com a decisão subita de se afastar Kruchtchev do poder».

Na opinião de Kennan, o dirigente com maiores probabilidades de suceder a Kruchtchev é Mikhail Suslov, teórico do Partido Comunistta soviético. «Tem uma posição sólida no partido, de que faz parte há longo tempo, e teve acção predominante na destituição de Kruchtchev. É nele que devemos pôr os olhos» — afirma. — Conclui: Sejam quais forem os dirigentes, a União Soviética não quer a guerra, ainda menos a guerra nuclear.

UM JORNAL EGÍPCIO RECLAMA A VERDADE

CAIRO, 22 — (F. P.) — «Milhões de egípcios que associaram o nome de Kruchtchev á coexistência pacífica e ao apoio dos movimentos de libertação pensam ter o direito de serem tranquilizados, sobre o carácter democrático da mudança de direcção soviética a fim de preservar a confiança de que a U. R. S. S. beneficia» — escreve esta manhã o jornal egípcio «Akhbar», que reclama a verdade sobre o caso Kruchtchev.

A REACÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS EUROPEUS À «DESKRUCHTCHEVIZAÇÃO»

PARIS, 22 — (F. P.) — Os partidos comunistas europeus — tanto os de Leste como os de Ocidente — digeriram com maior ou menor facilidade a destalinização. A «deskruchtchevização» parece ser mais difícil. É esta, pelo menos, a primeira impressão que nos dá o comunicado do Partido Comunista francês, no qual se pede «uma informação mais completa» e as «necessárias explicações sobre as condições e os métodos» do afastamento de Kruchtchev.

Em apoio da sua diligência, os dirigentes do P. C. F. resolveram enviar uma delegação ao Kremlin. Assim, os comunistas franceses tomam, de certo modo, a direcção do movimento de entristecido e perplexo protesto que os recentes acontecimentos na U. R. S. S. provocaram entre os militantes.

Depois dos italianos e antes dos franceses, foram os comunistas suecos quem mais directamente exprimiu a emoção geral pela maneira como fol afastado do caminho alguém que era há mais de dez anos não só o primeiro-secretário do partido e o chefe do Governo soviético, mas também, por força destas funções, o chefe do movimento comunista internacional.

É certo, também, que o choque causado pela destituição de Kruchtchev parece ser menor do que o que se verificou quando ele próprio demoliu o mito de Estaline, sem contemplações para com os admiradores deste.

Uma mulher entre os réus no julgamento da «rede Roy» da O. A. S.

PARIS, 22 — (F. P.) — Com a inquirição dos réus, prosseguiu, ontem, em Paris, no tribunal de segurança do Estado, um dos ultimos julgamentos da O. A. S., o da «rede Roy», assim chamada por ser dirigida pelo tenente da Armada, Jacques Roy, principal arguido.

De todos os que se sucederam na barra, quem mais se impôs á atenção da sala foi a sr.ª Milka Ghenadieff, com cujo depoimento, todo cheio de fervor e emoção mal contida, viriam a contrastar singularmente as declarações dos outros réus, caracterizadas por uma eloquência verbal a que o juiz por mais de uma vez teve de pôr termo.

Doutorada em Direito e condecorada com a Cruz de Guerra, a sr.ª Ghenadieff chegou a França em 1944, vinda da Bulgária. Obteve então emprego na Radiotelevisão Francesa, entrando mais tarde para a France-Presse, que deixou em 1956.

Muito debilitada pela greve da fome que faz há dias, foi com voz entrecortada que expôs quanto representara para si a França depois de deixar a Bulgária, afirmando que fizera tudo «para impedir o abandono da Argélia francesa». E acrescentou: «Se entrei para o C. N. R., foi para lutar (pois esse era o seu objectivo) pelo restabelecimento da Constituição violada».

Confessou depois todos os delitos de que é acusada: adesão ao C. N. R. (Conselho Nacional da Resistência), guarida dispensada a clandestinos da O. A. S. e redacção de panfletos favoráveis á Argélia francesa.

Chegou ao México o príncipe Filipe

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (R.) O príncipe Filipe chegou, a noite passada, de avião, a esta capital para uma visita oficial de nove dias ao México.

O duque de Edimburgo pilotou o avião em que viajou desde Nassau.

Durante a sua estadia, ficará instalado na residência do embaixador britanico.

Hoje, á noite, visitará a esposa do presidente do México e assistirá, depois, na sua companhia, a uma exibição de um grupo folclórico mexicano, que se realizará no Palácio das Belas-Artes.

Jornalista francês proibido de entrar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — Um informador do Ministério das Relações Exteriores revelou que o Governo brasileiro proibira hoje um jornalista francês, Jean Pierre Renard, de entrar no Brasil, por ter escrito uma notícia considerada como «extremamente injuriosa para este país».

A notícia foi publicada pela Imprensa de Paris, pouco antes da chegada, na semana passada, a este país, do presidente de Gaulle, e foi reimpressa na primeira página do influente jornal «Estado de São Paulo», que a condenou e a considerou um insulto para o Brasil.

A referida notícia dizia que mulheres se vendiam no Rio de Janeiro pelo preço de dois maços de cigarros e atacava, também, o Governo do presidente Castelo Branco.

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 18 a 25 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

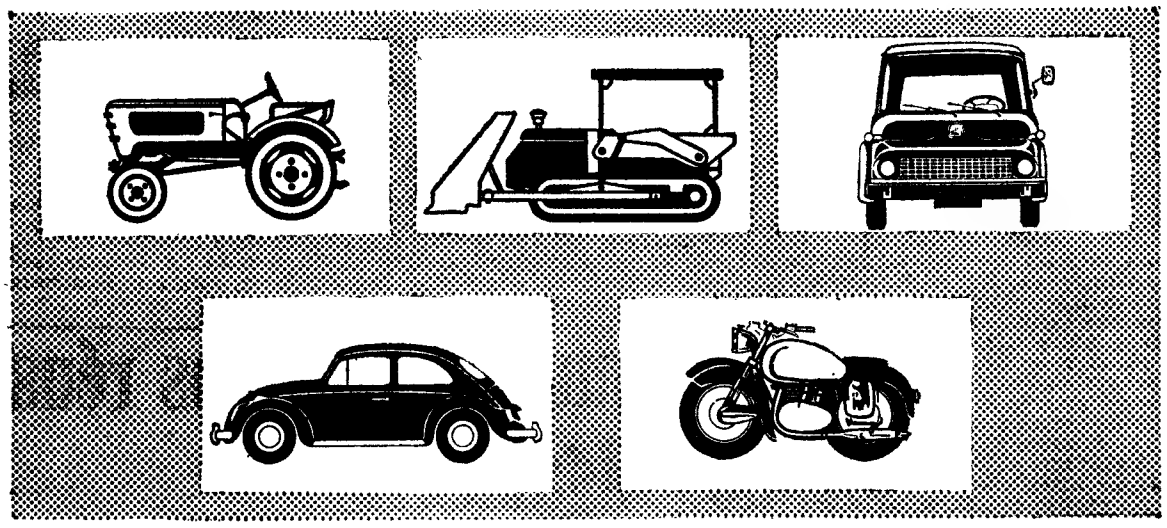
LISBOA: RUA PAU DA BANDEIRA, 22-A (à Infante Santo)
RUA FILIPE FOLQUE, 36-B (ao Saldanha)
RUA LEITE DE VASCONCELOS, 85-A (à Graça)
CACÉM: RUA D. MARIA II, 28
QUELUZ: AV. ELIAS GARCIA, 94

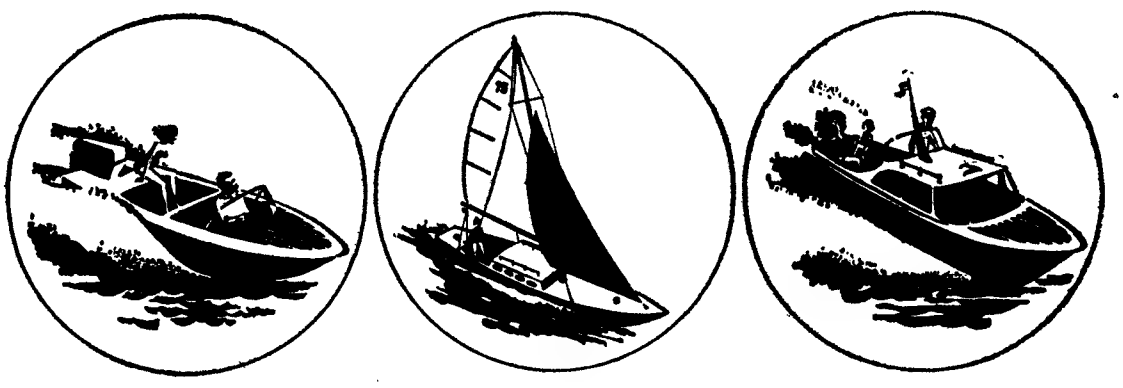
ABRANTES • CHANÇA (Alter do Chão) • FARO • ORTIGA (Mação)
SANTARÉM • SÃO BRAZ DE ALPORTEL • TOMAR • TREMÊS (Santarém)

ENTRADA LIVRE

VDO

Instrumentos de precisão para todos os veículos e embarcações





- Conta-quilómetros • Conta-rotações • Conta-horas • Conta-milhas
- Termómetros de óleo e água • Amperímetros • Relógios eléctricos
- Indicadores de combustível • Conta-nós • Tacógrafos
- e muitos outros instrumentos

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA - Lisboa - Porto
Assistência Técnica da Fábrica

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

DESIR-F33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclainè» a lã de rocha

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA-2 ● TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Vida religiosa

Velada de oração na igreja de S. Domingos

No próximo domingo, com a celebração liturgica da realeza de Cristo, inaugura-se o novo ano de actividades da Acção Católica Portuguesa. Nesse dia, em todo o País, efectuam-se vigílias de orações e outras solenidades. Em Lisboa, como preparação espiritual do juramento a prestar pelos dirigentes dos diferentes planos da A. C. P. — nacionais, gerais, diocesanos e paroquiais — efectuar-se-á, no sábado, com início ás 22 horas, na igreja de S. Domingos, uma velada de oração durante a qual pregará o rev. padre António Coutinho Serrão, assistente diocesano da L. E. C. Esta velada é aberta a todos os filiados da Acção Católica e das outras obras de apostolado, bem como aos fiéis em geral.

Cortejo de oferendas

a favor de uma igreja

VILA NOVA DE PAIVA, 22 — Realizou-se um cortejo a favor da igreja paroquial desta vila, no qual tomaram parte dezenas de rapazes e raparigas vestidos com trajos regionais. Carros enfeitados transportaram os géneros, que foram já em grande parte vendidos em leilão que decorreu muito animado.

Em CASTELO DE VIDE o «DIÁRIO DIA DA TIRAGEM, no SALÃO DE LISBOA» vende-se, NO PRÓPRIO ROYAL.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

para FUNCHAL — RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em

13 de Dezembro

o moderno paquete rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e 3.ª Classe.
Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa mesmo em 3.ª Classe.
Ar condicionado, Piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc.
Estabilizadores de balanço.
Cozinhas internacional e tìpicamente portuguesa.

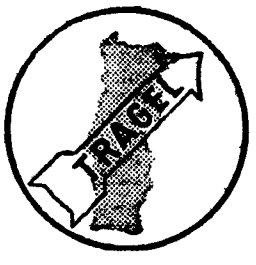
Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8

Filial em Cacia
Tel 91125

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

JOSÉ MÁRIO ROMÃO NOBRE CARTAXO

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

O pai participa que será celebrada a Santa Missa por seu eterno descanso, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado, amanhã, 23, às 18 h e 30. Agradece a todos os que se dignem assistir a este piedoso acto.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Nick Carter detective» e «O rio da traição» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «A história de três amores» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «Fuga sem rumo» e «Amor em férias» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O rapaz que roubou um milhão» e «O bobo da corte» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Terra de ninguém» e «Despe-te Lucrécia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — *União Moitense* — Aven. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

ALTER DO CHÃO, 22 — Na basílica do Santuário de Fátima celebrou-se o casamento da sr.ª D. Jerónima de Sousa Cordeiro Sancho, filha da sr.ª D. Isabel do Carmo Sousa e do sr. José Cordeiro Sancho, industrial nesta vila, com o tenente médico da Marinha sr. dr. Joaquim Manuel Simas Abrantes, filho da sr.ª D. Francisca Simas Fangueiro e do comerciante local sr. Francisco Abrantes Morcela.

A cerimónia foi apadrinhada, por parte da noiva, por seus primos, sr.ª D. Maria de Sousa Mendes Costa e seu marido sr. Joaquim Gonçalves Costa, comerciante e lavrador e, por parte do noivo, por sua irmã, sr.ª D. Maria Adelaide Simas Abrantes Cordeiro e marido o rogente agrícola sr. Rafael Amador Cordeiro.

FRANCISCO CAZAL RIBEIRO

O Chefe do Estado concedeu a comenda da Ordem do Infante D. Henrique ao sr. Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Cazal Ribeiro).

UM HOMEM

(Continuação da 1.ª página)

-querer. Perante a sua morte não quero manter silêncio. Sobre as lágrimas as palavras nem sempre traem...

Alguns anos tinham passado sem nos vermos... A ultima vez em que nos falamos, numa tarde de poetas, no Jardim-Museu-Escola João de Deus, foi-nos quase uma dolorosa despedida. Lembro-me com saudade e quase remorsos.

Com Francisco Gentil a vida perdeu alguma coisa. — Ficou-nos o seu culto. E não há alegria maior, nem mais religiosa devoção do que admirar amando. Amei e admirei o professor Francisco Gentil, mestre de dois filhos que ele descobriu nas suas aulas —, como o fora de António Martins depois seu genro bem amado. Este fora, com Fernando Fonseca, daquela extrema guarda avançada da Infantaria portuguesa, além do Escalda, na Bélgica, que pela sua decisão voluntária e idealismo, «ajudou a erguer do atoleiro em que se afundara a honra do Corpo Expedicionário Português na Flandres»...

Reproduzo palavras do general comandante desse corpo, Garcia Rosado... Mas há que explicar: — O atoleiro não era obra dos soldados. Estes, como a Pátria, foram vítimas, de erros que os traíram ou mal serviam a Pátria e o futuro. Naquelas horas de Nun'Álvares — artilheiros de Portugal continuavam a bater-se... Os melhores soldados de Portugal, porém, não conseguiram corrigir todas as consequências daqueles erros ou daquela traição. Repetiu-se o de sempre... Mas soldados portugueses foram dos primeiros aliados a entrar em povoações de além-Escalda.

A Guerra poupou-os... Há, porém, mocidades que parece estarem votadas á morte. E António Martins deixou-nos, pouco depois, na paz...

Vejo-o com Fernando Fonseca, alvoroçados ambos, formosos e heroicos de voluntária oferta — (lembra-se Fernando Fonseca?) — naquela livraria do Aire-sur-la-Liz — que nos era tão familiar e nós chamávamos *Quartel General da 3.ª Divisão*...

...Um de nós vinha de luvas brancas...

E aquela noite, em Passy-Froyennes, quando um batalhão português estava além da fronteira esperando uma decisão que nos fizesse avançar, e uma ordenança nos trouxe, com um brinde, aquele cartão em que o major Newton nos dizia que avançaríamos, com o 15, 17 e 21 de Londres, sob o comando do general Kennedy?

Acordáramos ao meio da noite. Éramos o António Martins, o capelão Anjos, o Fernando Fonseca... A nossa alegria, a louca sarabanda daquele bailado!... António Martins e Fernando Fonseca iam ser mestres eminentes e cada vez mais ricos de humanidade e civismo. Mas António Martins deixou-nos.

Uma tarde, no consultório de Francisco Gentil, sobre o Chiado, lembramos, ele o genro estremecido, eu o fraterno companheiro e amigo. Num dado momento calámo-nos. Tinhamos lágrimas nos olhos. A emoção isolou-nos, ergueu-nos acima dos limites e dos ruídos da cidade quotidiana. Comungávamos o melhor da vida naquele momento alto e religioso.

— Desta casa pequenina em que faço penitência gostosa e serena dos meus erros ou dos meus pecados, pelas janelas pródigas e largas entra-me a Arrábida, avisto Nun'Álvares e Frei Agostinho da Cruz. — Quantas vezes, dobrando alturas do Formosinho, a alma e a minha saudade buscaram a casa de Francisco Gentil, ao fundo da vertente sobre o Portinho! Sobretudo nestes dias que precederam a sua morte...

— Porque admirei e amei este Homem? — Pela riqueza da sua personalidade —, Mestre entre os maiores, exemplar no civismo, rico de qualidades morais, de inteligência e cultura que nos impunham uma nobilitadora dependência.

Palavras que lhe ouvisse, actos seus de que tivéssemos conhecimento, eram-nos sempre afago e incentivo.

Mal lhe pago nesta hora em que a dor de o perdermos se consola mal no preito agradecido, enternecido desta saudade, o que lhe devemos tantos que ele enriqueceu pelas suas lições e pelo seu pródigo bem-querer.

E penso que, se o encontrássemos para além da morte, falaríamos de novo do mesmo bem-lembrado e querido morto, seu filho e meu companheiro, e repetiríamos as mesmas palavras com que, naquela tarde, evocáramos António Martins.

Seja esta a minha Oração do Sétimo Dia.

AUGUSTO CASIMIRO

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, reuniu-se esta tarde para julgar o sr. dr. Luís Dias Amado, de 63 anos, viuvo, médico, natural de Lisboa, incriminado por actos contra a segurança do Estado.

Segundo o despacho de pronuncia, em 1961 ingressou nas «Juntas de Acção Patriótica», organização filiada no Partido Comunista Português. Acrescenta que aludido médico ascendeu, entre fins de 1962 e princípios de 1963, á «Junta Patriótica Central», organismo coordenador das actividades das diversas juntas, depois de uma reunião realizada em Colares, na propriedade de um engenheiro, acusado noutro processo. Teria sido nessa reunião — ainda segundo despacho de pronuncia — presidida por um membro da associação secreta e ilegal, que se tomaram várias deliberações sobre as directrizes a seguir. Criada que foi a chamada «Frente Patriótica de Libertação Nacional», o réu passou a exercer a sua actividade numa outra organização, clandestina como a primeira, visando os mesmos fins, que se denominava «Organização Republica». O processo diz ainda que o sr. dr. Dias Amado foi um dos fundadores, presidentes e dirigentes da «Organização Republica».

Estão indicadas duas testemunhas de acusação e vinte de defesa. O patrono do incriminado é o sr. dr. Eduardo de Figueiredo. O julgamento não termina hoje.

[redacted]

Prof.ª Dona Adelaide Guerreiro Saguer

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos vêm participar que será celebrada missa pelo eterno repouso de sua querida Mãe, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, amanhã, dia 23, ás 10 horas, agradecendo a todos que assistam a tão piedoso acto.

[redacted]

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O Baile» e «Inocente» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Expresso Bongo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Capitão Simbad» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O livro de San Michele» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21: «Fronteira do pecado» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A lei da violência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

A base aérea instalada em Beja começa a funcionar no dia 1 de Janeiro

Por portaria hoje publicada foi «constituída, a partir de 1 de Janeiro de 1965, a Base Aérea n.º 11, instalada no distrito de Beja, que funcionará como base aérea operacional na dependência do Comando da 1.ª Região Aérea e disporá dos efectivos que lhe forem fixados oportunamente».

Como se sabe, o Governo português concedeu, no ambito da N. A. T. O., facilidades á Força Aérea alemã, nesta nova base — a primeira que se instala no Alentejo.

SARDINHAS EM ABUNDÂNCIA na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Nos ultimos dias tem havido sardinha com abundancia, o que movimentou extraordinàriamente a lota desta cidade, onde tem afluído muitos negociantes. Vêm muitas camionetas do Algarve.

Um dia houve que todas as traineiras carregaram de tal forma, que a quantidade de cabazes subiu a mais de 20 mil e rendeu mais de 1200 contos.

O preço começou a 80$00 o cabaz e desceu por fim a 5$00.

agora BIC 3$50

mais qualidade menos dinheiro

O aumento de produção e o êxito obtido pela BIC tornaram possível esta baixa de preço, sempre unida a uma constante melhoria de qualidade.

BIC MARCA REGISTADA

só BIC escreve como BIC

Laforest, Lda. Av. da Liberdade, 140 - LISBOA

OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR **FERNANDO SOROMENHO**

O sofrimento dos favoritos

TÓQUIO, Outubro — Um decreto, oriundo do ministério do bom-senso, devia proibir as entrevistas depois dos triunfos. Radicalmente. Sem apelo. Em especial quando os (ou as) atletas são novos, na fase da adolescência, e não têm mais do que dizer: «E' o dia mais feliz da minha vida». Ou então: «Não tenho palavras para exprimir o meu contentamento. Parece um sonho...». O leitor não seria prejudicado, porque, por elementar raciocínio, não há nenhum vencedor que fique triste e desgraçado. Mas as entrevistas fazem-se. São eternas. Complementos indispensáveis de reportagem. Oportunidades para desvendar certos segredos. Como o de Cathy Ferguson, nadadora americana, vencedora de Caron nos 100 metros costas. Além dos lugares-comuns — e só tem 16 anos — a gentil americanazinha acrescentou que, pelo menos, dormiria uma vez com a sua medalha de ouro. «Gosto tanto dela». Infantilidade comovente. Qual o adulto desprendido destas fraquezas humanas?

Mas, nem sei porquê, Ferguson, nesta faceta, não figurava no plano desta minha crónica, que, como as anteriores, está a ser redigida ao som do ladrar de um cão que não ladra á japonesa como poderia supor-se, por humorismo. Ladra a fazer muito barulho. Como qualquer «Joli» natural de qualquer parte do Mundo. A juvenil Cathy veio a talhe de foice porque bateu uma recordista do Mundo, a sua colega de equipa, Virgínia «Ginny» Duenkel, em Tóquio classificada em 3.º lugar, atrás da francesinha da simpatia Christine. O tema, por conseguinte, é esse. Os detentores de «records» de fresca data, perdem nestes Jogos. Nas provas em que participam. Não sendo uma novidade, pelo menos é um facto. Realidade palpável que foi o limiar de jornadas sensacionalíssimas. Com derrubes espectaculares de vaticínios.

Gottvallès foi o primeiro sinal. A irreverência que se aplaude. Seguiram-se, depois, na estreia do ciclo do atletismo, Pedersen, no dardo, da parte da manhã; a russa Schelkanova, no salto em comprimento, e Mills nos 10 000 metros, de tarde. A' noite, o insucesso de Duenkel.

Do francês já alinhavei as considerações apropriadas. Da americana acrescento que ela passou o testemunho á electrizante Ferguson (1.07,7, novo máximo mundial e olímpico). Quanto á esguia russa, a Tatyana, o ceptro foi-lhe arrebatado pela britaniquíssima Mary Denise Rand (6,76 m, novo «record» mundial e olímpico). Mills rubricou a surpresa inesquecível ao derrotar o australiano Clark em «sprint» de fazer vir abaixo o estádio, tal a trovoada de aclamações (o americano bateu o máximo olímpico 28,24,4). Mas a retumbância produziu-a o norueguês, loiro como uma espiga, Terje Olav Pedersen que na sua terra, há menos de dois meses, atingiu mais 20 metros do que conseguiu agora em Tóquio.

E depois, há ainda a referir o eclipse de Ralph Burton no salto em comprimento, do francês Jazy nos 5000 metros, da russa Latynina na ginástica. Os favoritos, realmente, têm sofrido muito... — F. S.

Nada tinha a dizer aos checos...

Na excitação que se seguiu á vitória inesperada das polacas sobre as americanas, na estafeta 4×100 metros, um repórter das emissões estrangeiras da radiodifusão japonesa atrapalhou-se com a geografia europeia: ofereceu o microfone ás vencedoras, perguntando: «Desejam enviar qualquer mensagem ao povo checoslovaco?» «Não, respondeu Teresa Ciepla, nada temos a dizer aos checos, mas, aos polacos dirigiremos umas palavras com muito gosto...»

SABRE — A COMPETIÇÃO EM QUE A HUNGRIA É INCOMPARÁVEL

Entre as disciplinas olímpicas, a esgrima de Sabre é, sem duvida, a que apresenta o «record» mais impressionante. Em dezasseis jogos os sabristas hungaros ganharam onze títulos individuais, sendo desde a competição de Paris, que os especialistas de Sabre hungaros se têm apoderado, olímpiada após olímpiada, das medalhas de ouro da modalidade.

Desde Alexandre Posta, campeão olímpico em 1924, até Rudolf Karpati, em 1960, os sabristas hungaros não têm deixado qualquer outra nação conquistar o primeiro lugar. Esta hegemonia começou a desenhar-se em 1908 e 1912 com duas vitórias consecutivas do dr. Jeno Fuchs.

A proeza do primeiro hungaro campeão olímpico de Sabre foi imitada por Rudolf Karpati, que venceu em 1956 e 1960.

Para melhor se observar e compreender a supremacia hungara, damos a seguir a lista dos vencedores da prova de Sabre em todos os Jogos Olímpicos:

1896—Jean Georgiadis, Grécia.
1900—Count De La Falaise, França.
1904—Manuel Diaz, Cuba.
1908—Dr. Jeno Fuchs, Hungria.
1912—Dr. Jeno Fuchs, Hungria.
1920—Nedo Naldi, Itália.
1924—Alexandre Porta, Hungria.
1928—Odon Tersztyanszky, Hungria.
1932—George Piller, Hungria.
1936—Endre Kabos, Hungria.
1948—Aladar Gerevich, Hungria.
1952—Paul Kovacs, Hungria.
1956—Rudolf Karpati, Hungria.
1960—Rudolf Karpati, Hungria.
1964—Tibor Pezsa, Hungria.

Há, portanto, 36 anos que os hungaros são campeões olímpicos de Sabre, individual, e há 28 anos que o são por equipas, pois desde as Olímpiadas de Amesterdão, em 1928, que o título colectivo é conquistado por este país.

Trata-se, realmente, de uma extraordinária forma de supremacia.

O C. O. I. contra as classificações por medalhas

As classificações internacionais por medalhas são banidas. Os serviços de informação I. B. M. avisaram hoje os seus utentes de que a pedido da comissão japonesa de organização, agindo por instruções de Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, não voltarão a transmitir nenhum rol das medalhas ganhas pelos diversos países. Sabe-se que o C. O. I. tem sido sempre contra a publicação, na imprensa, das classificações internacionais.

BIKILA, O MARATONISTA

Abebe Bikila venceu a Maratona com uma autoridade impressionante, reeditando a sua proeza de Roma. Ei-lo, na imagem, treinando-se em Tóquio, com vista á segunda vitória, que lhe daria o título indiscutível do maior maratonista do Mundo

JŪ-GA-TSU JAPONÊS...

■ **Bússola japonesa... A jovem Camara do Comércio de Tóquio resolveu aproveitar os J. O. para «convidar cordialmente as delegações seguintes para um «cocktail»: Hong-Kong, Chile, Bermudas, Camarões, Tchad, Líbia, Niger, Mali, Líbano, Barbados, Luxemburgo, Guiana Britanica, Argélia, Porto Rico, Costa do Marfim e Tunísia.**

■ Rigor japonês... O «comité» organizador resolveu convidar as atletas estrangeiras a envergarem «kimonos, no salão de beleza da Aldeia Olímpica. E para dar seguimento a uma regra, avisou toda a gente. Mas...

■ **Escrúpulo japonês... Mas, dizia, decidiu também convidar — sòmente — jornalistas-mulheres e fotógrafas...**

■ E nós, os homens, a julgarmos que o «kimono» é o traje mais completo que existe para tapar a plástica feminina. Esquecemo-nos, agora nos lembramos, dos decotes...

■ **São deliciosos estes nossos amigos japoneses. Não acham? Avisam, mas fazem logo restrições...**

■ O finlandês Nevala, o hungaro Kulcsar e o russo Lusis «foram servidos» de medalhas olímpicas, correspondentes ao lançamento do dardo, por gentilíssimas japonesas que envergavam ricos trajes do seu país. Num recinto desportivo calhou muitísimo bem o exotismo oriental. O que aconteceu pela primeira vez.

■ **Contraste: levantar um halter demora uns segundos. E uma medalha de ouro pode ser adjudicada. No basquetebol, para se conseguir idêntico objectivo, uma equipa tem que disputar dez jogos. O equivalente a 6 horas e 40 minutos. Superior ao esforço dos 50 quilómetros em marcha, a despeito de nesta prova ser um indivíduo a produzi-lo, sem dúvida pormenor importantíssimo.**

■ Excelente organização no primeiro dia do atletismo. E com a chuva a prejudicar. Demonstração de ensaios aturadíssimos. Disciplina militar. Ordem absoluta entre os atletas que, no entanto, puderam espreitar a medição dos lançamentos do dardo, e nos membros do júri e oficiais das provas. Alguns, como medidores, usavam luvas brancas.

■ **Quando Christine Caron foi derrotada nos 100 metros costas, houve decepção entre os jornalistas franceses, Um, porém, atenuou: «Mas bateu o «record» da Europa...».**

■ **O imperador do Japão assistiu ao jogo de futebol Brasil-Republica Árabe Unida (1-1). «Pois é, negócio de imperador perturbou os moços». Isto ouvi a um camarada que não ocultava o aborrecimento. — F. S.**

Via PAN AMERICAN

Resultados das competições olímpicas

GINÁSTICA

Um título para a Itália

O italiano Franco Menichelli ganhou a medalha de ouro de ginástica, em exercícios no solo.

O japonês Yukio Endo e o russo Victor Lisitshky ganharam ambos medalhas de prata, não tendo havido medalha de bronze.

JUDO

Medalha de ouro para o japonês Inokuma em «pesados»

O japonês Isao Inokuma ganhou a medalha de ouro olímpica ao vencer o torneio de judo, na categoria dos «pesados».

CICLISMO

Medalha de ouro para o italiano Zanin

O ciclista italiano Mario Zanin venceu a prova olímpica de estrada, conquistando uma medalha de ouro. Zanin fez 41,770 quilómetros de média horária.

HIPISMO

Triunfo da equipa alemã de ensino

A equipa alemã de ensino, com H. Boldt, em «Remus», o dr. R. Klimke, em «Dux», e J. Neekermann, em «Antoinette», ganhou, com 2558 pontos, a medalha de ouro na prova olímpica de ensino.

CANOAGEM

Vitórias da Suécia, da Alemanha e da Russia

Final da prova de canoa canadia na monolugar, homens:

1.°, Jurgen Eschert (Alemanha), 4 m 35,14 s; 2.°, Andrei Igorov (Roménia), 4 m 37,89 s; 3.°, Eugeny Penaiev (U. R. S. S.), 4 m 38,31 s.

Final da prova de kayak monolugar, homens:

1.°, Rolf Petersson (Suécia), 3 m 57.13 s; 2.°, Mihaly Hesz (Hungria), 3 m 57,28 s; 3.°, Aurel Vernescu (Roménia), 4 m 0,77 s.

Final da prova de kayak, homens:

1.°, Suécia (Sjodelius—Utterberg), 3 m 38,54 m; 2.°, Holanda (Geurts — Hoekstra), 3 m 39,30 s; 3.°, Alemanha (Buk Er — Zander), 3 m 40,69 s.

Final da prova canoa canadiana bilugar, homens:

1.°, U. R. S. S. (Khimich - Oschepkov), 4 m 04,65 s; 2.°, França (Boudehen - Chapuis), 4 m 06,52 s; 3.°, Dinamarca (Norrbohm - Sorensen), 4 m 07,48 s.

Final da prova de kayak bilugar, senhoras:

1.°, Alemanha (Esser - Zimmermann), 1 m 56,95 s; 2.°, Estados Unidos (Fox-Perrier), 1 m 59,16 s; 3.°, Roménia (Lauer-Sider), 2 m 0,25 s.

Final da prova de kayak, quatro lugares, homens:

1.°, U. R. S. S. (Chuzhkov Grishin-Ionov-Morozov), 3 m 14,67 s; 2.°, Alemanha (Perleberg-Schulze-Wentzke-Zander), 3 m 15,39 s; 3.°, Roménia (Cuciuc-Sciotnic-Turcas-Vernescu), 3 m 15,51 s.

CASAMENTO

de atletas búlgaros na Aldeia Olímpica

A atleta olímpica búlgara Diana Yorgova, de 21 anos, e o seu companheiro de equipa Nicola Prodanov casar-se-ão amanhã nesta capital, segundo o rito shintoista japonês.

O casamento dos dois jovens é o primeiro que se realiza na aldeia olímpica.

«Miss» Yorgova e Prodanov, um ginasta, disseram a jornalistas que se apaixonaram durante um torneio de atletismo que se efectuou em Sofia em 1961.

A África do Sul

continua inscrita na Federação Internacional de Atletismo

Uma proposta soviética para expulsar a África do Sul da Federação Internacional de Atletismo foi hoje derrotada no respectivo congresso, por 145 votos contra 82.

Esta votação pôs termo a um dramático debate de duas horas e meia.

TOKYO 1964

Porque falhou em Tóquio o atletismo soviético

—segundo a «Pravda»

MOSCOVO, 22 — (A.N.I.) — A «Pravda», orgão do partido comunista soviético, afirma hoje: «O povo russo tem o direito de pedir explicações áqueles que treinaram a nossa equipa de atletismo para os Jogos Olímpicos de Tóquio».

E prossegue: «Uma coisa é clara — os nossos treinadores não conseguiram aprender a lição da derrota que sofremos no encontro de atletismo com os Estados Unidos (em Los Angeles) e depositaram excessivas esperanças nos bons resultados feitos pelos nossos atletas em Kiev» (onde se realizaram os treinos pré-olímpicos).

«Antes de principiarem os Jogos Olímpicos, ouvimos muita coisa sobre medalhas «absolutamente garantidas» para os nossos representantes no atletismo — por exemplo: na marcha e no lançamento do dardo, para homens, no salto em comprimento, para senhoras».

Lembra o jornal, que os treinadores olímpicos soviéticos tinham previsto que umas cinquenta medalhas de ouro seriam ganhas pela equipa nacional, salientando: «No entanto, os nossos atletas apenas ganharam três medalhas de bronze (nas provas de atletismo acima mencionadas), obtendo resultados que não são dos melhores. E' evidente que desporto é desporto. Mas, neste caso, não nos é possível separar maus resultados, pois toda a equipa de atletismo se mostrou mais fraca do que em Roma».

A «Pravda» conclui que foram três as razões fundamentais deste malogro:

— «Primeira: o errado local de treino pré-olímpico no Japão, situado numa estancia onde as condições climatéricas diferem muito das que se registam em Tóquio».

— «Segunda: a selecção russa não incluia muitos novos atletas».

— «Terceira: os treinadores não conseguiram manter os seus atletas em boa forma para os Jogos Olímpicos».

Encalhou uma traineira

à entrada da barra de Viana que se safou deitando fora o peixe

VIANA DO CASTELO, 22. — Encalhou devido ao nevoeiro, quando demandava a barra, no sítio conhecido por «Pedra do Sol», a norte dos Camalhões, a traineira da praça de Aveiro denominada Pedrito», de que é mestre o sr. Diamantino. O barco trazia um bom carregamento de carapau e sardinha, que se perdeu em grande parte.

Tentou safá»-la, logo a seguir ao encalhe, a traineira «Vila de Ilhavo», também de Aveiro, que tem por mestre o sr. Domingos Pereira Vinagre, que teve de desistir porque a embarcação, em seco, corria o risco de se quebrar.

Tratou-se, então, de aliviar a carga, serviço em que se utilizou a lancha dos pilotos da barra, que por diversas vezes trouxe peixe para terra. No entanto, a maior parte do pescado teve de ser lançada ao mar. Já muito aliviada, e com mais maré, a traineira safou-se passadas três horas. O mar estava chão. De outro modo não seria possível salvar a «Pedrito», que apenas necessita de pequena reparação na quilha.

As últimas chuvas

beneficiaram as culturas especialmente no Norte do País

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que a chuva que caiu durante a segunda década do mês corrente, especialmente nas regiões do Norte, beneficiou as culturas, nomeadamente as hortícolas, os nabais e as pastagens, e melhorou as condições de germinação dos cereais já semeados. Os pomares de citrinos apresentam boa produção em algumas regiões do Alentejo. A azeitona entrou na fase de maturação.

Fizeram-se ceifas e debulhas de arroz, colheitas de frutas, batata e milho, sementeiras de cereais, forragens, fava ervilha, etc.

JOÃO ELOY JÚNIOR

FALECEU

Elisa Irene Lança Eloy, António Rodrigues Eloy, Fernanda Rodrigues Eloy, Armindo Rodrigues Eloy e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 11 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MEGA

Graetz

Você também distingue Graetz pela sua clareza de som, poder de captação, linhas sòbriamente elegantes e ampla gama de preços.

Nos modelos normais e estereofónicos a mesma perfeição e qualidade Graetz

GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GEP

GE-GTZ-2-64

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTONICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DESPORTOS

O F. C. Barreirense
confia no regresso à Divisão Maior

As tradições futebolísticas do F. C. Barreirense, um dos mais populares clubes da margem sul do Tejo, e uma forte afirmação de vitalidade clubista, bem expressa na invulgar obra da construção do seu magnífico ginásio-sede, justificam, nesta emergência da descida ás pugnas de futebol na Divisão secundária, a ligeira entrevista concedida ao nosso jornal pelo seu dedicado presidente da direcção, sr. Albino António da Silva Macedo.

Tem o entrevistado não só a credencial de dirigente, como a da atleta nado e criado nas fileiras rubro-brancas. E' dos que sentem, com a alma e coração, todo o viver da colectividade, as suas alegrias e as suas tristezas, contando extraordinárias simpatias e amizades entre os consócios e mesmo fora desse ambiente, na terra que lhe foi berço

Abordámo-lo, simples e afável, no gabinete principal administrativo, e á primeira pergunta sobre o seu pensamento acerca da prova recentemente principiada e do futuro do Barreirense, respondeu-nos:

— A II Divisão do Nacional não nos é estranha. Temos nela motivos de grande regozijo, com a conquista de alguns títulos de campeão. Penso que talvez seja uma maneira de sair do letargo e avivar sentimentos de amor pelo clube, que enfraquecem, com naturalidade, quando a posição no campeonato máximo não é animadora. A direcção tudo fará — e confiadamente espera ser correspondida pelos atletas — no sentido de voltarmos a inscrever o nosso nome na lista dos campeões...

— Mas o começo da época — atalhámos — tendo em vista os resultados técnicos, parece-lhe favorecer esse optimismo?

— Sem dúvida, embora a houvessemos iniciado com um empate no nosso próprio campo. Pior seria a derrota, e a esta procuraremos sempre fugir. Claro que iguais anseios possuem outras colectividades desportivas que nos merecem o maior respeito e admiração, mas a nossa vontade não deixará de patentear-se, contando com o auxílio de todos — atletas e associados. Estes ainda há pouco acorreram ao nosso apelo material, o que muito ajudou a solver as contas com os primeiros, que, envergando as camisolas rubro-brancas, terão de sentir o peso da tradição do Barreirense no futebol português, dar-lhe impulso arreigado e vincar presença.

E completando as suas palavras, acrescentou não haver motivo para desânimos. Desportivamente se perde e ganha. O «team» precisaria, é certo, de ser «refrescado» com mais dois ou três elementos novos, mas há que atender ás responsabilidades de solvência material que acarretam.

— Todavia — indagámos — o Barreirense fez aquisições e cedeu jogadores, não é verdade?

— Efectivamente, uma coisa e outra sucedeu. Procurámos, no entanto, o equilíbrio nas finanças e na minha gerência desejo que não se verifique aumento do passivo que, vindo de outros anos felizmente não nos atormenta presentemente. Para além disto, é nossa preocupação dominante não utilizar os fundos de maneio da Comissão Administrativa do Ginásio-Sede, para que os encargos do belo edifício, que é nossa propriedade, nada sofram, e a amortização do capital se faça com toda a regularidade. Aquela comissão, presidida por Fernando Santos e da qual fazem parte elementos muito dedicados, entre eles o nosso consócio n.º 1, António Maria da Costa, incute-nos o vigor e a disposição para erguer bem alto o nome do Barreirense.

— Algo nos disse, das linhas gerais de vida e ambiência do popular Barreirense, o entrevistado, que á pergunta sobre a melhoria projectada no campo atlético afirmou entusiasmadamente:

— Creio não demorará muito tempo que se possa enfrentar essa real necessidade. Bastará que a edilidade local, conforme está previsto e delineado ,principie a abertura da rua em direcção ao Largo de Luís de Camões, no prosseguimento da Avenida de Alfredo da Silva. Mãos á obra, será, então, o dilema de todos os barreirenses, que não pouparão energias, nem conhecerão o cansaço, como outrora, na construção do ginásio-sede.

★

Assim nos falou com brevidade, Albino Macedo, o atleta dirigente, símbolo de sacrifício e de indómita vontade.

Ficou-nos, porém, a germinar no espírito aquela outra construção que o Barreirense, pelo seu historial desportivo no País e pela persistente abnegação dos seus associados e do povo do Barreiro, bem merece ver concretizada, com o impulso vigoroso, atento e compreensivo das entidades oficiais: um estádio que complete o valioso património desportivo local, de inegáveis reflexos nacionais!

JOÃO DIAS

TIRO AO VOO
Torneio do Outono

O Clube Português de Tiro a Chumbo vai organizar o seu já habitual Torneio do Outono de tiro ao voo. As provas realizam-se hoje e depois de amanhã.

Os prémios monetários atingem cem mil escudos, além de várias taças e de um trofeu valioso, este destinado ao vencedor do campeonato de Lisboa.

Sociedade Musical Sportiva Alvidense

Inauguram-se no próximo domingo, ás 16 horas, em Alvide, as novas instalações da Sociedade Musical Sportiva Alvidense.

Empate
Lourenço Marques-Lisboa no Torneio Internacional de Hóquei em Patins

LOURENÇO MARQUES, 22 (A. N. I.) — Com a presença do governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, encerrou-se a noite passada, no estádio do Sporting, literalmente cheio, o torneio internacional de Hóquei em Patins de Lourenço Marques, no qual participaram quatro selecções portuguesas (Lourenço Marques «A» e «B», Lisboa e Porto) e uma espanhola (Barcelona).

Os dois jogos de encerramento, forneceram os seguintes resultados: Barcelona-Porto, 9-3, e Lourenço Marques «A»-Lisboa, 1-1. Em face do resultado deste segundo jogo, foi marcado para amanhã o desempate. Os lisboetas mostraram-se mais aguerridos na primeira parte, enquanto os laurentinos dominaram abertamente no segundo tempo.

ACTIVIDADES
recreativas e regionalistas na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve, cuja sede foi beneficiada com importantes melhoramentos, recomeçam no domingo as actividades festivas, para recreio dos sócios e seus familiares. No próximo mês de Novembro recomeçam também as habituais sessões culturais e outros trabalhos de interesse para o Algarve.

HANDEBOL

A POSSÍVEL
TEMPORADA INTERNACIONAL
e a vinda de um técnico estrangeiro

Quando do recente Congresso Internacional, realizado em Budapeste, a delegação portuguesa entabulou negociações para disputar alguns encontros internacionais esta época.

Assim teríamos a visita ao nosso País de uma equipa de clube da Roménia, em Janeiro próximo, para em Março, aproveitando a vinda dos grupos representativos da Dinamarca e da Noruega a Espanha, estes se deslocarem a Portugal. Por sua vez a equipa da França estaria entre nós em Dezembro de 1965.

Sucede, porém, que todos estes encontros estão em risco de serem cancelados, porquanto a Federação ao tomar o compromisso para os citados jogos, contava com a disputa dos nossos campeonatos de «sete» a partir de Dezembro.

Entretanto, teremos entre nós, em Janeiro, um técnico alemão, para um período de observação, findo o qual apresentará o seu plano de trabalhos, para um possível contrato de permanência no nosso País durante os meses de Março a Junho.

Abolidas as zonas nos próximos campeonatos

Não foi coroada de êxito a intenção federativa de disputar os campeonatos da variante de *sete* a par das épocas dos outros países, o que permitiria um possível contacto internacional mais intenso.

Para se atingir esse objectivo, teriam que ser disputadas simultaneamente as competições das duas variantes, a partir da segunda volta do campeonato de «onze», o que, mais uma vez, não foi aceite pelos clubes que, em duas reuniões, realizadas em Lisboa e no Porto, voltaram a afirmar não ser possível especializar jogadores para o handebol de «sete» e outros para o de «onze», para além do problema da falta de recintos cobertos para a prática da modalidade no Inverno.

Assim e pela terceira vez o malogro dos bem intencionados desejos federativos, levou a manter a tradição, iniciando-se a época com a disputa dos campeonatos de «onze», apenas com uma alteração no que respeita ás regras.

De facto, e por acordo no recente Congresso da F. I. H., entre os sete países que praticam na Europa a modalidade clássica, por se ter concluído que a modificação operada nas regras há anos atrás, com a introdução das zonas dividindo o terreno do jogo, tinha sido perniciosa para o desenvolvimento e interesse pelo handebol, levou os citados países a decidirem que seria adoptado em cada um deles a forma que entendessem, para numa reunião a realizar oportunamente se resolver em definitivo qual o critério a estabelecer.

Em Portugal e com o consentimento do conselho técnico federativo ficou assente que os próximos campeonatos sejam disputados abdicando-se da regra 1:5, portanto, sem as citadas zonas que dividiam o terreno.

amortecedores
hidráulicos
telescópicos

MARÉMONT / Gabriel

um dos mais antigos e reputados fabricantes de amortecedores do mundo.

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

C. SANTOS S.A.R.L.
Lisboa • Porto • Braga
Coimbra • Olhão

estudio M

Como pode dizer que é uma

Parker?

ESCREVA COM ELA
Deslisa sem esforço sobre o papel?
É um prazer manuseá-la?
A sua escrita parece mais elegante?
Sim? Deve ser uma Parker.

OLHE PARA ELA
É soberbamente desenhada e distinta?
É o objecto de escrita mais belo que já viu?
Sim? Então é uma Parker.
A sua Parker escreverá fluentemente, ano após ano.
Não envelhece. Ela é tão perfeita, quanto o homem a pode fazer. Experimente uma imediatamente.

Certifique-se: procure o clip em seta - o simbolo Parker. canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º — LISBOA-1 TELEFS: 73 32 54 E 73 42 09

C2

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Outubro de 1934 publicava o seguinte:

«Na Pensilvannia desenvolve-se com energia uma campanha a favor da esterilização. Os defensores dessa medida — que os alemães também defendem contra a opinião da igreja e da grande maioria da humanidade — tencionam apresentar ao parlamento daquele Estado um projecto que estabelece a «grande medida». Além de muitos médicos e de grupos de funcionários, constituídos em comissões, defendem a iniciativa da esterilização que inutiliza as pessoas enfermas e criminosas, incapazes, físicos e morais para a procuração — muitos clubes femininos e associações de raparigas. A oposição contra a medida é, porém, enorme, embora menos ruidosa».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m. — 655 kc/s — Às 16: Melodias pela Orquestra Rapha Broggiotti; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas e orquestras; 19 e 30: Musica ligeira sinfónica; 19 e 45: Variedades: «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 35: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho:

2.º programa — 397 m. — 755 kc/s — Às 16: Musica de camara: «Concerto n.º 4, em fá maior» (Haydn»; «Fanfarras para Britanicus» (Jolivet); 16 e 30: Intercambio: «Lugar de Encontro das Experiências Musicais», programa cedido pela embaixada alemã: 16 e 45: Musica sinfónica: «Exil», poema sinfónico (Eugéne Ysaye); 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: musica de camara: «Sonata n.º 5, em fá maior, op. 24», «Primavera» (Beethoven); «Três canções de Dorumsgaard», pelo soprano Kirsten Flagstad; «Três peças breves», (Jacques Ibert); 18 e 40: Folclore do Mundo: musica do Laos; 19: «Escritores perante a musica», por Nuno Barreiros; 19 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 96, em ré maior» (Haydn); oratória «O Canto das Florestas, op. 81» (Shostakovich); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em sol maior» (Mahler); 22: A Voz do Ocidente; 0: Fecho.

3.º programa — Às 22: Trechos da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); 23: Festival de Bregenz, deste ano; 0: Ciclo «A Sonata»: Sonatas para cordas e órgão (Mozart); «Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108» (Brahms); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 15: Quinze minutos em sua casa; 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30; Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Uma voz e uma orquestra; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim metereológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musioal; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Momento para os jovens; 22 e 45, Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45 Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canconetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30; Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: O meu lar; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — À 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tecidos...

DIALUX

a pitha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Parque de Campismo (documentário); 19 e 25: TV Educativa — «Arte Portuguesa», pelos professores Calvet de Magalhães e José Amaro; 19 e 50: TV Educativa — «Francês»; 20 e 20: Programa Feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: No Mundo da Arte: «A Arte viva do Japão»; 22: TV Clube, com Alberto Ribeiro; 22 e 30: Cena Aberta; 23: Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovisão; 24: Telejornal; 0 e 05: Meditação; 0 e 10: Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: Concílio Ecuménico Vaticano II; 19 e 25: TV Educativa — Matemática, pelo prof. dr. Sebastião e Silva; 19 e 50: TV Educativa — Inglês, pela professora Ann Wood; 20 e 20: Um episódio da série juvenil «Os Vigilantes da Floresta»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Regras de transito; 21 e 50: Concurso «Passa Palavra» (sessão experimental); 23: Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio (programa da Eurovisão); 0: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento».

CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
IMPÉRIO — «Zulu».
ODEON — «O samba do amor»
POLITEAMA — «O mistério do voo 22».
AVIS — «O samba do amor»
OLIMPIA — «Os dois da Legião»
LYS — «Canção da saudade»
RESTELO — «Com jeito vai... de táxi».
CINE MOSCAVIDE — «Esmola de amor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!»
AVENIDA — Às 21 e 15: «O bem-amado».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Cem mil dólares ao sol»
TIVOLI — «A visita».
EDEN — «A carga da brigada azul».
CONDES — «Fado corrido».
ROMA — «Fado corrido».
ALVALADE — «Cem mil dólares ao sol».
CHIADO TERRASSE — Amor sem barreira».
OLIMPIA — «Bonanza do Norte».
RESTELO — «Desonra sem pecado».
SALÃO LISBOA — Sem alibi».
JARDIM CINEMA — «O caso do comboio de Berlim».
ROYAL — «Um homem deve morrer».
CAMPOLIDE — «O crime do dr. Crippen».
VOZ DO OPERARIO — «Baloiço para dois».
PROMOTORA — «Pijama para dois».
IDEAL — «Quando o mundo pegou».
ARCO-IRIS — «Pistolas, raparigas e «gangsters».

O PORTO PELO TELEFONE

Queda grave

PORTO, 22. — Recolheu ao Hospital de Santo António o jornaleiro Albertino de Jesus Pinto, de 18 anos, solteiro, morador em Perafita, Alijó, que sofreu ferimentos pelo corpo e fractura do fémur direito, em consequência de uma queda.

«Limpeza» no porta-bagagens...

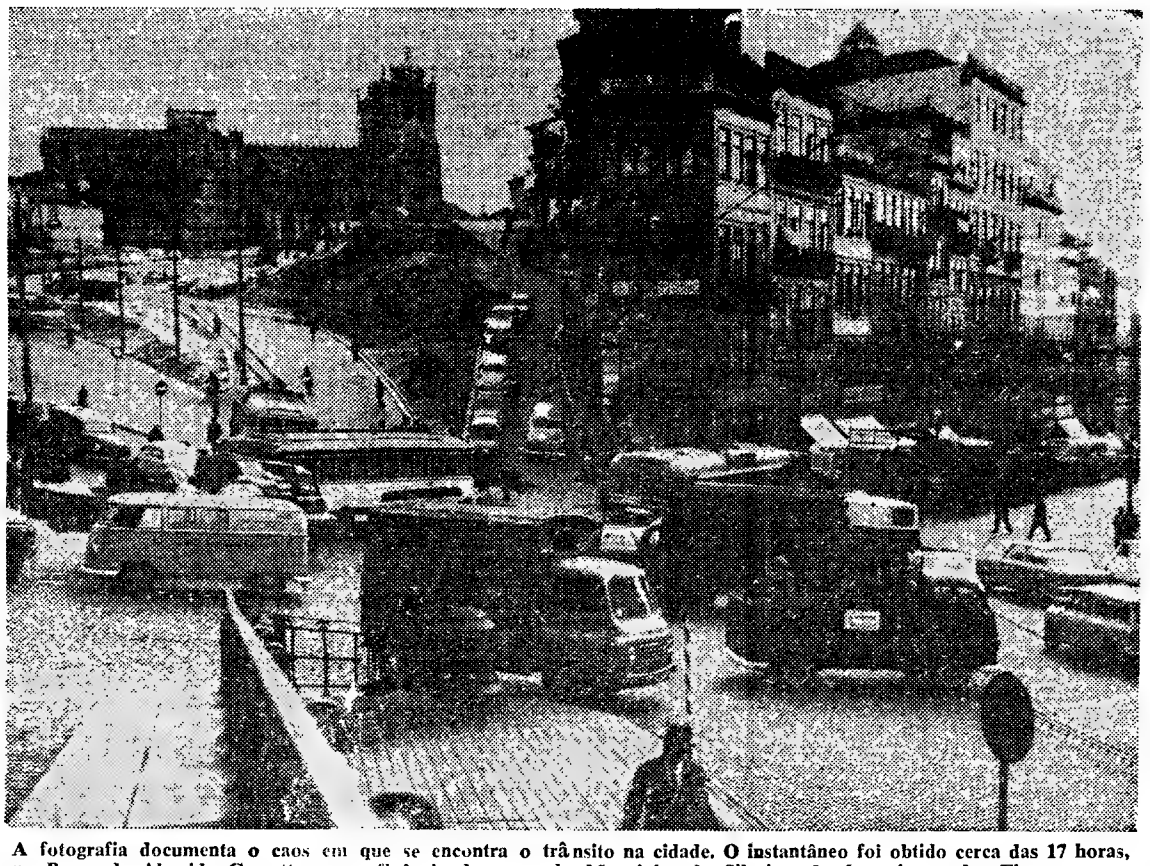
Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Maria da Graça Nascimento Barbot Ferreira, residente na Avenida da Boavista, 46, de que os gatunos abriram o porta-bagagem do seu automóvel, e furtaram a roda sobressalente, diversas ferramentas, o triangulo de pré-sinalização e dois sacos de oleado que envolviam o «macaco».

Preso por furto

Na gare da Estação de Campanhã a P. S. P. prendeu o sr. Rafael Rodrigues da Costa, de 72 anos, viuvo, sem modo de vida e com morada incerta, que foi surpreendido a furtar algumas caixas que continham calçado. O capturado confessou, ainda, dedicar-se ao roubo, nos veículos estacionados na via publica, dos suportes dos espelhos retrovisores, alguns dos quais lhe foram encontrados nos bolsos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — **As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).**
COLISEU — Às 21 e 30: «A Visita» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: A revista «Férias em Lisboa» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30. «Fado corrido» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Constança, o marido e a outra» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Espião á força» (17 anos).



A fotografia documenta o caos em que se encontra o trânsito na cidade. O instantâneo foi obtido cerca das 17 horas, na Praça de Almeida Garrett, na confluência das ruas de Mouzinho da Silveira, do Loureiro e das Flores com a Avenida da Ponte. Não é, positivamente, aquela hora a de maior movimento. Outras há, as chamadas «horas de ponta» em que a situação é aflitiva, para não classificarmos de dramática... A verdade, porém, é que a qualquer hora do dia são constantes os «engarrafamentos» naquela zona, originando, por vezes, e muitas são, choques de veículos com prejuízos materiais e até ferimentos nos «peões» que por ali circulam, saltando por entre os carros. Urge, pois, solucionar, o mais rápidamente possível, o grave problema

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr da Legua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54 56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

4 portugueses mortos e outros dois feridos num acidente de viação no Sul da França

PARIS, 22 — (A. N. I.) — Morreram quatro portugueses e outros dois ficaram gravemente feridos, num espectacular acidente de viação ocorrido na estrada nacional n.º 10, devido ao nevoeiro e ás placas de gelo que se formaram sobre o alcatrão do piso.

Os seis portugueses, que trabalhavam em Hagondange, na região do Mosela, regressavam a França depois de alguns dias de férias no seu país. O condutor do automóvel, Arlindo Pereira, havia guiado toda a noite e estava fatigado Depois, além do esforço a que era obrigado, devido ao estado do pavimento e ao nevoeiro, o frio era intenso.

De entre os destroços do automóvel foram retirados quatro cadáveres: Arlindo Pereira, de 32 anos, o condutor do veículo; Belmiro Dias Fernandes, de 41, carpinteiro; Raimundo Lima, de 35, fotógrafo, e Gregório Mendes, de 31, mecanico.

Os dois feridos — Francisco da Rosa, de 30 anos, trabalhador rural, e Sebastião Teixeira de Sousa, de 39, comerciante — foram transportados ao hospital de Pellogorin, em Bordéus, ficando internados em estado grave.

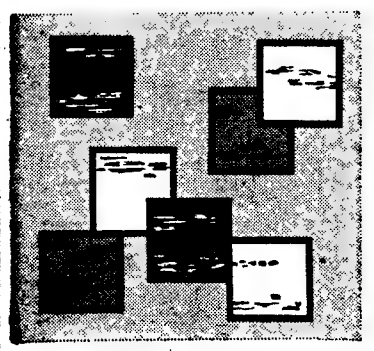
Pretende pedalar 80 horas consecutivas

ÉVORA, 22 — As 8 horas de hoje, o ciclista Evaristo Neto principiou nesta cidade, a sua tentativa de permanecer 80 horas consecutivas a pedalar. A prova, que é controlada e patrocinada pelo Lusitano de Évora, está a despertar a curiosidade do público que acorre ao Largo de Nossa Senhora da Conceição, onde o ciclista pedala á média de 20 quilómetros por hora. O tempo mantém-se fresco, o que proporciona boa disposição e certo optimismo a Evaristo Neto quanto á possibilidade de levar a bom termo a sua tentativa.

NOVO PRESIDENTE da Emissora Nacional

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o acto de posse do novo presidente da direcção da Emissora Nacional, sr. dr. Sollari Allegro, que, ultimamente, desempenhava as funções de director-geral da Junta do Crédito Público.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.



«TRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.
Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2. na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av de Madrid, 2-D — LISBOA - 1
Telfs. 72 52 44 — 72 97 13

TRELLEBORG

UM BIGODE DENTRO DOS REGULAMENTOS — David Evans, instrutor de educação física da Royal Air Force, tinha grande orgulho no seu bigode. Porém, a semana passada, um oficial da base em que presta serviço, disse-lhe que, por determinação superior, parte do seu bigote teria que desaparecer. A consternação foi enorme. A mulher de David, Margaret, escreveu ao novo ministro da Defesa, Denis Healey, pedindo-lhe que não obrigasse o seu marido a cortar o bigode, que ele, aliás, usava há longos anos. Um porta-voz do Ministério do Ar declarou: «Segundo os regulamentos, o bigode pode cobrir o lábio superior, mas não deve prolongar-se pelas faces». Não houve, portanto, outra solução que não fosse um corte substancial. Na foto Margaret mostra o actual bigode de David, que, como se vê, é ridículamente «pequeno»!

A atribuição a Jean-Paul Sartre do Prémio Nobel da Literatura

(Continuação da 1.ª página)

sido consultados cerca de 1800 instituições académicas e particulares para as nomeações, e que, caso essas consultas mostrassem uma melhoria nítida a favor de um dos 76 candidatos deste ano, a Academia sueca não teria outra alternativa que não fosse a de atribuir o prémio a esse candidato.

E' A TERCEIRA RECUSA QUE SE VERIFICA

Nos 63 anos de história do Prémio Nobel, apenas se registaram outras duas recusas do prémio. A primeira foi em 1925, quando George Bernard Shaw foi distinguido com o galardão, a despeito da sua recusa. O escritor inglês ofereceu o dinheiro a uma fundação dedicada á tradução para inglês da literatura sueca.

O segundo caso verificou-se com o escritor russo Boris Pasternak.

A França é o país que maior numero de Prémios Nobel da Literatura recebeu — 11 prémios — seguida pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, com seis prémios cada.

A RECUSA DE SARTRE ANUNCIADA EM PARIS

PARIS, 22 — (F. P.) — Jean-Paul Sartre recusou o Prémio Nobel.

Procurado pela France-Press, Sartre declarou que recusa o prémio.

Disse ainda que, de momento, se abstinha de qualquer declaração complementar e que reservava a explicação da sua atitude para a Imprensa sueca.

Para o grande publico, o «Papa do existencialismo», dando concílio nos cafés literários e nas caves de Saint-Germain-des-Prés, para outros personagem política suscitando manifestos, animando uma revista da esquerda, participando em reuniões políticas, levando a discussão política até ao pretório, mas, de igual modo, filósofo meditando no silêncio de quartos de hotel anónimos — estas as expressões de Jean-Paul Sartre, romancista, dramaturgo, ensaísta, de quem o Prémio Nobel acaba de reconhecer a glória e a influência há vinte anos consagradas.

Jean-Paul Sartre ou o literato no estado puro, «entregue até á medula á aventura de descrever» — diz a seu respeito Simone de Beauvoir, que foi a companheira eleita dessa aventura. Em «Les mots», o próprio Sartre confessa: «Comecei a minha vida como hei-de acabá-la, sem duvida, no meio dos meus livros».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o governador de Cabo Verde, sr. comandante Sacramento Monteiro, que amanhã regressa á Cidade da Praia, no avião do «Voo da Amizade», terminada a sua missão em Lisboa; e o sr. dr. Gonçalo de Mesquitela, presidente da Comissão Provincial da União Nacional e vogal do Conselho Legislativo de Moçambique, que veio a Lisboa tomar parte na reunião do Conselho Ultramarino.

— O sr. comandante Peixoto Correia trabalhou com o sr. major Vaz Pinto, secretário provincial de Moçambique.

● Ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência recebeu o governador civil de Viana do Castelo, com os dirigentes do Orfanato daquela cidade; o deputado sr. eng.º Calheiros Lopes, da Misericórdia de Benavente; e os srs. dr. Vicente Moreira, prof. Pereira Forjaz e coronel Ribeiro da Silva, da Fundação Julia Moreira.

● Subsecretário de Estado de Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. eng. Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola, que se deslocou ao continente em missão de serviço.

Saluzena

Ian Smith declarou que não se preocupará com as reacções do novo Governo inglês

SALISBURY, 22 — (A. N. I.): — O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Ian Smith, acusou o Governo britanico de ter «julgado antes de conhecer», ao declarar que não concorda com os métodos utilizados pelo Governo de Salisbury para sondar a opinião publica africana quanto á proposta independência da Rodésia do Sul.

Ian Smith disse ao Parlamento que prosseguirá com os seus planos de consulta aos chefes tribais e com o seu projectado referendo sobre a independência, marcado para o dia 5 do préximo mês, sem se preocupar com as reacções do novo Governo trabalhista da Inglaterra.

O primeiro-ministro tenciona avistar-se com duzentos e dez chefes e quinhentos e setenta outros dirigentes negros, a fim de saber o que pensam os quatro milhões de negros que não têm direito de voto.

Ao partir, a noite passada, de Londres para Lusaka, a fim de assistir ás celebrações da independência da Rodésia do Norte, o novo ministro da Comunidade, Arthur Bottomley, disse aos jornalistas que tencionava avistar-se com o primeiro-ministro Ian Smith, se aquele estivesse disposto a isso.

Falando também ao Parlamento, o ministro da Lei e da Ordem, Desmond Lardner Burke, declarou que o Governo sul-rodésiano havia decidido adoptar, a partir de agora, a prisão preventiva para os dirigentes africanos, que até aqui eram colocados sob a lei restritiva, que os impedia de interferirem nos programas do Governo.

O ministro não forneceu os nomes dos africanos detidos, sabendo-se, no entanto, que se encontram nessa condição mais de doze dirigentes negros.

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES PARTIU PARA MADRID

No avião da TAP, partiu hoje para Madrid, em visita oficial, a convite do ministro das Obras Publicas de Espanha, o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que se faz acompanhar por sua esposa e por uma comitiva composta pelos srs. drs. Manuel Henrique Gonçalves, chefe do gabinete; e eng.º Tomás de Sousa Eiró, director-delegado do Gabinete de Estudos e Plancamento de Transportes Terrestres, ambos acompanhados também por suas esposas.

Esta viagem, cujo programa se prolonga até ao dia 27, compreendendo diversas visitas a serviços oficiais e a grandes obras em curso nos sectores de transportes e comunicações, integra-se no quadro das relações entre Portugal e a Espanha e no ambito da Conferência Europeia dos ministros dos Transportes.

O ministro não tinha o passaporte em dia...

COLÓNIA, 22—F. P.)—«O seu passaporte caducou, senhor ministro. Não podemos deixá-lo atravessar a fronteira»: foi nestes termos que Hermann Hoechel, ministro do Interior da República Federal Alemã (de cujos serviços depende, pois, a concessão de documentos de viagem a qualquer cidadão alemão), foi ontem mandado voltar para trás no posto fronteiriço holandês de Elten, próximo de Colónia.

Pouco depois, porém, o ministro conseguia entrar na Holanda, mas não sem antes haver pago um marco e meio pela concessão de um salvo-conduto temporário no posto fronteiriço alemão.

I. N. P.

PARA FORMAR TÉCNICOS DE TURISMO E HOTELARIA

- **Agentes marítimos e de recepção** (Agências de Viagens)
- **Agentes técnicos de turismo** (Organismos oficiais e empresas)
- **Chefes de recepção e recepcionistas** (Indústria Hoteleira)
- **Correios de turismo**
- **Directores de hotel**
- **Encarregados de recepção** (Organismos Oficiais)
- **Guias-Intérpretes**
- **Pessoal técnico e administrativo de agências de viagens e de hotéis**
- **Recepcionistas-Hospedeiras** (Aviação, Agências e hotéis)
- **Secretariado de turismo e hotelaria**

ESCOLA PROFISSIONAL DE TURISMO

DO INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Avenida Duque de Loulé, 47, 1.º — Telefs. 555319 e 56011

CURSO GERAL: três anos escolares.
ESPECIALIZAÇÕES: turística; hoteleira.
HABILITAÇÕES: 2.º ciclo liceal ou equivalente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente encoberto. Havia neblina em várias regiões e o vento era realmente fraco, predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ À 15 HORAS — Máxima, 20°,6; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,8; mínima, 14°,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 16°; Faro e Lisboa, 18°; Funchal, 20°; Penhas Douradas, 7°; e Portalegre, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,7; na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com boas abertas durante a tarde. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã, em especial nos vales e terras baixas.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Novembro — *Céu geralmente pouco nublado. Possibilidades de aguaceiros nas regiões do Sul, nos primeiros dias. Acentuado arrefecimento nocturno e nevoeiros matinais nos vales. Temperatura média do ar superior aos valores normais na época.*

SOL — A manhã: *Nascer ás 6 e 54 Ocaso ás 17 e 48*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 3 e 30 (4,23 m); 15 e 50 (4,27 m). **Dia 23** — Às 4 e 08 (4,22 m); 16 e 31 (4,18 m). **Dia 24** — Às 4 e 49 (4,14 m); 17 e 11 (4,01 m).
BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 9 e 12 (0,72 m); 21 e 32 (0,73 m). **Dia 23** — Às 9 e 52 (0,74 m); 22 e 15 (0,83 m). **Dia 24** — Às 10 e 31 (0,85 m); 22 e 52 (1,03 m).

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
NÚMERO 325
22 OUTUBRO 1964

«S. Banaboião, Anacoreta e Mártir» nas Obras Completas de Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro

Teria entrado há semanas na casa dos oitenta, se vivo fosse, mestre Aquilino Ribeiro, mas não chegou a contar duas carradas de anos o cronista do «Malhadinhas». O fio da vida foi-lhe cortado cerce, em plena glória e esplendor, quando se desfazia em livros magníficos como aquela «Casa Grande de Romarigães», «Quando os Lobos Uivam» e outros muitos mantenedores fiéis da arte de bem escrever que principia no «Jardim das Tormentas» e se continuou por aí fora, durante meio século certinho.

Na série avultam uns marcos cimeiros que se chamam «Via Sinuosa», «Terras do Demo» e tantos mais. Em cinquenta anos, Aquilino Ribeiro deu-nos sessenta volumes e uma infinidade de crónicas, artigos, novelas, história, etnografia, todos os géneros literários que um humanista e um cidadão pode cultivar e sente necessidade de cultivar já que os assuntos se impõem mais do que são escolhidos.

Na série das «Obras Completas» que o Mestre iniciaram anos antes do seu desaparecimento e que vem continuando com uma fidelidade e ternura a toda a prova, saiu agora um dos maiores romances de Aquilino Ribeiro. «S. Banaboião, Anacoreta e Mártir» saído no acume da carreira literária do seu autor, naqueles anos que precederam a Segunda Guerra Mundial e, pouco depois de Aquilino ter voltado definitivamente ao solo pátrio que, por várias vezes, lhe faltara sob os pés, é talvez de todas as suas obras aquela em que ele se mostra mais anatoliano. As roupagens do estilo, a erudição grande de quem manuseava crónicas e cronicões com mão diurna e nocturna póde bem plantar essa vida de Banaboião em plena Idade Média, a par do senhor de grande alcúrnia que se chamava D. Paio de Farroncópias. E vá de nos dar uma Iluminata aurifulgente e capitosa, em romaria a S. Tiago, e depois por seus desvarios atirada para a ilha perdida em que os sentidos são como cordas de viola a vibrar e a exigir. E há o arrependimento do coração empedernido de D. Paio de Far-

(Continua na página central deste suplemento)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

por FERNANDO NAMORA

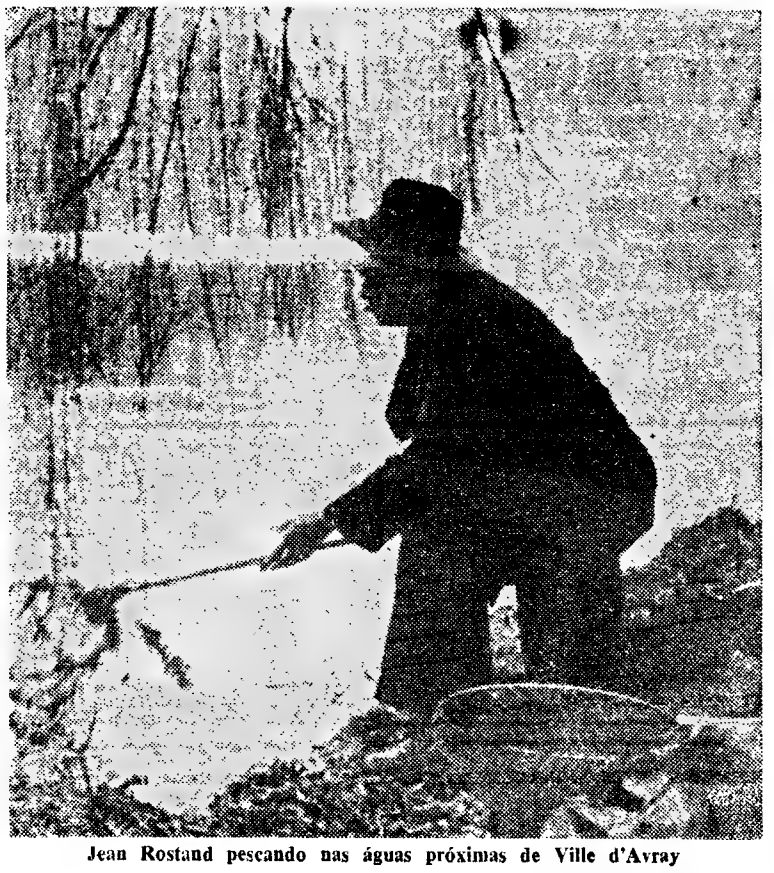
OS DOMINGOS DE VILLE D'AVRAY—II

No dia seguinte, o tal domingo, o domingo de Ville d'Avray. Em Paris, na roda da arte e da ciência, isto sugere um domingo passado no convívio de Jean Rostand. Convívio de portas francas, pois Jean Rostand, no qual a simplicidade pede meças á sabedoria, e como outros da sua igualha que eu tenho conhecido nas minhas andanças, não pergunta donde vem nem quem procura a todo aquele que se apresenta na companhia de um amigo eleito como tal. É amigo de um dos meus amigos? Então, meu amigo é também. Que entre, que se aliste na turma dos domingos de Ville d'Avray.

Essa lhaneza fez-me logo recordar um episódio de anos atrás: chegado a Paris, e após uma encalorada rixa com a minha timidez, sempre me dispus a visitar Gabriel Marcel, a quem devia uma das cartas mais alentadoras da minha jornada de escritor. A carta, porém, seria suficiente para atravessar os muitos muros que defenderiam Gabriel Marcel dos intrometidos como eu? Fui subindo as escadas do prédio vetusto da Rua Tournon. Quê, a porta aberta? Ter-me-ia enganado no andar? Iria sabe-lo, após um toque furtivo na campainha. A empregada que veio lá de dentro não me deixou levar ao fim o introito, indicando-me sem mais aquelas, para que lado do corredor eu deveria seguir. Então nem sequer importava o nome do visitante? E, de subito, eis-me numa saleta coalhada de gente. Lá estava, coçando uma barbicha de fauno travesso, Gabriel Marcel. Daí a nada, ele empurrava-me para o á-vontade do colóquio, após esclarecer, sem ênfase, que espécie de «avis rara» era eu. E todas as quintas-feiras, soube depois, as coisas se passavam assim: entrava-se e saía-se de casa de Gabriel Marcel com muito mais sem-cerimónia do que na cidadela de um contínuo da nossa praça.

Voltando a Jean Rostand: também ele não dispensa palestrar com os miudos e graudos que vêm fruir a sua palavra ágil, fervilhan-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Jean Rostand pescando nas águas próximas de Ville d'Avray

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A doutrinação política tem sido em várias épocas e em diversos povos uma forma superior de literatura. Não é apenas o caso dos grandes escritores que se têm ocupado de assuntos políticos, desde Platão a Anatole France, a André Gide e a Sartre. É, principalmente, o dos doutrinadores políticos que, como tal, se mostraram grandes escritores — demonstrando que o pensamento político pode ser também, e superiormente, uma forma de arte. Assim a entenderam e a praticaram, entre nós, Garrett e Herculano, Antero e Oliveira Martins, mais modernamente Raul Proença e António Sérgio. A conjugação de uma filosofia política com uma atitude cívica e moral capaz de resistir e de perseverar — até contra a mediocridade dominante, uma arte literária vigorosa, o que é mais raro mas mais fecundo — pode ser uma extraordinária força criadora. E quando a serve — então o espectáculo de grandeza humana que se revela na literatura política é ainda mais belo e fascinante.

☆

Outro espectáculo alentador de humanidade e de arte é ver trabalhar a história como criação artística — a que se desvenda com impressionante grandeza nas páginas da «Introdução à História das Bandeiras», de Jaime Cortesão, pela primeira vez publicada em livro e de que saiu há pouco o primeiro volume. Pode discordar-se de certos critérios de interpretação historiográfica, da preocupação involuntária de esbater a violência — tão justificável num sentimental português exilado e saudoso, alimentado de jacobinismo romântico —, a sobreposição frequente do conceito e do método da «política geográfica» aos da política económico-social. Através de tudo, o que prevalece na leitura dessa obra empolgante de autêntica cultura é a arte de construir e de escrever história — o estilo quente e vivo, a vibratilidade da composição, o entusiasmo viril pela «Vida espontânea e intensa», a animação das evocações e da crítica, o amor de artista pela narração em todo o seu calor revivescente. O grande escritor coabitou com o grande homem em Jaime Cortesão, ambos se exprimem em plena unidade espiritual na sua obra e ambos se revelam com admirável força criadora nesta «Introdução à História das Bandeiras».

☆

Publicando «Literatura, Literatura, Literatura...», em que se coligem escritos de cerca de vinte anos de labor intelectual, dá João Gaspar Simões mais um testemunho do seu esforço de incansável trabalhador das coisas literárias. E esse esforço, se justifica muitas vezes a crítica, pelas suas precipitações e fragilidades, merece também respeito e apreço, pelo que representa em si-mesmo, muitas vezes pelos seus frutos e sempre pelo seu sacrifício e devoção. A crítica e a advertência têm os seus lugares apropriados e as suas ocasiões legítimas. Reafirmando a sua fé no «deus voraz» da literatura, João Gaspar Simões confessa na abertura deste livro a «descrença no ritual com que lhe oficia» e o esmorecimento da «confiança com que se lhe votou ao longo de todas estas décadas». Mesmo conhecendo-se, desde há muito, as fatalidades do meio literário e intelectual português — a facilidade e a imprudência com que se infiltram nele as mais mesquinhas misérias — estas confidências públicas de um devoto da literatura têm razões evidenciadas na sua discreta melancolia. E valerá a pena? Gaspar Simões assegura que não esmoreceu o seu culto literário, porque «perdido ele, perderia o autor a sua razão de vida». É mais um título que justifica a dignidade intelectual e moral da atitude de respeito pela sua longa faina, sem prejuízo da crítica generosa e franca.

☆

Têm sido muito raros os nossos escritores, neste século, que publicaram ou projectam publicar os seus livros de memórias. As do grande Aquilino Ribeiro jazem sepultas numa expectativa estranha. E não parece que os escritores de hoje em pleno apogeu da maturidade — os seus nomes afloram ao bico da pena e estarão presentes no espírito de todos os leitores — se mostrem na disposição de as escrever. É certo que a expressão memorialística de uma vida e de uma obra, afigurando-se fácil coisa literária, é realmente das mais difíceis e árduas. É aparentemente fácil porque a passagem da concepção à forma nos livros de memórias se efectua com a adesão inteira e flagrante da personalidade, sem desdobramentos nem inflexões laboriosas. A própria experiência convertida em vida interior transita assim para a expressão literária — e tanto mais poderosamente quanto maior for a sinceridade do testemunho. Mas é obra das mais difíceis porque se impõe, realmente, um sentido muito penetrante da experiência pessoal e uma riqueza muito dilatada da vida interior para que as «memórias» sejam mais do que um relatório insuportável e pedante. A pobreza memorialística na nossa literatura tem sido um dos seus aspectos merecedores de especial reflexão.

PEQUENO MAGAZINE

O CIMENTO nas construções modernas

O cimento, que se amolda em qualquer estilo, a todas as construções, oferece, apesar da facilidade da sua aplicação, alguns problemas para solução técnica. Um deles consiste em extrair o ar da massa ainda humida

Uma firma britânica criou um vibrador de transmissão flexível destinado, precisamente, a expulsar o ar do cimento ainda humido. Apesar de muito forte é suficientemente ligeiro para poder ser transportado por um homem apenas. Tem uma frequência máxima de 17 000 vibrações por minuto.

O vibrador é accionado por um motor a gasolina e dispõe de uma embraiagem centrífuga que permite parar a vibração reduzindo simplesmente a velocidade do motor.

—Vai ser formidável! Ela é quem toca, enquanto a orquestra lê poesia!

O novo museu de Tarragona

O novo museu de Tarragona dispõe da colecção que Manuel Sánchez-Camargo repartira pelas suas quatro casas. O museu alberga a colecção completa de litografias e águas-fortes de Solana, num total de 29 obras, que ocuparão uma sala dedicada á memória do grande artista.

O maestro Eugénio d'Ors terá também uma sala, preenchida com desenhos seus e objectos de uso pessoal e profissional.

O GIGANTESCO POTENCIAL DA ENERGIA SOLAR

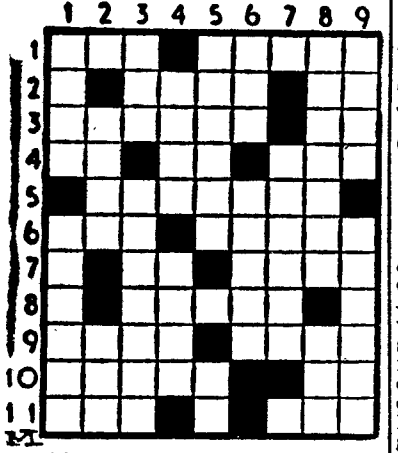
A facção de calor emitida pelo Sol em cada segundo é igual á que resultaria da combustão de onze quatriliões e seiscentos mil milhões de toneladas de carvão de pedra, ardendo simultâneamente.

Esse potencial de energia pode «fazer ferver, numa hora, dois triliões e novecentos milhões de quilómetros cubicos de água á temperatura gelada».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3545



HORIZONTAIS: 1 — Preposição indicativa de carência. Alimentar-se. 2 — Escavar. Título dado ao soberano da Pérsia. 3 — Separe. Pronome pessoal. 4 — Nociva. Grito de dor. A favor. 5 — Fixara. 6 — Recusa. Planta cesalpiniácea. 7 — A mim. Embaraçado. 8 — Escolhe. 9 — Apetite. Avalie. 10 — Advertência. Existe. 11 — Ecoa. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Ressudam. Pequenos espaços. 2 — Politeista. Fracção da unidade. 3 — Rale. República da Europa Oriental. 4 — Desumana. Pronome pessoal. 5 — Prisioneiro. Alternativa. 6 — Reze. Inundo. 7 — Agrado. 8 — Arrancou. Infusão. 9 — Corisco. Alienar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

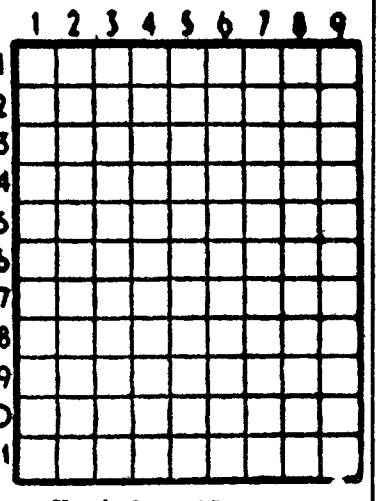
Solução do problema n.º 3544

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Apre. 2 — Anuir. Rim. 3 — O. Fafe. 4 — Usa. TEMPO. 5 — Moa. Ias. 6 — Tri. Redis. 7 — Rego. Fora. 8 — Amo. Sé. 9 — Já. MOSTRA. 10 — Etiópia. O. 11 — Áureo. És.

VERTICAIS: 1 — Lá. Ultraje. 2 — Unos. Remata. 3 — Au. AMIGO. Ui. 4 — Rif. Mor. 5 — Ratar. Sopé. 6 — Fé. Efésio. 7 — Premido. Tá. 8 — Ri. Pairar. 9 — Emposса. Aos. (Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7390



HORIZONTAIS: 1 — Tragédia em cinco actos de Shakespeare. Conselho de Estado na Turquia. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Pronome pessoal. Prefixo que designa afastamento. 3 — Soam. Nome dado a duas batalhas travadas em França, no decurso da primeira Guerra Mundial e de uma batalha da segunda Guerra Mundial. 4 — Velhice (fig.). 5 — Ataram. 6 — Sorte. Despacha. 7 — Patrão. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Em a. Acredita. Abreviatura de Santíssimo. 9 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 10 — Acrescentei. Passada. 11 — Almeiro. Empregar.

VERTICAIS: 1 — Contenda. Juiz dos Hebreus, célebre pela sua força prodigiosa. 2 — Gavinha. Capital do Peru. Quinhentos e cinquenta em romano. 3 — Ventarola. Termo. 4 — Censura. Aqui. 5 — Nota musical. Educa. 6 — Paragem. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Rezava. Rio de França. 8 — Futeis. Vozes de gato. Oferece. 9 — Faldas. Esmoncar.

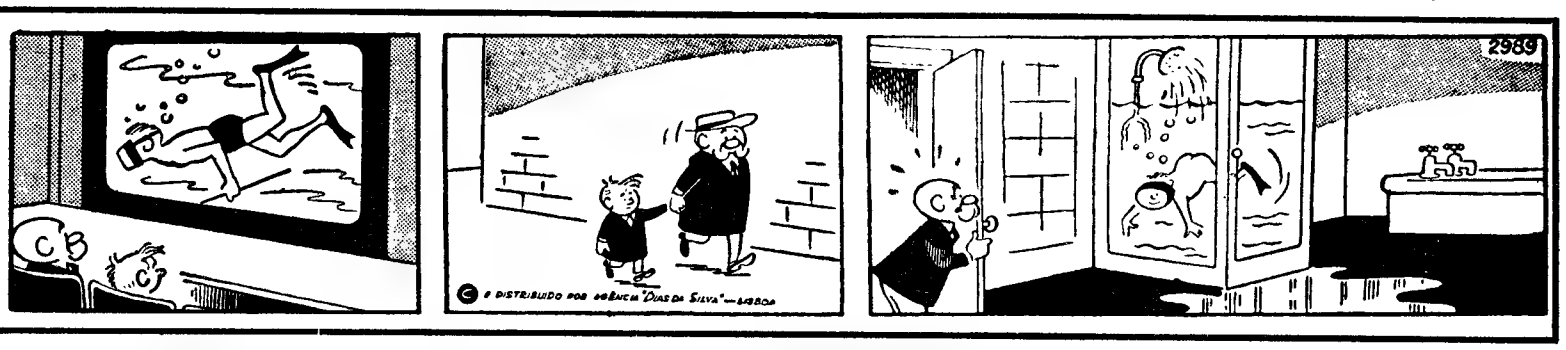
Solução do problema n.º 7389

HORIZONTAIS: 1 — Sa. Ararat. 2 — Era. Age. 3 — Rama. Aços. 4 — Amor. Sáis. 5 — Já. Ias. Rã. 6 — Eras. Atol. 7 — Vã. CCC. Si. 8 — Varal. 9 — Cãs. Ria. 10 — Mal. Srs. 11 — Alarde. Aí.

VERTICAIS: 1 — Serajevo. Má. 2 — Aramara. Cal. 3 — Amo. Vala. 4 — Ariscas. 5 — Rs. Cr. Id. 6 — Assacar. 7 — Raça. Lis. 8 — Agoiros. Ara. 9 — Tessália. Si.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3. Esq.º
Telefs. 367444/323172

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FOLHETIM SEMANAL

NA SELVA

por STÈVE DANONT

RESUMO — Marie-Ange transformou-se na senhora de Joseph Duclos, caçador no Quénia. Marie-Ange depressa se convence de que, antes dela, uma mulher viveu naquela casa. Um dia, tendo ido á savana, encontrou Burt e os dois sentem-se atraídos um pelo outro.

12

A noite estava a chegar quando rebentou uma tremenda trovoada, uma daquelas trovoadas diluvianas que fustigam as regiões africanas. Burt acompanhou Marie-Ange. «Perdi-me na selva», disse ela a Joseph. «Burt encontrou-me. O vento era tão forte que eu não seria capaz de voltar a casa, se ele não me acompanhasse». Joseph não respondeu. Mas, quando ficaram sós, ele disse-lhe furioso e louco de raiva: «Então, a fazer porcos romances de amor na selva! Grande hipócrita e miserável viciosa!» Marie-Ange nunca tinha visto Joseph naquele estado. Tremia, louco de cólera. Ela teve medo e tão aterrorisada ficou que não conseguiu responder-lhe. Joseph prosseguiu, aos gritos: «Sei bem que tu me detestas. Todas as mulheres me detestam... Apenas conta Burt... Sempre Burt!... Tira-me tudo. Mas, desta vez, não permitirei que me faça esta partida. Vou matar-te...» Joseph tirava já o seu revólver, quando Marie-Ange se pôs aos gritos. Neste momento, Joseph perdeu o equilíbrio. Caiu como um tronco cortado sobre o soalho. A espuma cobria-lhe os lábios e tremia com uma crise nervosa. Ali entrou nessa altura e colocou o seu amo na cama. Olhou, durante momentos, Marie-Ange. Ela compreendeu que Ali desejava que ela saisse.

Quando lhe apontava o revólver...

13

Marie-Ange ficou, muito tempo, ofegante, encostada à parede do corredor. Revia o rosto congestionado de Joseph e ouvia as suas palavras: «Não deixarei que ele me faça mais esta partida... Vou matar-te...».

Devia ter sido assim que tudo se passou a primeira vez, pensou ela. Estava certa de que havia matado a outra numa crise de ciúmes. Era preciso ver Burt e falar-lhe. Ele não se encontrava na sua casa. De repente, pressentiu a sua presença. Ele estava diante da jaula da pantera negra. Falava docemente, acariciando a cabeça orgulhosa da pantera, cujos olhos brilhavam na noite. «Sim, tu és bela, muito bela, Aida... Vai dormir...». Voltou-se quando deu pela presença de Marie-Ange.

Ele lançou-se nos seus braços.

Burt falava para a pantera negra

Na noite, ouviu-se um rugido tremendo

...e agarrou-lhe o pulso.

14

Burt sobressaltou-se como uma pessoa que acorda repentinamente. Apertou a mulher contra si. «Que tens, minha filha?»—perguntou-lhe. De um jacto, Marie-Ange narrou-lhe a cena que acabava de viver. «Quero saber a verdade. Quem era essa mulher? O que é que lhe aconteceu?» Burt voltou a cabeça, constrangido. Depois, disse-lhe: «Quando cheguei aqui, há cinco anos, Joseph vivia com uma amante: Irma. Era muito bela... Ficou apaixonada por mim... Joseph passou a andar louco de ciúmes... Não havia nada entre nós... Mas Joseph começou a ter crises nervosas como a que viste hoje... Uma noite, deu-se uma cena terrível. Ele batia em Irma e gritava. Procurei intervir, mas, quando consegui abrir a porta que ele fechara à chave, Irma tinha desaparecido.

15

Pouco a pouco, Marie-Ange foi-se acalmando, encostada ocntra o peito largo de Burt. Mas, repentinamente, no silêncio da noite, ouviu-se um prolongado rugido atrás deles. Era Aida, a pantera negra. Adivinhava-se apenas a sua silhueta que ia e vinha dentro da jaula, nervosamente, ao longo das barras de ferro. Os seus olhos brilhavam como dois faróis. O animal parou. Marie-Ange quis acariciar-lhe a cabeça, mas Burt agarrou-lhe o pulso: «Não, não faças isso. Ela pode ficar furiosa e fazer-te mal».

OS DOMINGOS DE VILLE D'AVRAY

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

te, que acompanha a sua época com uma apetência que a própria comunicabilidade fustiga e renova. Em cada gesto deste homenzinho buliçoso há uma inquietude de quem reso veu furtar-se á usura dos anos. O dinamismo que nos espanta ao observá-lo, é o mesmo que arde nas suas pupilas de rato endiabrado, ao escutar os outros, seja um caloiro, quase adolescente, que vem mostrar-lhe uma retorta onde formigam vidas misteriosas, seja uma velha dama guarnecida de rendas que nos decifra, numa voz gorgulhosa, o «Imortal», ultimo e como sempre intrigante filme de Robbe-Grillet. Eu tinha imaginado Jean Rostand, cuja estátua a vereação de Ville d'Avray vai inaugurar sem o preconceito de que os grandes só revelam a sua medida depois de mortos, tinha-o imaginado de mão pensativa sobre a testa, a dar os ultimos retoques na sua postura para o album das celebridades, mantendo entre si e o mundo uma fresta enjoada e timorata, embora sob um disfarce paternal, por onde dificilmente entrasse uma traiçoeira corrente de ar. Mas não. A sua atitude irreverente, que salta de um assunto para outro assim que alguém acende o lume que o pode inflamar, a turbulência dos modos, que o faz ir desta para aquela cadeira, deste para aquele grupo, atento ao menor respingo de duvida, de amuo, de contradita, o prazer rabino com que nos dispara uma pergunta e aguarda que o embaraço se generalize para, então, arremessar um juízo que, inevitávelmente, desencadeará o fecundo entrechoque de opiniões, tudo isso e a desafectação sem cálculo, desde o colarinho ás três pancadas numa fatiota que qualquer dos nossos marçanos deitaria ao caixote do lixo, até á singeleza com que indaga e elucida, fazem de Jean Rostand, não o sábio no seu trono de infalibilidade, mas o interlocutor poupado á esclerose da presunção.

Estávamos em Maio e o dia aquecera. A varanda do salão, com aquela odorosa modorra das tardes provincianas, descia por uma escada até ao jardim. A copa das árvores rumorejava quase em segredo. Mas a vivenda, vista cá de fora, com empenas que avançavam e recuavam, tinha o seu quê de secreto, a molestar a ambiência de paz. Já lá dentro, pelo cuidado com que se abriam e fechavam portas (e por uma delas eu lobrigara, fugidiamente, uma sala habitada de penumbra na qual se pressentia alguém que, embora curioso da nossa presença, a ela se esquivava), me parecera que nem tudo era transparente neste abrigo hospitaleiro de um homem famoso e bom e simples que dir-se-ia desconhecer a sua fama ou negar-se, com decisão, ás sua ratoeiras. Fui sabendo, pelas meias palavras de um amigo, que esta casa era não só a oficina de um dos maiores cientistas do nosso tempo, mas também o cenário dos seus dramas. O biologista e o homem coabitavam, influenciavam-se, corrigiam-se, sem muredos a estremá-los. E logo se compreendia melhor o singular humanismo da obra científica de Rostand.

Na cave, o laboratório; nele passava o dia, fora as horas disciplinadas em que, na biblioteca, redigia os seus escritos; ao lado deste salão caseiro, em que, aos domingos, recebia o seu rancho de amizades, no tal compartimento que desafiava a imaginação (seriam estátuas, aqueles perfis esbranquiçados, envolvidos de sombra, que eu entrevira por um instante?), escondia-se o irmão poeta, para muitos genial, o irmão louco. Essa loucura não era a unica tragédia da família; a mulher de Jean Rostand, que me fixara todo o tempo com um olhar congelado, roçando pelos móveis um braço mortiço, cuja mão se ocultava numa luva negra, tinha os gestos sincopados de parkinsoniana. Ao estender-me, numa imposição de autómato que cumpre um mando e não sabe dar-lhe seguimento, o tabuleiro dos bolos ou o bule do chá, parecia exigir-me que eu esvasiasse um e outro tanto demorava a oferta, tão insistentemente me perfuravam os seus olhos estáticos. Enquanto apreciava os numerosos quadros que forravam as paredes, muitos deles retratos de Jean Rostand, e os objectos e os livros, testemunhos de uma vida incomum, enquanto seguia, de atenção febril, a ramificação das conversas e a modulação rítmica de cada frase do mestre, esses olhos, tal os olhos de uma pintura que dominasse a sala, não me largavam um momento. Sentia-os devassadores, mesmo sem me certificar, ferinos e impudicos na sua teimosia de criança extasiada, embora a senhora, ao dirigir-se-me, sempre com urbanidade, não mostrasse qualquer resguardo pelo estranho que fora admitido na confraria. Isso não impedia, contudo, o meu mal-estar.

Averiguei ainda que, nesta cepa ilustre dos Rostands, na qual o génio artístico, ao enxertar-se na ciência, lhe instilou uma seiva criadora, mais desventuras a têm amargurado. Entre elas, a que escolheu como personagem um filho de Jean Rostand, atravessando-se no seu caminho excepcionalmente promissivo. Essa história enreda-se, aliás, na demência do poeta que, ali á beira, tão perto e tão longe de nós, decerto nos estava a ouvir, agregando-nos ao seu mundo de fábulas.

E, não obstante, carregado de empresas que vão perspectivando uma nova biologia e carregado de infortunios, vividos, sem duvida, com a sensibilidade de um homem generoso que não deserta dos problemas e deles chama a si um quinhão maior do que lhe pertence, esse homem, aos setenta anos, continua sem um desfalecimento na sua confiança, na sua vitalidade e neste sadio gosto pela vida com que nos convida a acompanhá-lo na decifração do que ainda é um repto á inteligência. Aí o tínhamos sorridente, sempre sorridente, a afagar com malícia o bigode desgrenhado, sem uns minutos de parança no cadeirão onde se recostara, á espreita de um dito que espevitasse o diálogo. E, se o dito fosse irreverente, seria ele o primeiro a assanhar-lhe a irreverência. Só uma coisa não nos era permitida: o esboço, sequer, de uma lisonja. Ao mais ligeiro ameaço, Jean Rostand cerrava os olhos, agastado, o protesto nervoso estorvava-lhe a fala, as mãos, embravecidas, pareciam sacudir um contacto indesejável.

Falou-se de muita coisa nessa tarde domingueira, no remanso de Ville d'Avray. Paris, que sempre cortejou os fabricantes de sensações, discutia a revista «Planète». «Planète», uma hábil e perturbadora enciclopédia do que ignoramos do que, real, suposto ou fantasiado, ainda não achou uma segura explicação, estava na ordem do dia. As boas gazetas de Paris, por ciume ou repudio a essa aduladora afronta ás ciências exactas, concediam-lhe galas de um ataque rabioso, acusando-a de negociar com a bossa humana para o indecifrável — delito tanto mais sem desculpa quanto o nosso tempo se tem empenhado em desacreditar feiticeiros e taumaturgos, em liquidar as ultimas reservas do obscurantismo. Claro que «Planète», dirigida por uma equipa de primeira água, defendia-se, e bem, não lhe faltando peões de brega: as suas páginas satisfazem clientelas de vária feição, seduzem, intrigam, ao passo que também incitam o desvelar de enigmas silenciados por um certo tipo de maquinação; vai daí, e como a sua tiragem, nervo da guerra, faz sombra aos que disputam o mercado, não lhe minguavam frechas para ripostar. A cabeça do numero 10, o seu director, Louis Pauwels, escrevia: «Somos sempre criticados por três espécies de gente: os que fazem o contrário, os que fazem a mesma coisa e os que nada fazem», e, evidentemente, reclamava o direito de admitir hipóteses aventurosas e de as submeter, como persuadia Henri Prat, á livre discussão. Quanto ao mais, o arruído traduzia apenas a insofrida dor de cotovelo.

Ora, chegado a Paris no aceso da refrega, bulia-me a curiosidade de conhecer a opinião de Jean Rostand. Não foi preciso adiantar-me. Entre os presentes, estava um cortesão delambido, pintor, com a fidalguia brasonada no anular e os méritos na fitinha da lapela, um destes nobres-comendadores no melhor estilo latino-mediterranico, que falava docemente, mostrando uma fieira avantajada de molares, e o nosso cortesão, de ademanes duvidosos, ás tantas pôs uma acha na lareira da conversa:

— Permita-me, mestre, que solicite o seu parecer sobre o escandalo «Planète»?

Jean Rostand afagou o sorriso ladino.

— Escandalo? Não devemos ir tão longe...

E, ajeitando-se melhor na cadeira, espalmando a mão sobre a testa inclinada com faguice, um modo seu que parecia dosear a impetuosidade do que lhe acudia á ponta da língua, foi-nos dizendo que Louis Pauwels e os seus acólitos não eram pecos. A revista era apimentada com argucia e, por isso, mais de temer, pois actuava sobre o leitor por meios astuciosamente opostos aos que prometia usar. «Planète», em suma, conduzia a «uma falsa excitação da inteligência», e... sim senhor, tínhamos razão no reparo, mas os cientistas probos que a abonavam com a sua colaboração haviam, decerto, sido iludidos por um programa que lhes fora dissimulado. A história estava salpicada desses surtos de fomentadores de quimeras, encobertos sob as mais atraentes especulações e opondo-se á marcha triunfante da pesquisa objectiva. Mas nenhuma dessas recidivas do reaccionarismo lograra um unico resultado positivo quanto ao porvir da humanidade. Ele, Jean Rostand, estava confiado em que a nossa época já podia resistir, sem abalo, ao engodo de tais sereias.

Não só o pintor brasonado apoiou o veemente ponto de vista do autor de «La Pensée d'un Biologiste», que, por ironia das coisas, tempos depois seria citado, em ar de fiança, no mesmo «Planète», a propósito da obra do americano Robert Ettinger sobre a utilização científica do frio no esforço do homem em se tornar imortal. A velha dama a que me referi, na sua serenidade um pouco enfática e distante, não foi menos decisiva no aplauso. Aliás, não ficaram por aí as surpresas que ela me reservara. Passado o débil protesto de um escritor que me acompanhara, rendido á coragem, ao alto nível de «Planète» quanto ao seu propósito vulgarizador e ao seu papel de denunciante tanto das cobardias como das estéreis jactancias da ciência dos nossos dias, passada essa frouxa discordancia, que mal desafinou o coro dos positivistas, a tal dama deu-me um festival de vivacidade intelectual. Vissem-na, com os seus não sei quantos anos a ressequirem-lhe os dedos e o pescoço sardento, vissem-na a falar, numa firme desenvoltura, de tudo o que em arte é tentativa de fazer explodir os becos sem saída. E o que expunha sobre os novos caminhos da criação, sobre as inquietudes formais, quer da literatura, do cinema ou da pintura, não pretendia que o achássemos arrojado. Falava, em suma, com naturalidade. Reparássemos num Robe-Grillet, a exprimir-se em cinema ou no romance. Na sua arte, não havia solução de continuidade entre a vida exterior e a vida interior; talvez nunca se tivesse ido tão longe nessa importante aquisição. Depois, a senhora estabeleceu uma árvore genealógica desde Proust aos ultimos rebentos da «escola do olhar», passando por esse vulcão, a alguns títulos aberrante, que era Lawrence Durrel.

E Jean Rostand, que opinava? Estaria ele também assim actualizado? Chegar-lhe-iam as folgas para se interessar por outros ramos que não fossem aqueles em que era um erudito e um inovador? Olhei-o com alvoroço. Ele, ouvinte atento, apenas aguardava a oportunidade de aclarar algumas das frases da sua amiga. E, na primeira maré, dizendo «o mundo novo precisa de uma expressão nova», logo ramificou a conversa para a arte abstracta, para a arte informal da natureza e até para as «estruturas vivas» que, nessa estação, eram o chamariz de várias galerias do Bairro Latino, bem necessitadas de uma lufada de novidade, pois o regresso ao figurativo era desconsolador: paisagenzinhas doces e anémicas que fariam inveja ás senhoras prendadas da Rua Barata Salgueiro.

Arte? Exposições? E o pintor adamado enfiou uma peçonhazinha de salão: que enfarte do miocárdio era aquele, o de Cocteau, a permitir-lhe, dias depois, patrocinar a estreia do seu ultimo afilhado no mundo da pintura? De bengala, afofado num coxim, mas presente...

Jean Rostand nem sorriu. Hesitou em responder-lhe e, por ultimo, ergueu á luz o tubo de ensaio que um assistente (saído de que porta?) lhe viera mostrar. Travou com este um diálogo rápido, a meia voz. A sua expressão concentrada, demudada, parecera alhear-se de nós, das literatices, dos enredos de soalheiro. Mas não. De improviso, atacou a fundo, de um modo sacudido, a minha pasmacice:

— E vocês, escritores portugueses, que mensagem nos propõem?

A minha pasmacice, digo bem. E esse pasmo não era pelo que ouvia, mas de quem o ouvia. Pusessem ali um bonzo glorificado da nossa terra, mesmo com menos peso dos anos, e, á parte a empáfia, vê-lo-íamos a deslocar a cavaqueira para terrenos onde se julgasse amo e senhor, tendo por verduras de desocupados futilidades como a arte nova vaga, e pusessem ali uma dama fim-de-século das nossas cházadas lisboetas e vê-la-íamos a cochilar á primeira referência a charadas como «estruturas vivas»; pois nessa parçaria de Ville d'Avray quem ia á frente na compreensão e no entusiasmo pelo que de audaz se lia e se via pelo mundo eram um sábio, para quem seria normal que a ciência chegasse e sobrasse, e uma definhada sobrevivente de um tempo em que Zola estava na lista dos porcalhões. E daí eu me sentir, como nunca, um aldeão em Paris.

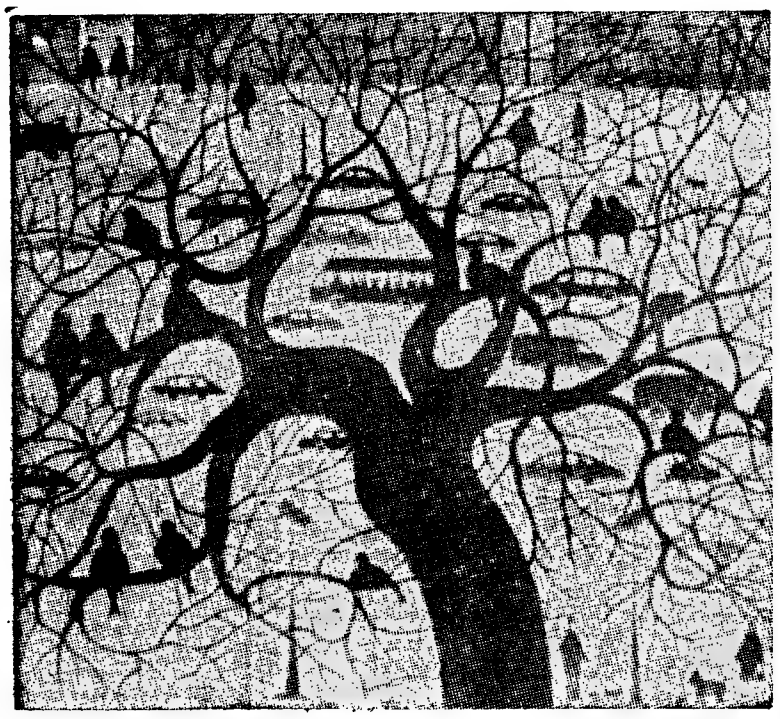
Ia a tarde no fim quando alguém se referiu á recente entrevista de Jean Rostand na televisão, ao desejo dos espectadores de o verem, de novo, no mágico «écran». Jean Rostand justificou a sua escusa. Arma terrível, a da televisão. A imagem, mais do que a leitura e a palavra, grava-se no fundo na memória do publico. Tarda que se lhe arranque da retina e, por isso, dificilmente o espectador admite que a mesma imagem, num intervalo escasso, venha sobrepor-se ao que com tanta agressividade se fixou. A difusão gritante, impositiva, da nossa época, dá com uma das mãos o que rouba com a outra. A publicidade actual, em suma, é um condimento tão forte que uma pitada a mais pode destemperar a iguaria.

Ia a tarde no fim e urgia o regresso. No entanto, o nosso desejo, o meu desejo, seria dilatar esse perturbante encontro com o homem bom, sorridente e sábio de Ville d'Avray. Aqui o prolongo, evocando-o, embora em desluzidas notas de um provinciano que, ao amolengar-se na chateza do dia a dia, se reanima, ás vezes, com as lembranças da sua ida á cidade.

FERNANDO NAMORA

PRÉDIOS
Para compras, vendas ou hipotecas, procure sempre a agência
J. LOURENÇO
P. Restauradores, 13-2.º-Dt.
Telefs. 320040 - 328143
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7 1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



Os «naïfs» estão a reconquistar o interesse e a simpatia do meio artístico parisiense. Esta visão de um «boulevard», pela pintora indonésia Alexandrine, exposta na galeria Benezit-Seine, teve, ùltimamente, grande voga em Paris. Entretanto, o Museu Nacional de Arte Moderna abriu, em 15 de Outubro, uma exposição intitulada «Le Monde des Naïfs», que veio de Rotterdam, onde teve grande êxito. O acontecimento é interpretado como reacção contra a crise da pintura, onde parecem esgotadas as fórmulas novas dos «modernos»

«S. BANABOIÃO, ANACORETA E MÁRTIR»

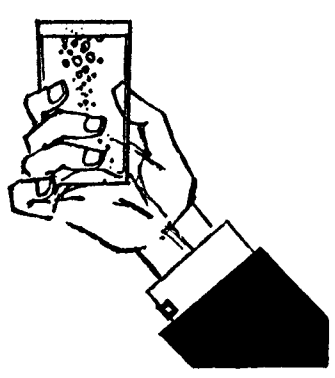
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

roncópias. Iluminata sai da ilha e Banaboião fica só. O seu ermo transfere-o ele para as terras da Beira, á sombra das muralhas do castelo em que vive a que, com ele, se perdera naquela euforia plena e infernal de frutas e ondas e sol e amor.

Banaboião faz penitência junto do castelo de D. Paio e Iluminata. Uma noite é ela que entra pela cova do ermita dentro; e é o diabo saboroso do prazer que entra. De madrugada, quando ele acorda, vê-a a seu lado, tumescente no corpo disforme de lepra. Ela foge. E entram logo os mouros invasores que lhe fazem estender a cabeça de cristão e penitente e lha decepam cruamente, enquanto ele murmura como um predestinado: — Senhor, Senhor, a ultima expressão de tudo, prazer, amor, glória, formosura, vós ma revelaste hoje! Porque não compreendi eu mais cedo!

Mestre Aquilino Ribeiro continua presente e vivo na sua obra unica, em nosso século. Nos Campos Elíseos ele poderá conversar com os maiorais das artes e das letras, tratando-os por tu. Esta crónica de «S. Bonaboião, Anacoreta e Mártir» tem o suco de livro que pela primeira vez tivesse visto a luz da publicidade; nada perdeu das suas qualidades enaltecidas há um quarto de século, quando saiu.

Para esta edição, na sua tiragem especial, desenhou o grande artista que é Luís Dourdil uma série de ilustrações a atestar o seu talento e a cultura de quem soube enquadrar-se no ambiente e no espírito com que Aquilino escreveu o «S. Banaboião».



VIDAGO

MUSEU DA CARICATURA

A ORDEM DOS FACTORES NÃO ALTERA O PRODUTO

A visita do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica brasileira, foi assinalada por um acontecimento inédito na história das recepções oficiais.

O presidente, chegado ao Tejo a 1 de Outubro de 1910, a bordo do couraçado «São Paulo», recebe as boas-vindas das autoridades monárquicas, desembarca e hospeda-se no Palácio de Belém.

O povo republicano faz-lhe uma calorosa manifestação, com embaraço óbvio para as autoridades.

Segue-se um banquete na Sala do Risco, uma visita á Sociedade de Geografia, uma «matinée» a bordo do «São Paulo», onde ainda se assinala a presença do rei D. Manuel, uma festa á noite em Sintra, e... na madrugada de 3 estala a revolução!

O presidente brasileiro recolhe a bordo, de onde observa a revolta do «Adamastor» e do «São Gabriel».

Começam então os qui-pro-quos. Ao içarem a bandeira republicana, os barcos revoltados salvam com 21 tiros, Por confusão ou sem ela, o navio brasileiro responde.

Enfim, a revolução triunfa, a Republica é proclamada, e, na euforia da vitória republicana, o presidente brasileiro deixa o Tejo com as despedidas do novo ministro dos Estrangeiros da Republica, dr. Bernardino Machado.

E assim transitou esta manifestação de amizade luso-brasileira sem maiores tractos de protocolo.

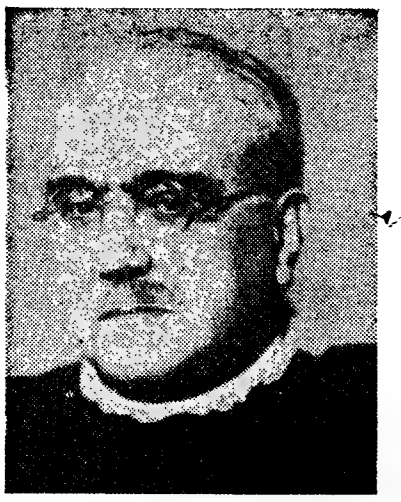
A ordem dos factores não altera o produto, é o título de uma estampa popular que a propósito foi então publicada por José de Oliveira, do Mercado de Alcantara.

Está dividida em duas cenas, ambas com chão vermelho: *No dia da chegada*, o presidente brasileiro brinda a D. Manuel coroado. Um mar azul e branco fecha o horizonte e a bandeira monárquica flutua num mastro. Na outra cena, *No dia da partida...* é o novo presidente, Teófilo Braga, de barrete frígio que substitui o rei, na saude ao presidente brasileiro. O mar é verde. O sol da revolução «5 de Outubro» desponta no horizonte. Sobre a cabeça do marechal desfralda-se a bandeira verde-rubra e dois canhões disparam metralha.

E duas inscrições ainda, ironizando sobre o rápidamente alterado brinde do marechal:

A prosperidade da Monarquia. E logo emendado a tempo, *...digo, da Republica de Portugal!*».

E assim se não alterou o produto... — F. R.



NOTA

UMA

A pal
tória e
acção d
mandad
figura t
Europa
mos ter
belecido
montani
Norte d
tes muç
fins do

Fidelino de Figueir
publicou: «Símbol

A organização editora *Publicações Europa-América* acaba de publicar, integrado na colecção «Estudos e Documentos», um novo livro de Fidelino de Figueiredo. Da retirada vida em que o mantém a doença, o

consagr
ra e b
aos seus

(C

Reprodução da gravura de José de Oliveira

A Academia Luso-Brasileira de Letras

Uma carta de Alves Pinheiro

Do jornalista sr. Alves Pinheiro, que foi em anos recentes delegado em Portugal do Lloyd Brasileiro e exerce actualmente as funções de chefe de redacção do jornal «O Globo», recebeu o director do «Diário de Lisboa» uma carta em que se manifesta estranheza pela publicação neste Suplemento de um comentário sobre a fundação da «Academia Luso-Brasileira de Letras» no Rio de Janeiro. Bascou-se a observação aqui formulada numa apreciação da iniciativa pelo escritor brasileiro Nestor de Holanda, que veio a lume no «Diário de Notícias» da antiga capital do Brasil. E as suas razões foram claras e simples: não se vê mencionados entre os fundadores da nova instituição os nomes de escritores mais intimamente ligados à cultura e à literatura portuguesas; não se dá notícia da adesão dos grandes nomes actuais da vida literária brasileira; ignora-se quem são os escritores portugueses indigitados para participar na Academia.

Na sua carta, cujas considcrações amáveis só nos cumpre agradecer, esclarece Alves Pinheiro:

«A ideia da Academia surgiu de um grupo de intelectuais que se têm devotado à defesa de Portugal, de sua política ultramarina, de sua História e de seu povo. Despertou logo interesse e reuniu figuras da maior expressão da cultura e da inteligência do Brasil como o Marechal Inácio José Veríssimo, eminente historiador, grande soldado, que honra o nome ilustre de seu pai, o grande José Veríssimo, almirante Braz da Silva, também brilhante historiador, almirante Prado Maia, notável mestre do vernáculo, filólogo de altos méritos, almirante Olavo Dantas, incluido entre os nossos melhores poetas e romancistas, Martins Capristano, educador e também, consagrado romancista, o jurista e escritor Aben Athar Neto, um nome que tranpôs fronteiras e outros não menos ilustres como Mendes Monteiro, almirante Mário França, desembargador Emanuel Sodré, o nosso tão festejado e querido desembargador Oliveira e Silva, Bianor Penalben, o ideador da Academia, médico de nomeada além de escritor, jornalista e poeta, Ferreira Reis e muitos outros. O Levy Neves que aparece como dentista, é o parlamentar apreciado, altamente estimado e admirado em Portugal e que, da tribuna da Assembleia da Guanabara e, antes, da Câmara Municipal, sempre deefndeu com entu-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **A estrela de J. D. Salinger na flutuante ambiência literária norte-americana avulta ou empalidece com alternativas desconcertantes. Como o escritor não se deixa fácilmente fotografar, a revista «Time» publicou há tempo o seu retrato desenhado na capa com o maior realismo possível, assinalando ao mesmo tempo perante alguns milhões de leitores a projecção fabulosa do romancista. Entretanto, um inquérito Gallup fez saber que a grande maioria dos estudantes de letras nos Estados Unidos considera Salinger «um escritor menor» e que a juventude, de uma maneira geral, não o entende ou não o aprecia. Salinger anuncia para breve a publicação de uma vasta «saga» da família Graz, em que apresentará a sua visão da sociedade norte-americana contemporanea.**

● **Em entrevista há tempo concedida ao «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, declarou o grande poeta Manuel Bandeira; entre outras opiniões mais ou menos risonhas: «Posso dizer-lhe com segurança que a vida começa aos cinquenta, ao contrário do que muitos afirmam, que é aos quarenta. Foi depois dos cinquenta que se descortinaram os meus horizontes, a realização completa das minhas aspirações: enfim, cinquentão tornei-me realmente o Manuel Bandeira». Quanto á génese da sua obra, afirmou: «A minha obra explica-se por três molas: infancia, doença e amor». E sobre trabalhos literários próximos anunciou o poeta: «Estou a preparar actualmente «O Rio na voz dos nossos poetas». Trata-se de uma antologia de poemas escritos sobre o Rio. Foi encomendada pelo Departamento de Cultura do Governo da Guanabara, para os festejos do IV Centenário. Ao mesmo tempo estou trabalhando nas 1.ª e 2.ª edições da poesia de bissextos. Nela está Gilberto Freyre. Além disso escrevo a biografia de alguns romanticos: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Junqueira Freire, para um livro de biografias a ser editado pela Ateneu».**

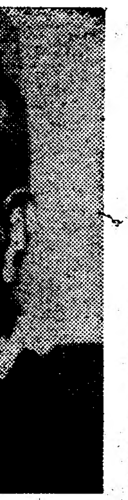
● **Pela Editorial Planeta, de Barcelona, foi apresentado um volume de «Poesia Original», de Francisco de Quevedo, com introdução, bibliografia e notas pelo prof. José Manuel Blecua. Não é ainda desta vez que se publicam as «Obras Completas» do polígrafo seiscentista, cuja edição foi intentada pelo grande Menéndez y Pelayo no princípio do século, mas que ficou incompleta. Recorda-se, a propósito, que a influência de Quevedo na poesia e na prosa modernas de língua espanhola tem sido rastreada em Valle-Inclán, em Miguel Hernández, em Pablo Neruda, em José Luís Borges, em Bergamin. A edição da sua poesia vem reavivar o interesse pelo escritor e pelo homem que afirmava de si mesmo: «Cojo, si, pero no del lado de la vida».**

● **O Prémio de Literatura da Cidade de Colónia (Alemanha) no valor de 10 mil marcos (cerca de 72 contos), foi há pouco atribuído ao escritor**

NOTAS DE LINGUISTICA

UMA HISTÓRIA DE ASSASSINOS...

por JOSÉ PEDRO MACHADO



A palavra *assassino* liga-se à história e aos violentos métodos de acção da seita dos Ismaelitas, comandada pelo *Velho da Montanha*, figura tão célebre como temida na Europa e na Ásia Menor, nos últimos tempos da Idade-Média. Estabelecidos, à volta do século XI, nas montanhas da Pérsia, situadas ao Norte de Lebanom, esses dissidentes muçulmanos aí dominaram até fins do XIII.

O título de *Velho da Montanha*, aplicados pelos Cruzados ao chefe da seita, traduzia o árabe vulgar *Xah-ul-Jebal*, embora, como o comprova Marco Paulo, esse título pertencesse pròpriamente ao príncipe de Alamute, que nunca se intitulou Sultão, Málique ou Amir; isto ainda parece mais provável porque o seu território se conhecia pela designação *Balad-ul-Jebal*, isto é, «o país da montanha».

A confraria espalhou-se ràpidamente pelo ocidente da Ásia e atingiu diversos pontos da costa oriental da África e hoje subsiste com muitos milhares de apaniguados, dirigidos pelo célebre e imensamente rico Agacão.

Muito mais larga, porém, do que a área do seu antigo domínio político e terrorista foi a fama dos sicários que agiam às ordens do *Velho da Montanha*, a ponto de a lenda das suas proezas se documentar até em textos chineses.

Haçane iben Alçaba Gazi, o fundador da seita, viveu no Cairo no século XI. Não podemos, ao certo, calcular o número de mortes, para não falar de simples atentados, praticadas pelos Ismaelitas, embora os seus monarcas soubessem também, por outro lado, impor-se à simpatia do Mundo, a ponto de num dos seus baluartes existir valiosa biblioteca de que depois se apossaram os Mongóis, os exterminadores dos antigos chefes do grupo.

Agora as respostas a três dúvidas.

Em primeiro lugar, os Ismaelitas distinguem-se dos restantes muçulmanos porque levantam reservas à autoridade espiritual de Mafoma, preferindo atribuí-la a Ali, tio deste.

Depois, vamos ver como agiam esses fanáticos, mas verificaremos que os seus métodos de acção deixaram de existir há já alguns séculos.

Os chefes viviam em local paradisíaco, pleno de árvores, frutos, flores, lindos palácios, rios fantásticos, fontes de mel e leite, habitado por mulheres das mais formosas que sabiam bailar e cantar, sempre vestidas com maravilhoso aparato. O ofício destas era conviver com mancebos levados primeiro para fortíssimo castelo cuja porta era também a única entrada e saída de todo o recinto. Eram os tais mancebos julgados pelos chefes ismaelitas suficientemente fortes e aptos para o que eles os quiseram, sempre sob a orientação do Islamismo. Quando os pretendiam pôr em acção davam-lhes uma beberagem que os adormecia profundamente, estado em que eram levados para aquele paraíso artificial, onde acordavam. Julgavam-se então no Paraíso anunciado no Alcorão...

Passados dias eram de novo ador-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

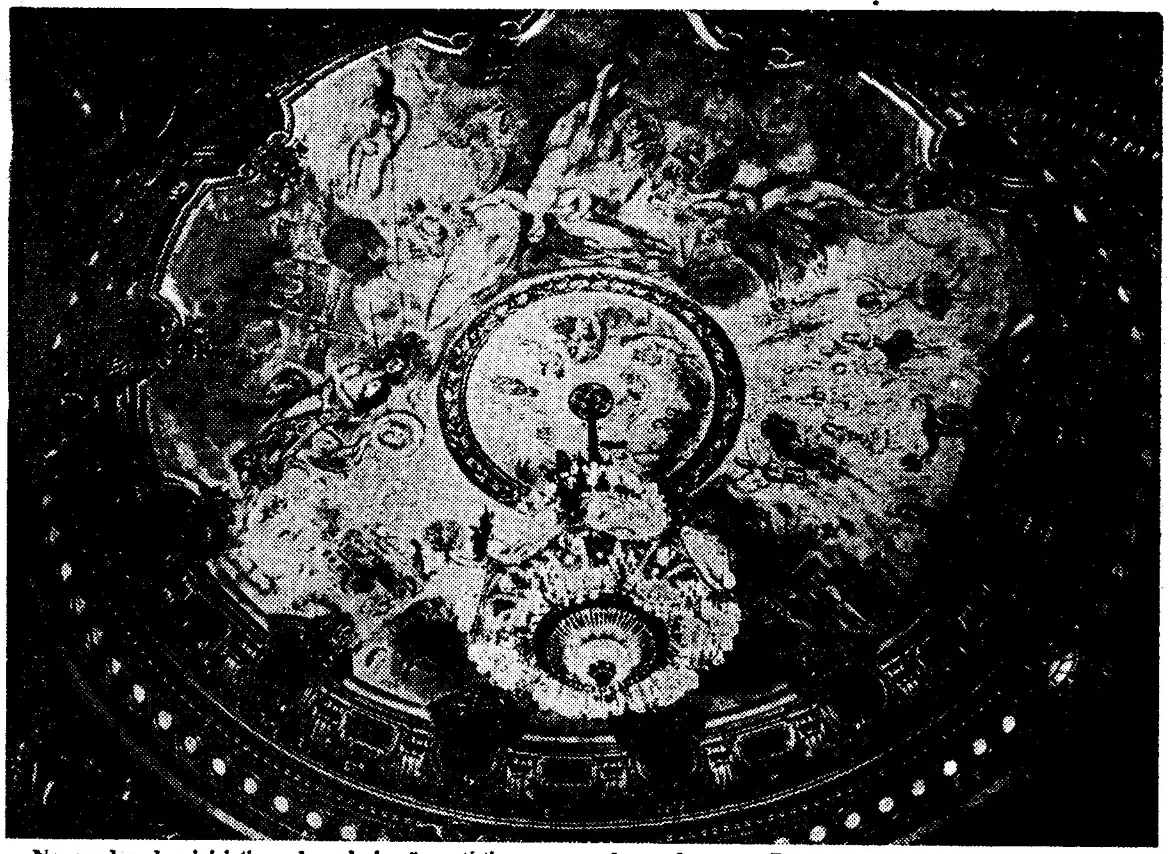
...e Figueiredo
...: «Símbolos e Mitos»

...ublicações ... depo-
...e publicar, ...
...Estudos e ...
...vro de Fi-
...a retirada
... doença, o

consagrado historiador da literatura e brilhantíssimo ensaísta traz aos seus leitores e admiradores, nas

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

...le Oliveira



No quadro das iniciativas da valorização artística que se desenvolvem em França, sob a égide de André Malraux, foi executado um novo tecto para a Ópera de Paris pelo pintor Marc Chagall. A obra, que constitui um trabalho de grande interesse artístico, foi, há pouco, apresentada ao público. O novo tecto desenvolve-se numa superfície de 220m², e tem por tema quatro célebres obras líricas: «Romeu e Julieta», «A flauta encantada», «Boris Godonor» e «Dafnis e Cloé»

O novo plano de exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes

A actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a que preside o arq. Francisco Conceição Silva, «está empenhada na intensificação de uma actividade que transforme a S. N. B. A. num centro de irradiação cultural que pretende ser responsável e actuando no meio artístico português». No ambicioso plano da Sociedade, já comunicado a semana passada á Imprensa e de que nos fizemos eco, figura uma remodelação total no que se refere ás exposições. Dado o seu indiscutível interesse e importancia, publicamos a seguir, em pormenor, o programa de exposições, elaborado pelo conselho técnico, constituído pelos artistas Artur Bual, Fernando Conduto, João Abel Manta, Jorge Vieira, Luís Dourdil, Manuel Taínha, Querubim Lapa, Sena da Silva e Vespeira.

«Os membros do Conselho Técnico da S. N. B. A. consideram absolutamente necessária a execução urgente de um programa cultural, capaz de se integrar nos propósitos renovadores da actividade global da S. N. B. A., manifestados pela actual direcção.

Consciente da necessidade da colectividade, quanto ás responsabilidades que assumiu, o Conselho Técnico compromete-se a estudar um programa de realizações objectivamente definido na sua finalidade e possibilidades de execução.

Como parte primeira desse todo, o Conselho Técnico apresenta, por ora, o programa de exposições que elaborou.

Considera-se necessário, porém, esclarecer que esta apresentação, destacada e independente, se deve a circunstancias várias, todas elas produto das condições que inevitávelmente pesam sobre o sector de exposições da S. N. B. A., e que o Conselho Técnico teve ocasião de apreciar nas suas primeiras diligências.

Com este esquema, propõe-se uma nova estruturação de exposições, capaz de corresponder ás necessidades da actual arte portuguesa, cujos valores e possibilidades evolutivas cumpre reconhecer e estimular.

Para melhor definir estes propósitos, o Conselho Técnico chama igualmente a atenção para o facto de no presente esquema de exposições se darem possibilidades de revelar ao publico obras de todas as tendências do panorama artístico português.

Nestas condições, propõe-se a realização, em cada época, de Outubro a Junho, de exposições mensais distribuídas do modo que se segue:

EXPOSIÇÃO DE OUTUBRO

«PRÉMIO ESTÍMULO»

Esta exposição será essencialmente destinada a artistas de menor experiência, ou que estejam a iniciar-se na prática das várias expressões artísticas, num plano de aprendizagem ou amadorismo, independentemente do condicionamento de idade. Funcionando num plano de estímulo e revelação, os trabalhos a seleccionar devem merecer a necessária benevolência do Conselho Técnico.

Esta exposição abrange as seguintes modalidades: óleo, têmpera, guache, aguarela, desenho, colagem, gravura, escultura ou quaisquer outras expressões técnicas.

Nesta exposição, o Conselho Técnico atribuirá por votação, em maioria de 2/3 da totalidade do seu elenco, um prémio que designamos por «Prémio Estímulo», constituído por materiais de trabalho. Este prémio será patrocinado por entidades comerciais ligadas ás actividades das artes plásticas.

Definidas as características da Exposição de Outubro, verifica-se que nela cabem lógicamente, obras como as de alunos das aulas da S. N. B. A., ou das Escolas de Belas-Artes, realizadas fora dos programas dos respectivos cursos.

EXPOSIÇÃO DE NOVEMBRO

DESENHO E GRAVURA

Definida como uma exposição de arte moderna, de propósitos e interesses análogos aos da Exposição de Maio, adiante especificados, e dela diferindo apenas pelo facto de se destinar a outras técnicas de expressão, a sua organica ser-lhe-á lógicamente paralela. Nela terão lugar desenhadores e gravadores de todas as correntes do gosto moderno.

A Exposição de Desenho e Gravura, deverá beneficiar da colaboração da Cooperativa dos Gravadores Portugueses.

EXPOSIÇÃO DE DEZEMBRO

RETROSPECTIVA

Anualmente, realizar-se-á a exposição de um artista, que o Conselho Técnico deverá escolher, atendendo á importancia histórica que a sua obra tenha assumido no panorama actual da Arte portuguesa.

Pretende-se que as Exposições Retrospectivas se realizem por uma ordem susceptível de demonstrar o encadeamento cronológico de diferentes situações da Arte Moderna Portuguesa.

O Conselho Técnico propõe que a primeira Exposição Retrospectiva seja dedicada á obra do pintor Abel Manta, á qual deverão seguir-se outras, como as de Francisco Smith, Dordio Gomes, Eduardo Vianna, Almada Negreiros, Amadeo de Souza-Cardoso, Mário Eloy, Bernardo Marques, artistas integráveis num conjunto esclarecedor da importancia estética das primei-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

«ALFACINHAS»

Apareceu agora, com perfeita regularidade, o 3.º fascículo da belíssima obra «Alfacinhas — Os lisboetas do passado e do presente», com um texto saboroso de notável alcance sociológico e estético que se intitula «Profissões Alfacinhas» e é assinado pelo nome prestigioso de Ferreira de Castro.

Os tipos do aguadeiro, da lavadeira, do carroceiro, do dentista de praça publica, da peixeira, da preta do mexilhão, surgem-nos em desenhos e cromos de uma graça flagrante, vistos muitos deles pelo senso caricatural e poético de Alberto Sousa, outros pelo lápis de Delerive, em belas manchas impressionistas. Num delicioso guacho de Alberto Sousa encontramos bem assim o vendedor de sombrinhas e nalguns apontamentos quase goyescos do mesmo artista, o oficial de justiça, a vendedeira de aguardente, o caçador, a vendedeira de santolas. A preta da fava-rica, o azeiteiro (este numa prodigiosa pintura de Columbano), completam a galeria, em que avulta ainda um poético desenho aguarelado de Alberto Sousa, pletórico de vitalidade, que representa um anoitecer com duas mulheres do povo transportando numa canastra «os bons marmelos assados no forno».

Os fascículos já aparecidos — de um conjunto de doze, mensais que integram o volume de 208 páginas, segundo a ideia de Alberto Sousa — apresentam verdadeiro interesse literário e plástico. No primeiro, a apresentação de Fernando de Sousa e o nervoso escorço de Artur Inês, director literário do livro, sobre «O povo de Lisboa». No segundo, o trecho de Alves Redol «Praias, Barcos e Cais», desenvolvendo com a força deste poderoso romancista a sua paixão pelo mar e pelo rio, pela humilde gente ribeirinha.

Nos próximos numeros sairão textos de Maria Judite de Carvalho, Julieta Ferrão, Urbano Tavares Rodrigues, Jaime Lopes Dias, padre Moreira das Neves, Acurcio Pereira, Alfredo Guisado, Joaquim de Oliveira.

...nçalves Dias, Al-
...reu e Junqueira
...as a ser editado

...celona, foi apre-
...ia Original», de
...ução, bibliografia
...cua. Não é ainda
...bras Completas»
...ão foi intentada

...ADES
...ERÁRIO

...no princípio do
... Recorda-se, a
...evedo na poesia
...anhola tem sido
...guel Hernández,
...Borges, em Ber-
...n reavivar o in-
...que afirmava de
...ado de la vida».

...lade de Colónia
...l marcos (cerca
...uído ao escritor

Johannes Urzidil, nascido em Praga. Urzidil, que conta 68 anos, vive em Richmond Hill, no Estado de Nova York. Até á sua emigração, no ano de 1938, fez parte do grupo dos poetas e escritores de língua alemã em Praga, que se evidenciou sobretudo com Kafka Werfel e Max Brod. O romance «Das grosse Halleluja» (A grande aleluia) é um panorama variado do Novo Mundo. A cidade natal de Urzidil reaparece na sua ultima obra «Prager Triptychon» (Tríptico de Praga). Urzidil publicou ainda um importante estudo literário sob o título «Goethe na Boémia».

● Segundo o «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, tudo se encaminha para que o Prémio académico «Machado de Assis» seja concedido no princípio do ano próximo á poetisa Cecília Meireles pelo conjunto da sua obra. O Prémio só será atribuído em Janeiro do ano vindouro, mas já se sabe que ele pertencerá á grande escritora de «Mar Absoluto». O académico Raimundo de Magalhães Junior confirmou essas disposições da Academia Brasileira. A votação pró-Cecília em Janeiro será uma simples formalidade. Cabe lembrar, a propósito, que a Academia Brasileira tem a seu crédito o prémio concedido ao livro «Viagem», de Cecília Meireles. O prémio levantou a maior celeuma, não pelo valor da obra em si (indiscutível) mas porque alguns académicos julgaram, na ocasião, que a simples presença desse livro eliminava os outros concorrentes. Os tempos se encarregaram de provar que eles estavam com a razão. Cecília Meireles tem apenas crescido na opinião da crítica e do publico. Hoje é uma das maiores poetisas do Brasil e do Mundo. A sugestão do prémio partiu de Manuel Bandeira e Augusto Meyer, e logo encontrou a mais perfeita ressonancia.

LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele.
Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams Lectric Shave
locão para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 26 de Outubro corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 23 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO LICENCIADO SEBASTIÃO TAVARES DE MATOS

CERTIFICO

Que a presente é certidão de teor parcial da escritura exarada em vinte e quatro de Agosto deste ano, desde folhas cinquenta e oito verso a folhas sessenta e três do livro número trinta e um-B, para «escrituras diversas» deste cartório.

Pela referida escritura, António Luís dos Santos Lamas Moreira, casado, comerciante, residente em Oeiras, na Rua Dona Filipa de Lencastre, número dez rés-do-chão, dividiu a quota do valor nominal de cem mil escudos, que possuia na sociedade Frenave — Agência Marítima de Fretamentos e Consignações, Limitada, com sede em Lisboa, em quatro quotas, digo, quatro novas quotas, e cedeu: uma de trinta mil escudos a Teófilo Ferreira Queimado; uma de trinta mil escudos a Américo Ferreira Queimado; uma de vinte mil escudos a José Ferreira Queimado; e outra de vinte mil escudos a Emile Zola do Amaral: Que o referido António Luís dos Santos Lamas Moreira renunciou à gerência da dita sociedade;

«Que, a «Frenave» tem por objecto o comércio de agência de navegação;

Que, ele, primeiro outorgante, António Luís dos Santos Lamas Moreira se obriga a não concorrer, durante o prazo de cinco anos, a contar de hoje, directa, ou indirectamente, por si, ou, por interposta pessoa, com a «Frenave», exercendo no distrito de Lisboa aquela actividade;

Que, se considerará, no entanto, concorrer com a «Frenave» contra o anteriormente estipulado, qualquer espécie de contratos verbais, ou, escritos, que ele primeiro outorgante, estabeleça mesmo fora de Lisboa, directa ou indirectamente, com armadores ou correctores estrangeiros representados pela «Frenave», ou com quem esta mantenha relações;

Que, se durante aquele prazo de cinco anos, ele, primeiro outorgante, por si ou, por interposta pessoa, directa ou indirectamente, infringir, qualquer das duas anteriores cláusulas, pagará à «Frenave», o título de cláusula penal e sem necessidade de prova de qualquer prejuízo, a quantia de quinhentos contos;

Que, entre ele, primeiro outorgante e a «Frenave» foram efectuadas contas, pelo que nada há a exigir de parte-a-parte».

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL QUE fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita não havendo na parte omitida nada em contrário ao que se transcreve.

Lisboa, dezanove de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa
João Pedro Barradas

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 182/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 3 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual serão postos em praça os lotes n.os 1.102, 1.103, 1.104, 1.105 e 1.106 sitos no Cruzamento das Avenidas da Igreja e de Roma.

Os lotes indicados constituem a propriedade denominada Quinta da Brazileira — Azinhaga dos Corucheus, freguesia do Campo Grande, que veio à posse da Câmara por escritura de 27/2/45.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57 do Decreto n.º 43.587 de 8/4/61 ficam por este meio notificados os expropriados: José Alberto da Cunha Lavra, D. Elisa Laura da Cunha Lavra de Faria, D. Laura Lavra de Faria, D. Júlia da Cunha Lavra Martins, D. Judith da Cunha Lavra de Figueiredo, Gustavo Augusto Pires de Figueiredo, D. Deborah da Cunha Lavra, D. Maria da Cunha Lavra, Luís da Cunha Lavra, D. Maria de Los Dolores Fernandes de Lavra, Clementino da Cunha Lavra, moradores que foram na Rua Sousa Martins, 20-3.º Esq. Lisboa, que naquela hasta pública, podem exercer querendo, o direito de preferência que lhes confere o art.º 58 do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa 15 de Outubro de 1964.

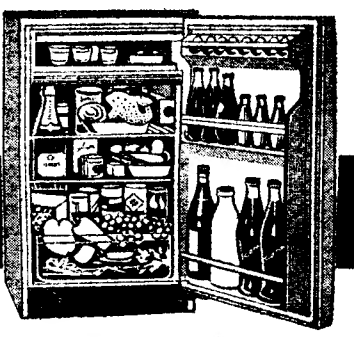
O Presidente
António Vitorino França Borges

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS NO DOMINGO

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!



IGNIS
A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um FRIGORÍFICO que custa apenas — **3.350$00**

mas...

QUE POSSUE
- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

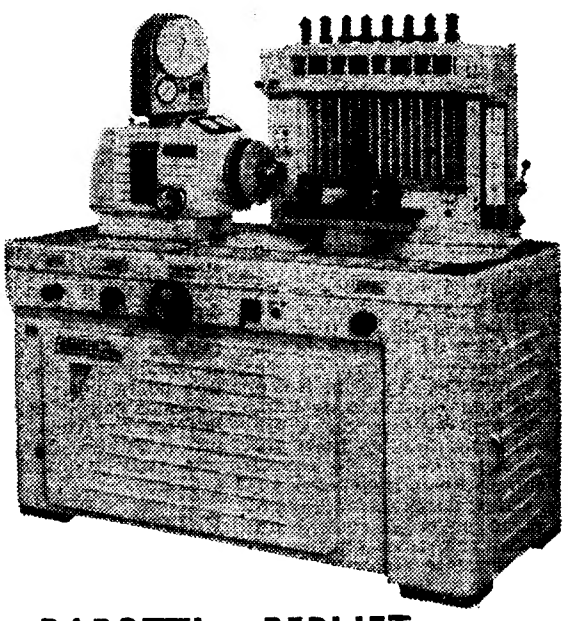
Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente electrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos... ... e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:
SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) - LISBOA

BERLIET — RABOTTI
DOIS NOMES DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A DIVISÃO BERLIET
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA
ESCOLHEU O BANCO DE ENSAIO ATMO 700 F PARA EQUIPAR AS SUAS MODERNAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES NA AV. ENTRE-AEROPORTOS, LISBOA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ALFREDO DUARTE, LDA.
(AUTO-LUSITÂNIA)
AV. DA LIBERDADE, 73-1.º e 2. — 77
TELEF. 36981 — 7 LINHAS LISBOA 2

RABOTTI — BERLIET
MARCAS DE GARANTIA

DISCOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS
55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLÁSSICOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO
CASA VAPEDRONE
(A irmã mais nova da Meia de Vidro)
RUA DA VITÓRIA, 54/56 Telef. 32 56 32

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Sociedade Nacional de Belas-Artes

(Continuação da página central deste suplemento)

ras gerações do século XX português.

EXPOSIÇÃO DE JANEIRO

A — ARTES GRÁFICAS

Esta exposição, cujos trabalhos serão admitidos mediante apreciação do Conselho Técnico, deverá revelar a actividade de artistas plásticos, no campo da publicidade e artes gráficas, através da apresentação de livros e outras publicações, ilustrações, cartazes, folhetos, rótulos, embalagens, anuncios, marcas, etc.

Deverá ser editado um catálogo, cujo nível gráfico e documental lhe permita funcionar como anuário das artes gráficas portuguesas.

Dado o seu natural dispendio, o referido catálogo ficará a cargo das empresas directamente interessadas nos trabalhos apresentados, revertendo o produto da sua venda para a S. N. B. A.

B — ARTES DECORATIVAS

Paralelamente á Exposição de Artes Gráficas, apresentar-se-ão, num espaço distinto, trabalhos de ceramica, tapeçaria, tecidos, vidros, etc., num conjunto que procurará ser revelador do nível atingido pelas artes decorativas entre nós.

EXPOSIÇÃO DE FEVEREIRO

ARQUITECTURA

Esta exposição, a organizar pelo Conselho Técnico, em colaboração com o Sindicato Nacional dos Arquitectos, deverá ter um cunho essencialmente didáctico, pretendendo-se que ela contribua para iniciar um publico não especializado, nos problemas de Arquitectura e Urbanismo.

EXPOSIÇÃO DE MARÇO

SALÃO EXTRAORDINARIO

O Conselho Técnico procurará promover, anualmente, um Salão Extraordinário, o qual poderá ter como finalidade chamar a especial atenção para uma individualidade, um grupo, ou um movimento estético (nacional ou estrangeiro), que esteja a desenvolver ou tenha desenvolvido actividade cuja divulgação publica se considere oportuna.

EXPOSIÇÃO DE ABRIL

SALÃO DA PRIMAVERA

Esta exposição anual destina-se aos artistas cujas obras de pintura, escultura, desenho ou gravura se definam conforme as normas tradicionais naturalistas ou descritivas, ou ainda a quantos dentro de tal situação, venham afirmando uma real capacidade evolutiva. Nesta exposição será atribuída a «Bolsa Malhoa».

Pelo seu critério de escolha, o Conselho Técnico procurará salvaguardar esta exposição da presença de trabalhos que, não tendo a necessária qualidade técnica, prejudiquem o nível imprescindível que no conjunto seleccionado se deve afirmar.

EXPOSIÇÃO DE MAIO

PINTURA E ESCULTURA

Nesta exposição terão lugar os artistas portugueses cujas realizações se possam inserir nas correntes estéticas verificadas ou propostas dentro do processo evolutivo da Arte Moderna em Portugal, do início do século XX aos nossos dias.

Atendendo-se á relatividade de um conceito de modernidade portuguesa, declara-se a exposição aberta a todas as tendências criadoras. No seu ambito, haverá absoluta independência em relação a quaisquer polémicas, figurativo-abstractas, ou outras, pelo que a exposição funcionará, também necessáriamente, como centro revelador das mais avançadas tendências que os artistas portugueses estejam ou venham a praticar.

EXPOSIÇÃO DE JUNHO

SALÃO COM TEMA

Anualmente, como termo da temporada de exposições colectivas da S. N. B. A., organizar-se-á uma exposição subordinada a um tema proposto pelo Conselho Técnico e tornado publico em Outubro, no início de cada época artística, para melhor possibilitar a participação do maior numero de expositores.

Nesta exposição terão lugar obras de pintura, escultura, desenho, gravura, etc., concebidas de acordo com o tema indicado e realizadas por artistas de diversas tendências.

A sua admissão dependerá, porém, da prévia apreciação do Conselho Técnico, o qual se deve limitar a empregar um critério qualitativo, baseando a selecção das obras no exame da sua realização, relativamente aos diversos propósitos dos seus autores.

O Conselho Técnico propõe que o primeiro tema seja «Lisboa».

Cada uma das exposições enunciadas terá um catálogo, que deve ser cuidadosamente elaborado em vista á finalidade que se propõe, ou seja a de constituir instrumento de esclarecimento e introdução ao fenómeno artístico em geral, particularizado na exposição a que se refere.

O espírito de cada exposição será objecto de um estudo crítico ou propedêutico integrado no catálogo, e de autoria de pessoas convidadas para o efeito pelo Conselho Técnico — de preferência críticos de arte —; como será ainda reforçado por todo um conjunto de actividades artísticas e críticas, que ocuparão o período da exposição, tais como conferências, concertos, recitais, projecção de películas, etc.

Propõe-se ainda que a elaboração dos respectivos catálogos das exposições seja entregue aos cuidados de um artista gráfico, devidamente remunerado, o qual trabalhará em ligação com o Conselho Técnico.

Mais propõe este Conselho Técnico que a montagem das exposições seja objecto de especiais cuidados, entregando-se a sua realização a artista qualificado, igualmente remunerado, que trabalhará também em ligação com o dito Conselho.

«GALERIA DE VERÃO»

Além das exposições que acabam de ser marcadas ao longo do ano artístico da S. N. B. A., e cujas realizações correspondem ao propósito de difundir e dignificar a produção dos artistas plásticos portugueses, propõe o Conselho Técnico a efectivação de uma exposição, que teria lugar nos meses de Verão (Agosto e Setembro). Esta exposição, que não se pretende definir estéticamente, denominar-se-ia «Galeria de Verão» e seria constituída pela produção dos artistas sócios da S. N. B. A., que ali passariam a mostrar os seus trabalhos (já expostos ou não em anteriores exposições) a um publico nacional ou estrangeiro, que nesta estação do ano procura conhecer e adquirir obras dos artistas portugueses. Seria um mercado a tentar, num nível qualitativo que prestigiasse os artistas que nele quisessem expor e vender os seus trabalhos.

Cada sócio poderia enviar até cinco unidades, que ficariam sujeitas á aprovação do Conselho Técnico e teriam um período de exposição de quinze dias.

Sempre que uma ou mais unidades fossem retiradas por aquisição, poderia o seu autor substituí-las por outra ou outras, igualmente sujeitas á aprovação do Conselho Técnico. Passados os quinze dias de exposição, se o numero de expositores e o espaço o permitissem, poderia o autor continuar a expor os seus trabalhos. A exposição teria um carácter rotativo de autores e obras, assente num princípio de igualdade de direitos e restrições comuns a todos os sócios, e ás condições de espaço.

A S. N. B. A. teria direito a uma percentagem de 20 % sobre o preço das vendas efectuadas. Não haveria catálogo, mas poderiam os artistas fornecer á secretaria elementos do seu «corriculum vitae», que pudessem ajudar a esclarecer um publico interessado em tomar conhecimento de tais elementos.

As exposições mencionadas no programa anual ou outras que excepcionalmente a direcção da S. N. B. A., de acordo com o Conselho Técnico resolva realizar, apresentarão, em local fixado, á entrada da sala, a seguinte legenda:

EXPOSIÇÃO PROMOVIDA PELA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES E SOB A RESPONSABILIDADE DO SEU CONSELHO TÉCNICO

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS OU DE GRUPO

De acordo com a direcção, todas estas exposições se realizarão nas salas pequenas da S. N. B. A. Assim, o salão ficará exclusivamente reservado a exposições colectivas, com excepção da Retrospectiva e de casos individuais ou de grupos, que pelo seu excepcional significado possam ser integrados no programa da Exposição de Março.

As exposições individuais ou de grupo (de sócios ou não sócios, nacionais ou estrangeiros), *não promovidas* pela S. N. B. A., apresentarão sempre, á entrada das salas, uma das seguintes legendas:

EXPOSIÇÃO PROMOVIDA
ou { PELO (S) ARTISTA (S)
ou { PELO (S) ORGANIZADOR (ES)
E DA SUA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE

Cabe também ao Conselho Técnico dar o seu parecer sobre estas exposições. Se ele for favorável, á legenda citada se acrescentará a indicação:

COM PARECER FAVORAVEL DO CONSELHO TÉCNICO DA S.N.B.A.

O calendário das exposições cabe á responsabilidade da secretaria, que respeitará a ordem dos pedidos e dará a distribuição de datas e salas, conforme os interesses dos pretendentes.

Os catálogos e a montagem das exposições serão da total responsabilidade dos artistas ou dos organizadores.

Lisboa, Agosto de 1964.

O CONSELHO TÉCNICO»

Notas de Linguística

(Continuação da página central deste suplemento)

mentados e levados para longe dali. Compreende-se a tristeza que deles se apossava quando acordavam. Afirmaram-lhes, porém, que se morressem sob as ordens dos seus actuais senhores para lá voltariam. Isso os tornava cegos sequazes, a ponto de se disporem a todos os crimes sem medo da morte, porque esta seria porta para o que julgavam ser a glória de que já tinham tido amostra, mas que esperavam tornar agora eterna.

E assim aqueles chefes se tornaram temidos de grandes e poderosas personalidades que a cada momento receavam a traição e a morte, pelo que se tornavam seus tributários e vassalos. Para mais, os seus emissários, sempre dois, entregavam ao visado a adaga do desafio e o pedaço de pano para a mortalha...

Finalmente, a beberagem propinada aos infelizes que caíam nas garras dos dirigentes daquela seita era o haxixe. Os que a usavam denominavam-se em árabe *haxaxi*, nome que se vulgarizou na Europa do século XIII certamente por via do italiano, onde tomara a forma *assessino*, primeiro como designação de elemento da seita do *Velho da Montanha*, depois, graças à ideia de morte imposta pelos métodos de acção deste, a denominar aquele tirava a vida ao seu semelhante.

A mais antiga documentação que conheço para a forma portuguesa está na tradução do *Livro de Marco Paulo* traduzido por Valentim Fernandes e por este publicado em 1502.

Não me parece aceitável a intervenção do francês da passagem para o nosso idoma deste italianismo. Estava-se em época de grande expansão do idioma de Dante, também verificada aqui. Para mais era então grande a fama dos espadachins que o usavam como língua nacional, todos tidos e havidos como assassinos peritos.

JOSÉ PEDRO MACHADO

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

O novo livro de Fidelino de Figueiredo

(Continuação da página central deste suplemento)

páginas deste volume intitulado «Símbolos e Mitos», uma renovada mensagem de juventude intelectual, de largo entendimento das verdades humanas essenciais e de vibração crítica e humanística em pleno acordo com a problemática do nosso tempo.

No breve prólogo de abertura do volume escreve Fidelino de Figueiredo: «Nestas magras páginas se recolhe um solilóquio lentamente meditado e rosnado, mas com sua variedade nos temas, nos andamentos e nos tons. Nas antigas oratórias havia um evangelista, que representava o desdobramento do compositor, para conduzir o fio do entrecho, ainda que este fosse de ordinário bem conhecido por ter sua versão prefixada. Também no presente monólogo, apesar de debater só matéria viva e comum, se entendeu útil desdobrar o agonista único em duas personagens — o protagonista, que vai meditando, e um secretário, que lhe regista as palavras com fidelidade aproximativa. Precàriamente aproximativa, porque não se gravou um disco ou uma fita magnética, nem se recorreu à colaboração de algum cérebro electrónico; apenas se rabiscou papel. E essas mesmas palavras recolhidas seriam já na origem rigorosamente fiéis às verdadeiras ideias e intuições pensadas e sentidas? Como sabê-lo? Em caso nenhum o protagonista desautorizaria o seu secretário».

Com todos os condicionalismos que o autor assim lhe aponta — e que são ainda um testemunho de humanismo na sua altitude — o livro de Fidelino de Figueiredo é uma bela e estimuladora fonte de reflexões, no estilo de um escritor de ideias que é, sob todos os aspectos, um notável escritor. Versando os temas do sisifismo e do existencialismo, da vertigem e da perplexidade dos princípios e dos limites do pensamento filosófico — entre evocações de uma longa experiência intelectual e estética — o mestre de inteligência criadora que Fidelino tem sido traz nesta obra novas revelações de riqueza interior e de arte de escrever. E vale a pena, ainda, reproduzir esta página final de «adenda», que é imagem viva da irradiação do escritor e da sua presença no pequeno mundo da língua portuguesa:

«Quando redigia o presente escrito, recebeu o autor um convite da Knowledge Universal Foundation, dos Estados Unidos, Califórnia, para se incumbir de um capítulo de vasta obra em preparação, *The New Prophets Speak for the Man*, destinada a propor uma filosofia pacificadora, fundada no conhecimento. Apesar da impropriedade enfática do título e do risco de o seu pequeno sistema de ideias destoar de um grande conjunto não planeado, acedeu por notar certa convergência de propósitos e também porque os homens de pensamento devem subir a todas as tribunas que se lhes ofereçam para defender a paz. Tencionou enviar uma condensação da parte impessoal deste livro, precedida por um bem abreviado resumo da sua tentativa de diagnose da crise mundial, exposta em livros anteriores. A falta de saúde, porém, impediu-o de uma vez mais ruminar aquelas ideias para as cozinhar num prato novo e adaptado a paladares exóticos. Assim faltará uma voz portuguesa naquele coro internacional, ainda que se lhe houvesse assinalado um lugar na ambiciosa partitura. Tentou propor um substituto, mas a distante Fundação nem tomou conhecimento da proprosta e insistiu no seu primitivo convite. E o autor perdeu também o ensejo de observar se as suas ideias eram mais vivedouras no clima da língua inglesa. Que ao menos se murmure em lusitano o que se não pôde clamar em humano!»

É um livro de personalidade viva, intelectualmente criadora e humanamente generosa, o que Fidelino de Figueiredo acaba de publicar sob este título de «Símbolos e Mitos».

Academia Luso-brasileira de Letras

(Continuação da página central deste suplemento)

siasmo, destemor e desprendimento, a causa de Portugal, Ivolino Vasconcelos, que se interroga entre parêntesis, é um professor da Universidade do Brasil, criador dos estudos universitários sobre História da Medicina, orador magnífico e autor de numerosos trabalhos sobre História Geral e História da Medicina. Quanto a este seu modesto colega, a quem se chama irònicamente de *glorioso escritor*, tem, realmente, a glória de haver sido quem, depois de Paulo Barreto e Afrânio Peixoto, mais se empenhou sinceramente, profundamente, entusiàsticamente, numa campanha de esclarecimento sobre Portugal, desfazendo equívocos, destruindo infâmias, revelando, em suma, a todos os brasileiros, um Portugal que a maioria ignorava, esse moderno e progressista Portugal, que avança, brilhantemente, para o futuro, sem, no entanto, esquecer o seu passado, mas, pelo contrário, inspirando-se nele para a sua marcha de recuperação e engrandecimento».

Não parece que estas informações alterem substancialmente o «ponto de vista» aqui expresso, aliás em termos expressamente interrogativos. As personalidades mencionadas por Alves Pinheiro são, sem duvida, muito estimáveis, mas não se afiguram suficientes nem — com raras excepções — de nível literário que autorize um agrupamento cultural a intitular-se, tão ambiciosamente, «Academia Luso-Brasileira de Letras».

Quanto á idoneidade de Nestor de Holanda para criticar o facto, não poderíamos ajuizá-la aqui, por todas as razões. A circunstancia a que alude, da ausência de autênticos homens de letras na recém-fundada Academia (àparte a notável figura de Oliveira e Silva, nosso ilustre colaborador, de quem há pouco se salientou aqui o alto mérito literário a propósito da publicação do belo livro de contos «A Mão sem Anéis») não é invalidada pelas informações que Alves Pinheiro nos trouxe na sua carta. Só cumpre desejar que a «Academia Luso-Brasileira de Letras» progrida e prospere, que os grandes escritores brasileiros e portugueses de todas as correntes e opiniões *lhe assegurem a sua adesão e que venha a ser, como o título assumido reclama, uma nova e poderosa força na convivência intelectual de Portugal e do Brasil.*

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Johnson pride
brilho e protecção para a sua mobília
O polimento liquido com Silicones

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

CASA NA DUNA de CARLOS DE OLIVEIRA

Com um inteligente, elucidativo e cuidado prefácio de Mário Dionísio, acaba de aparecer a terceira edição (*Portugália Editora*) do romance «Casa na Duna», de Carlos de Oliveira.

Não disponho aqui de espaço para me referir ás alterações, mais ou menos profundas, a que este livro, cuja primeira edição data de há vinte e um anos, foi agora submetido. Que se diga, porém — e talvez isto baste para já — que «Casa na Duna», romance cuja importancia histórico-literária era perfeitamente indiscutível, se transformou, mercê de uma *reescrita* que cortou a direito e achou sempre as melhores soluções, num dos mais belos e perfeitos romances da literatura portuguesa moderna num livro perfeitamente exemplar.

Casa na Duna» é cronológicamente o primeiro dos quatro romances do autor, a que no seu conjunto dei um dia o nome de «Tetralogia da Gandara». Ora a Gandara é aquela região areenta da faixa marítima que vai, *grosso modo*, desde o norte da Figueira da Foz até ás portas de Aveiro (têm sido apontados outros limites). Nos romances de Carlos de Oliveira fala-se de terras que, nessa zona, é possível encontrar no mapa e outras não: Corgos, Fonterrada, Corrocovo, S. Caetano, a praia do Adrião, Montouro, etc. Mais do que pela unidade geográfica encontram-se tais romances ligados pela presença de algumas personagens comuns.

A acção de «Casa na Duna» denrola-se na aldeia de Corrocovo, a partir do dealbar do século. Assistimos em rápidas e agora fulgurantes duzentas páginas ao «nascimento, ascensão e queda» da quinta dos Paulos. Esta história é-nos narrada pelo caminho mais curto, sendo rigorosamente metida dentro de um «processo» mais vasto que a transcende: um «processo» de multiplos parametros de que o principal, e mais profundamente explicativo, será o sócio-económico. Com efeito, se o nascimento e a ascensão da quinta se entendem pelo seu isolamento geográfico que permite um determinado tipo de economia, a sua queda compreende-se pela razão contrária: ela efectiva-se e conclui-se pela lenta desagregação desse mesmo isolamento.

A Quinta dos Paulos tipifica, em Portugal, a maneira medievalesca de tratar e «entender» a terra. Numa fase de isolamento, nas primeiras décadas do século, tudo se passa como se na Gandara a Idade-Média se houvesse imobilizado. Creio que Carlos de Oliveira estabelece o paralelo sem grandes subterfugios. Creio que Carlos grandes subterfugios. A própria «casa na duna» é, de certa maneira, arquetípica. Com efeito, é-nos descrita pelo autor como se se tratasse «quase» de um castelo medieval: mansão a cuja sombra se distribuem os casebres dos servos. Para a semelhança ou o paralelo serem mais flagrantes, os gandareses «entregaram» as suas terras ao «senhor», para assim conseguirem a protecção de uma «paga» (renda) certa. O tipo de economia que daqui deriva condiciona o patriarcalismo das relações senhor-servo que se mantém na propriedade. Para carregar as cores do quadro: Mariano Paulo herda do pai a mentalidade cautelosa e antiprogressista que tenta resistir á mecanização dos processos de exploração. Talvez porque adivinhe ou receie (disso Carlos de Oliveira não nos faz sabedores) que o maquinismo subverta as relações patriarcais de suserania, já que ao suserano repugna sempre, e por definição, o advento de uma nova fase nas relações vassálicas.

Temos, pois, a póvoa medieval, nascida á volta do «castelo», com o seu tipo fechado de economia, seu patriarcalismo, seus preconceitos de casta. Mas a economia gandaresa sofre uma revolução com o surto de um novo condicionalismo. A economia da exploração por processos rudimentares não resiste á concorrência. Mariano tem de deixar de governar de uma forma metafísica: como se os outros não existissem, como se não tivesse de travar um diálogo com o exterior. Já que não pode deter o tempo, experimenta salvar-se sacrificando o dinheiro que lhe resta no investimento de uma fábrica, também rudimentar, de tijolos e telhas. A quinta mantê-la-á mesmo com prejuízo: é o seu «distintivo» de classe. Mas nada o salvará. Quando uma larga estrada nacional vem passar por Corrocovo o «universo patriarcal» desfaz-se em fumo. A produção da fábrica de tijolos não aguenta, por sua vez, a concorrência das fábricas mecanizadas da Pampilhosa. Acabou-se o «isolamento»; acabou-se a quinta: acabou-se Mariano Paulo.

CARLOS DE OLIVEIRA

A nova redacção de Carlos de Oliveira atirou o romance para uma fidelidade verdadeiramente escrupulosa á linha narrativa. Com efeito, como já acontecera em «Uma Abelha na Chuva» (1953), o autor jamais aborda, na nova versão, o plano da referência ás colsas, acontecimentos e personagens, fora das suas funções de relação mutua. O que se conta é apenas o que tem interesse para a narração, o que com ela está intimamente ligado. Não há a mais ligeira conceção ao descritivo, ao comentário marginal, a qualquer forba de retórica. Neste aspecto, o romance é estilísticamente um modelo dos mais acabados da nossa literatura.

Note-se, a este propósito, que os escritores com retórica ou os escritores retóricos são, regra geral, os que estão enfeudados a uma visão passadista do mundo. Li (já não sei onde) que um país ou uma classe com futuro não se exprimem com retórica. Creio, na verdade, que a retórica «diz melhor» com uma literatura de decadência. A visão de Carlos de Oliveira, como a de todos os seus romances, é crítica. Não está, evidentemente, do lado dos Marianos Paulo. A sua crónica da decadência duma «casa», nem é pessimista, nem decadente (podia aliás sê-lo que não seria isso que a faria forçosamente menos notável). E não o é porque, ao fim e ao cabo, qualquer leitor conclui que não é de Marianos Paulo que o mundo precisa. Se tomasse o partido da sua personagem, se se erguesse, no livro que escreveu, em defesa de um mundo de valores ultrapassado, quem sabe se a obra não se tornaria retórica ou até barroca? Quem sabe?

Carlos de Oliveira está, porém, do lado contrário. E como sabê-lo se nada nos diz, se não há uma linha ou uma palavra que no romance denunciem a sua posição? Como sabê-lo? A morte violenta do filho de Mariano Paulo é disso prova cabal. Carlos de Oliveira corta simbólicamente com a destruição de Hilário a ultima possibilidade de sobrevivência de um aristocratismo rural que das regiões areentas da Gandara desejaria ver-se prolongado indefinidamente para além da própria morte.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

OS RATONEIROS de WILLIAM FAULKNER

«Os Ratoneiros» (Portugália Editora) é uma obra póstuma de William Faulkner, uma das raras que ele terá escrito sem intuitos renovadores, se se admite que o que há de «novo» em Faulkner foi alguma vez «intencional», tão desprendido se mostrou sempre de todos os círculos literários, de tal forma se recusou sempre a ultrapassar o nível de uma vida anónima na sua mítica Jefferson natal, se é que não se recusou de forma ainda muito mais firme a reivindicar qualquer posto de liderança activa no movimento artístico dos Estados Unidos: o que não impedia de possuir uma consciência (talvez não excessiva) do valor da sua obra excepcional, pois considerava-se o melhor escritor do seu país, logo seguido de John dos Passos, Caldwell e Hemingway, a quem acusava de «ter ficado no que sabia» e de nunca haver sequer tentado o «impossível».

Como Faulkner é um escritor de génio autêntico (aí estão «Sartoris», «O Som e a Furia» ou «Luz de Agosto» para o demonstrar) é evidente que tal declaração ultrapassa o plano da basófia (e Faulkner terá sido sempre um homem modesto, pelo menos na aparência) para significar a consciência do valor estéticamente revolucionário dos seus principais romances. Para tal já se sabe que não terá sido de modo nenhum alhela a crítica francesa, a quem Faulkner deve a glória internacional. Malraux, Sartre, Valéry Larbaud (entre outros) construiram-lhe a fama que só muito mais tarde havia de ganhar no seu país. E, então, quanto á mítica Jefferson natal, essa, só parece haver descoberto a glória do seu filho quando, em 1949, as agências divulgaram aos quatro ventos a notícia de lhe haver sido outorgado o Prémio Nobel de Literatura. A cidadezinha de Oxford (Mississipi) ficou inquieta e quis prestar-lhe homenagem. O «anónimo» cidadão, talvez agora um pouco cínico, limitou-se a aceitar uma grandiosa pescaria colectiva!

O certo é que estas ou outras homenagens parecem ter «adoçado» o temperamental Faulkner: a notoriedade internacional, a glória, abrandaram-no. Claro que a explicação pode ser totalmente outra. Porém, nas suas obras a partir de 1949, deixa de ser visível aquela «perversidade narrativa» que os seus críticos e admiradores sempre lhe diagnosticaram. Vejamos: Faulkner é um homem «bem-nascido», descendente daquela camada de anglo-saxões que foram os primeiros a pôr o pé em terras de Mississipi, novos senhores feudais, figuras-chave de uma aristocracia rural que edificou nas margens do grande rio uma economia «á romana», baseada na escravatura. Mas a Guerra da Secessão fez desabar o «edifício produtor» do Deep South que repousava alegremente na injustiça, como qualquer bom colonialismo que se preze. William Faulkner teve de aguentar o impacto duro da decadência económica do seu círculo familiar e social. E acaba por comer o pão que o diabo amassou. Foi tudo: até pintor de tectos e guarda-nocturno. Os livros de versos com que se estreia não lhe garantem sucesso. E depois do convívio inolvidável com o grande Mestre da literatura americana que foi Sherwood Anderson, descontente com o insucesso de publico de cinco romances consecutivos, entre eles «Sartoris» e «The Sound and the Fury», não hesita em lançar mão do escandalo publico para chamar a atenção para a sua obra. Assim surge «Santuário» que devassa os bastidores do bordel de Miss Reba (personagem que reaparece em «Os Ratoneiros»). Faulkner nunca ocultou o propósito que o movera ao apresentar este livro que fez estremecer de horror o próprio André Gide: de chamar, quanto antes, as atenções sobre si.

Observe-se: «Sanctuary» é uma obra escrita «a direito», de acordo com as normas estabelecidas para o romance convencional, normas contra as quais largamente atentara em «O Som e a Furia», cronológicamente anterior. Faulkner teve aliás, e sempre, o génio suficiente para escrever «como quis».

Nunca qualquer crítico deixou de observar como o mundo faulkneriano é um mundo de pavores: assassinatos, violações, incestos (ou para-incestos), linchagens, suicídios, etc., etc. O universo de decadência que é o de uma aristocracia rural apeada, frente ás inelutáveis transformações socio-económicas do Depp South, com o termo do esclavagismo e a invasão dos «pobres brancos» das colinas (os brancos que chegaram «depois»), está ligado a uma visão perfeitamente negativa e niilista do homem. Faulkner dir-se-ia querer explicar as razões pelas quais terá sido, durante tanto tempo, homem socialmente á margem na sua própria terra. O seu «fim social» dir-se-ia coincidir com uma visão apocalíptica do fim do homem.

Ao ultrapassar os cinquenta anos de idade (nasceu em 1897) esta visão das coisas modifica-se. O «Discurso de Estocolmo» de 1950 é perfeitamente sintomático. Título: «I decline to accept the end of Man». Observa-se, então, que o seu niilismo está ultrapassado. «Requiem para uma Freira», de 1951, é disso prova insofismável: vemos Temple Drake, a rapariga prostituída de «Santuary», aceder ao plano da salvação graças ao sacrifício heróico da negra Nancy. Certo que esta obra está carregada da «conciência puritana» de Faulkner, mas o angulo de visão é já diferente.

Em «Os Ratoneiros» (1962), Faulkner deixa novamente (como em «Sanctuary») a «escrita» difícil que o tornara autor de élites e entrega-se á pura alegria de contar uma história que roça o picaresco. Nela mergulhamos na atmosfera quase maravilhosa de Mississipi do principio do século: 1905. Boon, Ned e Lucius (mocito de onze anos) metem-se na terrível aventura de roubar o carro ao patrão, aliás avô deste ultimo membro da quadrilha improvisada. As peripécias do roubo do carro e da viagem até Mênfis são repassadas do mais fino humor, da mais cuidadosa e penetrante observação. Excepcionais as páginas do prostíbulo de Miss Reba. Mas, agora, Faulkner, como muito bem observa Manuel Barbosa no excelente prefácio com que antecede a sua não menos excelente tradução, ajusta óculos diferentes de «Sanctuary». Há bonomia e humanidade na nova abordagem. Segue-se uma série complicada de peripécias á volta da troca do automóvel por um cavalo de corridas, feita por Ned na própria noite em que os transfugas chegam a Mênfis. Como nos filmes de «suspense»: o que depois se passa seja o próprio leitor a surpreendê-lo.

Esta obra, de facto deliciosa, e que talvez ajude o grande publico a decidir-se a entrar finalmente nas chamadas obras «difíceis» do Autor, iniciação, portanto, ao mundo de Faulkner, corresponde a uma visão poética e saudosa do condado de Yoknapatawpha, o distrito imaginário por ele inventado, onde vai centrar a acção da maioria dos seus romances, e que sempre nos surgira sob as tintas carregadas de uma concepção decadente e desesperada da vida e do mundo.

A presença de Mark Twain em «Os Ratoneiros» é indiscutível. Não a «maneira», mas algo do espírito do criador de «Huckleberry Finn». Graças a esse espírito, Faulkner transporta-nos com um sorriso para dentro da evocação saudosa dos tempos em que o cavalo podia ainda sobrepor-se aos automóveis primitivos, precisando-nos um pouco melhor o seu pensamento secreto (mas agora benevolente) sobre aquilo a que, em momentos de mau humor, dera o nome de «novo folclore da velocidade».

«Os Ratoneiros», correcção de uma mundividência desesperada, não será uma obra do chamado «Faulkner-fundamental» Mas só Faulkner a podia ter escrito: é o seu mundo que ali está: mundo agora visto por quem achou por fim chegado o momento de «perdoar».

Obras completas de

DOSTOIEVSKI

Primeiro volume

Pobre Gente, O Sósia, O Senhor Prokhartchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzúnkov, A Mulher Alheia e o Homem Debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nitotchka Nezvanova

EDIÇÃO ENCADERNADA EM «BALACUIR» ESPECIAL, COM FERROS A OURO E A NEGRO E SOBRECAPA PLASTIFICADA

venda por assinaturas em condições especiais de pagamento

RECORTE E COLE NUM POSTAL ESTE TALÃO

DOSTOIEVSKI

A Editora Arcádia — Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

Nome .....

Morada .....

Localidade .....